

STUART R. KAPLAN

TARÔ CLÁSSICO

STUART R. KAPLAN



TARÔ CLÁSSICO



*Cartas vindas do passado
revelam o futuro.
Um guia definitivo
e profusamente ilustrado
do Tarô.*

Pensamento

STUART R. KAPLAN

TARÔ CLÁSSICO

Tradução
de
MAIO MIRANDA



EDITORA PENSAMENTO
SÃO PAULO

Sumário

LISTA DAS ILUSTRAÇÕES	VII
PREFÁCIO	1
CAPÍTULO I	
INTRODUÇÃO AO BARALHO DO TARÔ	5
CAPÍTULO II	
ORIGEM DAS CARTAS DO TARÔ	11
O Livro Egípcio de Thoth • Xadrez • Divindades Indianas • Xadrez, Dominós e Dados Chineses • Flecha Divinatória Coreana • Fez, Marrocos • Os Cruzados • Os Ciganos • Johannes, Monge Alemão • Viterbo, Covelluzzo, Sarrace- nos • Naipes • Alfonso XI • João I • Carlos IV • Grin- gonneur • Decreto de 22 de Janeiro de 1937 • Os Tarocchi de Mantegna • Os Tarocchi de Veneza • O Tarocchino de Bolonha • O Minchiate de Florença • O Baralho Viscon- ti-Sforza • O Tarô de Marselha • O Tarocchino de Mitelli • O Baralho Clássico do Tarô • Etimologia das palavras Tarô e Tarotée.	
CAPÍTULO III	
DESENVOLVIMENTO DAS CARTAS DO TARÔ	36
Court de Gebelin	36
Etteila	43
Eliphas Levi	47

Papus	49
A Cabala	52
Arthur Edward Waite	62
Wirth — Case — Zain — Crowley	66
Outros baralhos de Tarô	67

CAPÍTULO IV

AS CARTAS DOS ARCANOS MAIORES	82
O Bobo	83
I O Mago	84
II A Grande Sacerdotisa	86
III A Imperatriz	88
IIII O Imperador	89
V O Hierofante	91
VI Os Amantes	92
VII O Carro	94
VIII A Justiça	95
VIII O Eremita	97
X A Roda da Fortuna	98
XI A Força	100
XII O Enforcado	101
XIII A Morte	103
XIII A Temperança	105
XV O Diabo	106
XVI A Torre	108
XVII A Estrela	109
XVIII A Lua	111
XVIII O Sol	112
XX O Julgamento	114
XXI O Mundo	116

CAPÍTULO V

O Naípe de Gládios	119
O Naípe de Bastões	128
O Naípe de Taças	136
O Naípe de Pentagramas	145

CAPÍTULO VI

COMO DEITAR OS ARCANOS MAIORES	154
--------------------------------------	-----

CAPÍTULO VII

COMO DEITAR O BARALHO DO TARÔ	163
A Arrumação por Dez Cartas	163
A Arrumação por Sete Cartas	164
A Arrumação Segundo o Nome	166
A Arrumação em Ferradura	169
A Arrumação Real	170
A Arrumação da Sétima Carta	173
A Arrumação Cigana	174

CAPÍTULO VIII

EXEMPLOS DE LEITURAS DAS CARTAS DO TARÔ	179
BIBLIOGRAFIA SELECIONADA E ANOTADA	195
GLOSSÁRIO	220

Índice das Ilustrações

CAPÍTULO II

Encarnações de Vishnu	13
Cartas do Tarô de Gringonneur, ou Veneziano	18
Gringonneur — A Temperança	20
Cartas dos Tarocchi de Mantegna	22
Cartas do Minchiate italiano	27
Cartas do Tarô Minchiate italiano	27
Cartas do Tarô Visconti-Sforza	29
Cartas do Tarô de Marselha, de Grimaud	30
Cartas do <i>tarocchino</i> de Mitelli	31
Cartas do Tarô clássico de Burdel — Arcanos Maiores	33
Naipe de Pentagramas, de Burdel	34
Desenhos <i>tarotée</i>	35

CAPÍTULO III

A. Court de Gebelin	37
Cartas do Tarô de Gebelin	41
Cartas do Tarô do Grande Etteilla	45
M. Le D'Encausse (Papus)	49

A Roda Rota	50
O Dez Fundamental	55
As Três Tríades	57
A Árvore da Vida	58
Cartas do Tarô de Waite	65
Cartas do Tarô de Napoleão	70
Cartas do Tarô de Besançon	71
Cartas do Tarô Arista	72
Cartas do Tarô da Revolução Francesa, de Carey .	73
Cartas do Tarô 1JJ	74
Cartas do Tarô Suíço de Rochias Fils	75
Cartas do Tarô de animais	76
Cartas do Tarô — trunfo de Muller	77
Cartas do Tarô da Dança, de Knepper	78
Cartas do jogo de Tarock, de Piatnik	79
Cartas do Tarô de animais polonês	80
Cartas do Tarô Militar da I Grande Guerra	81

CAPÍTULO IV — Os Arcanos Maiores

O Bobo	83
I O Mago	85
II A Grande Sacerdotisa	86
III A Imperatriz	88
IIII O Imperador	89
V O Hierofante	91
VI Os Amantes	92
VII O Carro	94
VIII A Justiça	95
VIIII O Eremita	97
X A Roda da Fortuna	98
XI Força	100
XII O Enforcado	102
XIII A Morte	103
XIIII Temperança	105
XV O Diabo	106
XVI A Torre	108
XVII A Estrela	109
XVIII A Lua	111
XVIII O Sol	113
XX O Julgamento	115
XXI O Mundo	116

CAPÍTULO V — Os Arcanos Menores

O Quatro, o Três e o Dois de Pentagramas	118
O naipe de Gládios	119
Rei de Gládios	120
Rainha de Gládios	121
Cavaleiro de Gládios	122
Pajem de Gládios	123
Ás de Gládios	127
Naipe de Bastões	128
Rei de Bastões	128
Rainha de Bastões	129
Cavaleiro de Bastões	130
Pajem de Bastões	131
Ás de Bastões	135
Naipe de Taças	136
Rei de Taças	137
Rainha de Taças	138
Cavaleiro de Taças	139
Pajem de Taças	140
Ás de Taças	144
Naipe de Pentagramas	145
Rei de Pentagramas	145
Rainha de Pentagramas	146
Cavaleiro de Pentagramas	147
Pajem de Pentagramas	148
Ás de Pentagramas	152

CAPÍTULO VI

Como virar as cartas	157
Arrumação por dez cartas	159

CAPÍTULO VII

Seqüência do baralho de Tarô completo	164
Arrumação por sete cartas	165
A arrumação segundo o nome	167
Seis pilhas de cartas para a arrumação em ferradura	170
A arrumação em ferradura	171
A arrumação real	172
A arrumação por sete cartas	174
Seis pilhas de cartas para a arrumação cigana	175
A arrumação cigana	177

CAPÍTULO VIII

Exemplo de arrumação de cartas n.º 1	181
Exemplo de arrumação de cartas n.º 2	183
Exemplo de arrumação de cartas n.º 3	185
Exemplo de arrumação de cartas n.º 4	187
Exemplo de arrumação de cartas n.º 5	189
Exemplo de arrumação de cartas n.º 6	191
Exemplo de arrumação de cartas n. 7	193

BIBLIOGRAFIA

Página de rosto e p. 77 do <i>Dialogo De Givochi che nelle Vegghie Sanesi si usano di fare</i> (1572)	196
Página de rosto das <i>Recherches Historiques sur les Cartes à Jouer</i> (1757)	197
Capa de <i>Les Cartes à Jouer du Quatorzième au Vingtième Siècle</i> (1906)	199
Página de rosto dos <i>Jeux de Cartes Tarots et de Cartes Numérales</i> (1844)	201
Frontispício e página de rosto da <i>Manière de se Récréer avec le Jeu de Cartes Nommées Tarots</i> (1873)	202
Capa do <i>Tarot Cards for Fun and Fortune Telling</i> (1970)	206
Capa das <i>Official Rules of the Tarot Trump Card Game</i> (1971)	206
Frontispício e página de rosto de <i>Les Souvenirs Prophétiques D'une Sibylle</i> (1814)	207
Capa do <i>Old and Curious Playing Cards</i> (1931) ...	210
Frontispício e página de rosto de <i>Le Grand Etteilla ou L'Art de Tirer Les Cartes</i> (aproximadamente, 1800)	212
Página de rosto dos <i>Eclaircissements Historiques et Critiques sur L'Invention des Cartes à Jouer</i> (1780)	214
Frontispício e página de rosto das <i>Researches into the History of Playing Cards</i> (1816)	216
Página de rosto de <i>The History of Playing Cards</i> (1865)	217

Prefácio

Quando e onde tiveram origem as cartas do tarô? Qual o significado das figuras simbólicas? Como se arrumam e se lêem as cartas? As cartas predizem mesmo o futuro? Neste livro, procurei fornecer respostas para essas e para muitas outras perguntas constantemente feitas a respeito das cartas do tarô, ao mesmo tempo em que procurei abrir novos horizontes para a sua apreciação.

Uma vez que há uma grande variedade de explicações aceitáveis, referentes às origens do tarô, ofereci ao leitor as possibilidades mais plausíveis. Dei também uma ênfase especial ao desenvolvimento do baralho do tarô, à maneira de arrumar as cartas, aos significados de cada carta e aos métodos de interpretação das figuras simbólicas, de acordo com as práticas adotadas na leitura da sorte durante vários séculos. As leituras simples, descritas no Capítulo VIII, ilustram a facilidade com que se podem ler as cartas. Têm sido escritos mais livros sobre as cartas do tarô do que sobre todas as outras cartas de jogar. Infelizmente, os livros sobre o tarô tratam, quase que inevitavelmente, apenas dos aspectos ligados à leitura da sorte. Quase nunca é mencionado o trabalho das artísticas edições do tarô, como as usadas no jogo do *taroque*, que apresentam uma história pictórica dos acontecimentos, das artes e dos estilos de vida, tanto da nobreza quanto do povo, através dos séculos. Este livro procurará fazer com que o leitor conheça os inúmeros tipos de cartas do tarô, geralmente desconhecidos por aqueles que usam o tarô para a leitura da sorte.

A maioria das obras eruditas originais sobre o tarô, que datam dos séculos XVIII e XIX, são inacessíveis hoje em dia. É virtualmente impossível encontrar o tratado "*Du Jeu des Tarot*", de Court de Gebelin, publicado em 1781 no *Le Monde Primitif*. Do trabalho de Singer, "*Researches into the History of Playing Cards*", que apareceu em 1816, foram impressos duzentos e cinquenta exemplares. Do "*jeux de Cartes Tarot et de Cartes Numérales du XIV au XVIII siècle*", de Duchesne, publicado em 1844, foram lançados apenas cento e trinta e dois exemplares. Na pesquisa para este livro, retirei copiosas informações dessas e de outras obras raras, que fazem parte da minha coleção particular.

Também estão presentes as ilustrações de algumas das inúmeras variedades de cartas do tarô, usadas na leitura da sorte e nos jogos do taroque e do tarô-trunfo. Algumas das cartas mostradas datam do século XV, como as cartas do Minchiate de Florença, o baralho Sforza-Visconti, de Milão, e as cartas dos Tarocchi de Montegna. Outras ilustrações incluem baralhos do tarô atualmente popularizados pela U. S. Games Systems, pela Inc. e Muller & Cie, da Suíça, incluindo o Baralho do Tarô 1JJ, o Baralho Rider Waite e também o Baralho B. P. Grimaud, conhecido como Tarô de Marselha.

Sendo eu um conhecido colecionador de livros raros sobre a história das cartas de jogar — especialmente dos baralhos do tarô — e também dos próprios baralhos de cartas raros e originais, tenho sido, ocasionalmente, convidado a comparecer na televisão, no rádio, a fazer palestras e a dar entrevistas para demonstrar o uso das cartas do tarô para a leitura da sorte. Neste ponto, torna-se conveniente declarar que eu, pessoalmente, em minha vida particular, não uso as cartas do tarô para a leitura da sorte. Para mim, essas cartas têm uma fascinação fundamental como misteriosas obras de arte dotadas de um substancial passado histórico. Todavia, numerosas leituras públicas têm, na verdade, oferecido resultados surpreendentes e inteligentes. Penso que não resta qualquer dúvida de que o embaralhamento adequado e a arrumação do baralho poderão dar a um adivinho a capacidade de ter, através das cartas, uma revelação inteligente de acontecimentos claramente associados com a pessoa que embaralhou as cartas. Contudo, numa tenta-

tiva para manter um ponto de vista livre de tendências, considere o baralho do tarô como um trabalho de arte — o que de fato é — e procurei apresentar, de uma forma objetiva, o passado dos fatos referentes às cartas, conforme eu as entendo.

No meu trabalho, em parte fui motivado pela notável carência de material concreto, acessível ao público, a respeito das cartas do tarô. A maioria dos livros recentes trata unicamente dos fantasiosos aspectos da leitura da sorte, sem revelar o igualmente interessante e extenso passado histórico dessas cartas. Embora o **TARÔ CLÁSSICO** não pretenda ser um tratado exaustivo sobre o assunto, é um resumo de muitos fatos relacionados com os baralhos do tarô, sua origem, seu desenvolvimento e seu uso. Acredito que este livro servirá de ponte para cobrir a lacuna existente entre o baralho do tarô como um sistema de ler a sorte e sua significação histórica como trabalho de expressão artística que se manifestou de vários modos durante alguns séculos.

STUART R. KAPLAN

Nova York, N.Y.

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO AO BARALHO DO TARÔ

Atualmente há, na América, um enorme interesse pelas antigas cartas do tarô europeu, para leitura da sorte. Os baralhos do tarô são procurados por estudantes, adolescentes, donas-de-casa, executivos, profissionais variados, colecionadores — na verdade, por pessoas que estão em todos os ramos da atividade humana. O crente sério usa as cartas de adivinhação como um meio de colocar o passado numa perspectiva mais significativa, de compreender o presente e de revelar as alternativas que possam existir no futuro. As pessoas menos familiarizadas com o significado esotérico das cartas contentam-se em usá-las como um jogo e para seu entretenimento em leituras da sorte em festas ou em pequenos grupos.

Os adolescentes e os estudantes adoram festinhas cheias de emoção, com tarô, feitiçaria e conversas sobre ocultismo. Os adultos comparecem a almoços, reuniões beneficentes e até mesmo piqueniques nos quais são feitas demonstrações de leituras das cartas. Há palestras e simpósios à disposição das pessoas que estão procurando uma abordagem mais séria do tarô e — se elas são afortunadas o suficiente para possuir ou tomar emprestados baralhos autênticos dos séculos XV ao XIX — há museus e bibliotecas que exibem as raríssimas coleções em vitrinas especiais.

Reproduções autênticas de baralhos de tarô podem ser encontradas por todo o país, em lojas que também vendem papel de carta, livros e cartões de felicitações, assim como em lojas de presentes e em *boutiques*. Muitas grandes lojas têm

um departamento dedicado ao ocultismo, e oferecem baralhos de tarô e itens correlatos. As chamadas lojas "mod" e "head" oferecem uma infinita variedade de baralhos de tarô e outras obras ligadas à astrologia e ao ocultismo.

Livrarias oferecem dezenas de obras sobre o tarô, obras que têm como propósito revelar o verdadeiro significado esotérico do baralho do tarô. Também há canções que falam sobre esse tema, peças da Broadway nas quais as imagens do tarô adquirem vida no palco, músicas populares cujo tema é o tarô e um número infindável de referências ao tarô em contos, novelas e poemas, inclusive no poema *The Waste Land*, de T. S. Eliot. Os conhecidos desenhos emblemáticos do tarô aparecem em *posters*, *souvenirs*, cartões de felicitações, jogos, quadros, baixelas raras, artigos de joalheria, enfeites de mesa para escritórios, chaveiros, adesivos coloridos para roupas e *objets d'art*.

Os jornais, as revistas, o rádio e a televisão comentam frequentemente a respeito da moda do tarô. Uma biblioteca pública, em Nova York, imprime o seu relatório anual no verso de cartas do tarô de tamanho gigante. Um grande banco de poupança usa cartas do tarô num comercial de televisão para predizer a melhor maneira de fazer o dinheiro crescer (por meio de uma conta de poupança, naturalmente). Vitrinistas de lojas utilizam o tema do tarô como cenário para os manequins, em vitrinas alegremente iluminadas. Um recente desfile, organizado por fabricantes de chapéus, usou cartas do tarô como tema para seus negócios com compradores de lojas de todo o país.

Por escolha ou por acaso, dependendo do nosso ponto de vista, as vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores, dos baralhos de tarô de setenta e oito cartas, estão claramente entrelaçadas na nossa vida cotidiana. Algumas cartas do tarô emprestaram seus títulos para jornais e revistas populares. *O Tempo* — ou *O Eremita* — chama a atenção para a revista *Time*. *A Fortuna* — ou *Roda da Fortuna* — é o símbolo da revista *Fortune*. *The Star* (A Estrela), *The Sun* (O Sol) e *World* (O Mundo) foram jornais muito conhecidos na sua época. Todos nós precisamos dar e receber amor, conforme é mostrado pela carta *Os Amantes*. As influências astrológicas intrigam muitos de nós à medida que seguimos o nosso horóscopo em *The Stars*.

A influência da carta *A Lua* nos seduz a tal ponto que a nossa geração pôde ver os astronautas explorando a superfície da lua. Dependemos do *Sol* e orbitamos ao redor dele, e há até os que adoram os seus raios cheios de calor. Repetidas vezes somos motivados — e às vezes aprisionados — pelas duas grandes fraquezas da vida humana: o amor (*Os Amantes*) e a riqueza (*A Roda da Fortuna*). Com *O Enforcado*, nossos temores são dissimulados durante os momentos de transição, enquanto em outras ocasiões, de confiança ou de confusão, abandonamos o passado na *Torre Atingida pelo Raio*.

Cada um de nós possui um toque da criatividade e da magia do *Mago*; uma inclinação para a frivolidade, conforme vem exemplificada pelo *Bobo*, e, de vez em quando, uma inegável pitada do próprio *Demônio*. Numa época ou noutra, todos conhecemos o líder bem sucedido ou o homem de negócios exemplificado pelo *Imperador*, e a mulher dinâmica e competente da carta *A Imperatriz*. Em nossas vidas, talvez através de uma convicção religiosa ou por causa de uma amizade, encontramos o tradicionalismo do *Hierofante*. Todos nós experimentamos um momento de admiração, possivelmente tingido por uma vaga sensação de desconforto, diante da erudição da *Grande Sacerdotisa*, tão sábia e tão cheia de conhecimentos, mas incapaz de sentir ou de demonstrar qualquer emoção ou expressão significativa.

Na nossa época a vida é agitada. Como um guerreiro em sua carruagem tirada por dois cavalos, cada um puxando para um lado, corremos velozmente para o fracasso ou para o triunfo final, muitas vezes esquecendo as virtudes cardeais da *Temperança*, da *Justiça* e da *Força*. *O Tempo* — ou *O Eremita* — é o bem mais transitório que possuímos. E, depois de passar toda uma vida à procura do nosso *Mundo* definitivo, finalmente somos chamados para o momento do *Julgamento*.

Relutantes, demoramos a compreender que cada dia nos arrasta para mais perto dos momentos finais da vida. E assim prossegue a procissão triunfal das cartas do tarô — do nascimento e da criação do *Mago* e da inocência do *Bobo* até o momento final da carta da *Morte*.

O que é esse misterioso e fascinante baralho do tarô, sobre o qual tanto se tem escrito? O baralho do tarô, de se-

tenta e oito cartas, é dividido em dois grupos principais: as vinte e duas cartas dos Grandes Arcanos, ou Arcanos Maiores, e as cinquenta e seis cartas dos Pequenos Arcanos, ou Arcanos Menores. Os Arcanos Maiores, ou cartas emblemáticas, incluem uma carta sem número, conhecida como *O Bobo* (que corresponde ao Coringa no moderno baralho de cartas de jogar) e mais vinte e uma cartas numeradas de I a XXI (1 a 21). Também conhecidas como trunfos (em inglês, *trumphs*; em francês, *atouts*; em italiano, *atutti*), as cartas dos Arcanos Maiores geralmente trazem os seguintes títulos descritivos:

N.º	PORTUGUÊS	INGLÊS	FRANCÊS	ITALIANO
	O Bobo, O Tolo	<i>The Fool, The Foolish Man</i>	<i>Le Mat, Le Fou</i> ou <i>Le Fol</i>	<i>Il Matto</i>
I	O Mago	<i>The Magician, The Juggler, The Tumble-Rigger, The Cup Player, The Mountebank</i> ou <i>The Pagad</i>	<i>Le Bateleur</i> ou <i>Le Jouer de Gobelets</i>	<i>Il Bagatto</i> ou <i>Il Bagattel</i>
II	A Grande Sacerdotisa, a Papisa ou Juno	<i>The High Priestess, The Female Pope, The Popess</i> ou <i>Junon</i>	<i>La Papesse</i>	<i>La Papessa</i>
III	A Imperatriz	<i>The Empress</i>	<i>L'Impératrice</i>	<i>L'Imperatrice</i>
IIII	O Imperador	<i>The Emperor</i>	<i>L'Empereur</i>	<i>L'Imperatore</i>
V	O Hierofante, O Papa ou Júpiter	<i>The Hierophant, The Pope</i> ou <i>Jupiter</i>	<i>Le Pape</i>	<i>Il Papa</i>
VI	Os Amantes	<i>The Lovers</i>	<i>L'Amoureux</i>	<i>Gli Amanti</i>
VII	A Carruagem	<i>The Chariot</i>	<i>Le Chariot</i>	<i>Il Carro</i>
VIII	A Justiça	<i>Justice</i>	<i>La Justice</i>	<i>La Giustizia</i>
VIIII	O Eremita	<i>The Hermit</i>	<i>L'Ermite</i>	<i>L'Eremita</i>

N.º	PORTUGUÊS	INGLÊS	FRANCÊS	ITALIANO
X	A Roda da Fortuna	<i>The Wheel of Fortune</i>	<i>La Roue de Fortune</i>	<i>Rota di Fortuna</i> . ou <i>Ruota della Fortuna</i>
XI	A Força, Fortaleza	<i>Strength, Force ou Fortitude</i>	<i>La Force</i>	<i>La Forza</i>
XII	O Enforcado ou O Homem Enforcado	<i>The Hanged Man ou The Hanging Man</i>	<i>Le Pendu</i>	<i>Il Penduto</i> ou <i>L'Appeso</i>
XIII	A Morte	<i>Death</i>	<i>La Mort</i>	<i>Il Morte</i> ou <i>Lo Specchio</i>
XIII	A Temperança	<i>Temperance</i>	<i>La Tempérance</i>	<i>La Temperanza</i>
XV	O Diabo	<i>The Devil</i>	<i>Le Diable</i>	<i>Il Diavolo</i>
XVI	A Torre, A Torre Atingida pelo Raio, A Torre de Babel, A Casa de Deus	<i>The Tower, The Lightning Struck Tower, The House of God, The Hospital, The Tower of Babel ou Fire of Heaven</i>	<i>La Maison de Dieu</i>	<i>La Torre</i>
XVII	A Estrela	<i>The Star</i>	<i>L'Etoile</i>	<i>La Stelle</i>
XVIII	A Lua	<i>The Moon</i>	<i>La Lune</i>	<i>La Luna</i>
XVIII	O Sol	<i>The Sun</i>	<i>Le Soleil</i>	<i>Il Sole</i>
XX	O Julgamento	<i>Judgment ou The Last Judgment</i>	<i>Le Jugement</i>	<i>L'Angelo</i> ou <i>Il Giudizio</i>
XXI	O Mundo ou O Universo	<i>The World ou The Universe</i>	<i>Le Monde</i>	<i>Il Mondo</i>

Cada uma das cartas dos Arcanos Maiores traz um título descritivo e uma figura simbólica que desperta na mente do adivinho uma história relacionada com a tendência geral das cartas. Exceto por requintes de menor importância, a apresen-

tação descritiva encontrada em cada carta tem permanecido a mesma por mais de cinco séculos.

As cinqüenta e seis cartas dos Arcanos Menores são divididas em quatro naipes que contêm quatorze cartas cada um e correspondem aos naipes de um baralho comum de cartas de jogar:

PORTUGUÊS	INGLÊS	FRANCÊS	ITALIANO	CORRESPONDENDO A
Gládios, Espadas	<i>Swords</i>	<i>Epées</i>	<i>Spade</i>	Espadas
Bastões, Cetros ou Paus	<i>Wands, Scepters, Batons ou Clubs</i>	<i>Batons</i>	<i>Bastoni</i>	Paus
Copas, Taças	<i>Cups, Chalices ou Goblets</i>	<i>Coupes</i>	<i>Coppe</i>	Copas
Pentagramas, Moedas ou Círculos	<i>Pentacles, Coins, Money ou Circles</i>	<i>Deniers</i>	<i>Denari</i>	Ouros

Cada naipe é formado pelo Ás, o dois, o três, o quatro, o cinco, o seis, o sete, o oito, o nove e o dez, mais quatro cartas com figuras, ou cartas da corte: o Rei (*King, Roi* ou *Re*), a Rainha (*Queen, Reine* ou *Dama*) [ou Senhor e Senhora], o Soldado ou Cavaleiro (*Knight* ou *Horseman, Cavalier* ou *Cavallo*) e o Pajem, Escravo ou Valete (*Jack, Page* ou *Knave, Valet* ou *Fanti*). Assim, nas cartas com figuras, há uma carta extra que, na sua seqüência própria, fica entre a Rainha e o Pajem.

O baralho numerado, de quatro naipes, das atuais cartas de jogar parece ser um descendente direto dos baralhos de tarô do século XIV. À medida que a popularidade do jogo de cartas foi crescendo, os vinte e dois Arcanos Maiores foram abandonados, com exceção do Bobo, que foi mantido como o Coringa, enquanto o Cavaleiro e o Pajem, combinados, resultaram no Valete de hoje, dando-nos, assim, o baralho-padrão de cinqüenta e duas cartas, mais o Coringa.

ORIGEM DAS CARTAS DO TARÔ

A origem exata das cartas do tarô é obscura. O tarô e as cartas de jogar podem ter tido seus primeiros dias numa época tão remota quanto a do antigo Egito, uma vez que estudiosos têm, repetidamente, reconhecido os Arcanos Maiores como livros hieroglíficos egípcios. Outros estudiosos, porém, falaram de semelhanças notáveis entre as cartas de jogar e certos jogos e divindades do antigo Oriente. Até mesmo a Idade Média, muito depois, não pode ser descartada como uma das épocas que presidiram o nascimento das cartas do tarô. Nem mesmo se sabe com certeza se as cartas dos Arcanos Maiores, com seus desenhos emblemáticos, e as cartas dos Arcanos Menores, com seus quatro naipes tão conhecidos, foram inventadas separadamente e mais tarde combinadas, por algum gênio inventivo, num único baralho, ou se desde o seu nascimento foram criadas na forma de um baralho de setenta e oito cartas. Os comentários a seguir referem-se a algumas das explicações mais plausíveis acerca da origem das cartas comuns de jogar e das cartas esotéricas do tarô.

Aqui, as indicações referentes ao nascimento e ao primeiro desenvolvimento das cartas de jogar e das cartas do tarô são dadas em ordem cronológica. Por último, são feitas referências a baralhos primitivos, similares às cartas do tarô, que foram populares na Itália durante o século XV, estendendo-se até o baralho do Tarô Clássico do século XVIII.

O LIVRO EGÍPCIO DE THOTH

Em 1781, escrevendo no Volume I do *Le Monde Primitif*, Court de Gebelin apresenta um forte argumento em favor da origem egípcia das cartas do tarô. De acordo com Gebelin, as vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores são um antigo livro egípcio, o Livro de Thoth, salvo das ruínas dos templos egípcios que foram incendiados. Thoth era o Mercúrio egípcio, segundo dizem, um dos reis primitivos e também o inventor mítico da linguagem e dos hieróglifos, ou letras, com seu correspondente misticismo. Sua base foi um alfabeto onde todos os deuses são letras, todas as letras são idéias, todas as idéias são números e todos os números são signos perfeitos. Muitos estudiosos do oculto reconhecem, nas cartas do tarô, as páginas de livros hieroglíficos que contêm os princípios da filosofia mística dos egípcios numa série de símbolos e de figuras emblemáticas. Gebelin acreditava que os símbolos esotéricos do tarô foram divulgados mais tarde pela Europa pelos ciganos. No Capítulo III oferecemos novos pormenores sobre alguns dos conceitos de Gebelin.

XADREZ

O antigo jogo indiano do *Chaturange*, ou dos Quatro Reis, tem semelhanças notáveis com os quatro naipes das cartas de jogar comuns. Esse jogo oriental (que data do V ou VI séculos), antecessor do moderno jogo de xadrez, originalmente tinha seu Rei, seu General (a Rainha moderna), seu Cavaleiro e os seus peões ou soldados comuns. Originalmente, não havia Rainha, uma vez que a introdução de uma mulher num jogo que representava os estratégias da guerra teria sido contrária às idéias orientais de decoro social. É bem possível que, na antiga Índia, um grupo de jogadores, vendo-se sem peças para jogar o *Chaturange*, tenha inventado desenhos de figuras semelhantes, traçados em tiras de casca de árvore ou de papel, que, subseqüentemente, por seu próprio mérito, se transformaram num jogo.

DIVINDADES INDIANAS

Algumas antigas cartas de jogar indianas contêm oito ou dez naipes num baralho e doze cartas para cada naipe, consistindo de cartas numeradas de 1 até 10 e duas cartas com figuras. Os sinais dos naipes são semelhantes às 10 encarnações ou avatares de Vishnu, um dos membros da divina trindade hindu. Os sinais dos naipes são:

ENCARNAÇÃO	NOME	SÍMBOLO DO NAIPE
Primeira	Matsya	Peixes
Segunda	Kurma	Tartarugas
Terceira	Varah	Javalis
Quarta	Nara-simba	Leões
Quinta	Vamana	Anões ou Jarras de Água
Sexta	Paracu-rama	Machados
Sétima	Rama-chandra	Flechas
Oitava	Krishna	Vacas
Nona	Buddha	Conchas
Décima	Kalki	Espadas ou Cavalos



Coleção do Autor

Encarnações de Vishnu. Aqui são mostrados quatro naipes representando quatro das dez encarnações ou avatares de Vishnu, a divindade indiana: (**fileira de cima**) Tartarugas e Peixes; (**fileira de baixo**) Javalis e Espadas. As cartas com figuras são pesadamente laqueadas e ricamente decoradas. As cartas redondas têm, aproximadamente, 6,5 cm de diâmetro e nada ostentam no verso.

A última encarnação, Kalki, o Cavalo Branco, ainda está para vir e só será anunciada no fim da era atual. Há numerosas variações dos símbolos acima relacionados e algumas delas são difíceis de serem reconhecidas nas cartas de jogar indianas.

XADREZ, DOMINÓS E DADOS CHINESES

Uma variedade de cartas chinesas tem o mesmo nome do xadrez chinês, *Keu-ma-paou*, ou Carros-Cavalos-Armas, que sugere a possibilidade de o jogo de cartas ter vindo, originalmente, do xadrez chinês.

Acredita-se que os dominós chineses, marcados da mesma maneira que os dados, dos quais aparentemente derivaram, tenham sido usados originalmente para adivinhações. Há vinte e uma peças diferentes, representando as permutações de dois dados. Onze dessas peças são dobradas, perfazendo um total de trinta e duas no conjunto. Alguns pesquisadores acreditam que as cartas de jogar evoluíram dos dados através dos dominós de madeira chineses.

FLECHA DIVINATÓRIA COREANA

A teoria de que as cartas de jogar coreanas são derivadas das flechas divinatórias coreanas apóia-se nos baralhos de cartas coreanos conhecidos como *Htou-Tjyen*. Essas cartas geralmente são tiras de papel oleado, medindo aproximadamente 20 cm de comprimento por 0,6 cm de largura. O verso das cartas é marcado uniformemente com a imagem de uma flecha feita de pena. Os baralhos são divididos em oito naipes. As faces das cartas parecem ser pontas de flecha estilizadas, conservando as marcas do seu naipe o mesmo simbolismo da aljava de setas da qual derivaram. Assim sendo, pode haver algum fundamento na crença de que as cartas possivelmente tenham derivado das flechas divinatórias coreanas.

FEZ — MARROCOS

Em seu livro *The Tarot, A Key to the Wisdom of the Ages*, Paul Foster Case lança a teoria de que, por volta do ano 1200

a.D., um grupo de homens eruditos, vindos de todas as partes do globo, encontraram-se na cidade de Fez, no Marrocos. Para superar suas diferenças de linguagem, eles prepararam um livro de figuras que se transformou nas páginas emblemáticas das cartas do baralho do tarô, compreensíveis a todos os homens. Todavia, não há qualquer evidência que possa apoiar essa teoria fantasiosa.

OS CRUZADOS

Alguns estudiosos acreditam que as cartas de jogar foram levadas para a Europa pelos cruzados. Contudo, a última Cruzada terminou mais ou menos em 1291 e não existem referências que comprovem a presença de cartas de jogar na Europa até pelo menos cem anos mais tarde.

OS CIGANOS

Muitas pessoas associam as cartas de ler a sorte com os ciganos originários do Indostão e forçados a sair da Índia, no começo do século XV, por Timur Lenk, conquistador islâmico de grande parte da Ásia Central e da Europa Oriental. Os ciganos geralmente são conhecidos como os magos das cartas por excelência, e têm, supostamente, a reputação de trazer no seu sangue a faculdade de ler a sorte.

Os bandos de ciganos começaram seu grande movimento rumo ao Ocidente mais ou menos por volta do ano 1400, cruzando o Hindu, atravessando o Afeganistão e os desertos da Pérsia e seguindo ao longo do Golfo Pérsico até a boca do Eufrates. Prosseguindo através dos grandes desertos da Arábia, eles encontraram o caminho da Europa, seguindo por várias rotas. Pequenos grupos dos primeiros errantes foram encontrados em Creta, em Corfu e nos Balcãs antes de 1350. Em 1417, um bando de ciganos chegou às proximidades de Hamburgo, na Alemanha. Outros relatos situam os ciganos em Roma, no ano de 1422, e em Barcelona e Paris, em 1427.

Há, todavia, evidências claramente positivas de que a raça cigana só estendeu suas peregrinações para o interior da Europa depois que as cartas já eram conhecidas ali há algum tempo.

a.D., um grupo de homens eruditos, vindos de todas as partes do globo, encontraram-se na cidade de Fez, no Marrocos. Para superar suas diferenças de linguagem, eles prepararam um livro de figuras que se transformou nas páginas emblemáticas das cartas do baralho do tarô, compreensíveis a todos os homens. Todavia, não há qualquer evidência que possa apoiar essa teoria fantasiosa.

OS CRUZADOS

Alguns estudiosos acreditam que as cartas de jogar foram levadas para a Europa pelos cruzados. Contudo, a última Cruzada terminou mais ou menos em 1291 e não existem referências que comprovem a presença de cartas de jogar na Europa até pelo menos cem anos mais tarde.

OS CIGANOS

Muitas pessoas associam as cartas de ler a sorte com os ciganos originários do Indostão e forçados a sair da Índia, no começo do século XV, por Timur Lenk, conquistador islâmico de grande parte da Ásia Central e da Europa Oriental. Os ciganos geralmente são conhecidos como os magos das cartas por excelência, e têm, supostamente, a reputação de trazer no seu sangue a faculdade de ler a sorte.

Os bandos de ciganos começaram seu grande movimento rumo ao Ocidente mais ou menos por volta do ano 1400, cruzando o Hindus, atravessando o Afeganistão e os desertos da Pérsia e seguindo ao longo do Golfo Pérsico até a boca do Eufrates. Prosseguindo através dos grandes desertos da Arábia, eles encontraram o caminho da Europa, seguindo por várias rotas. Pequenos grupos dos primeiros errantes foram encontrados em Creta, em Corfu e nos Balcãs antes de 1350. Em 1417, um bando de ciganos chegou às proximidades de Hamburgo, na Alemanha. Outros relatos situam os ciganos em Roma, no ano de 1422, e em Barcelona e Paris, em 1427.

Há, todavia, evidências claramente positivas de que a raça cigana só estendeu suas peregrinações para o interior da Europa depois que as cartas já eram conhecidas ali há algum tempo.

JOHANNES, MONGE ALEMÃO

Johannes, monge alemão, escreve em Brefeld, na Suíça, que “um jogo chamado jogo de cartas (*ludus cartarum*) chegou até nós neste ano de 1377”, mas declara expressamente não saber “em que época, onde e por quem esse jogo havia sido inventado”.

No seu tratado manuscrito, atualmente na coleção do Museu Britânico, em Londres, Johannes compara o jogo de cartas ao xadrez, “uma vez que em ambos há reis, rainhas, chefes nobres e pessoas do povo”.

Sobre as cartas usadas, diz que os homens “pintam as cartas de maneiras diferentes e jogam com elas de um modo ou de outro. Quanto à forma comum, e da forma como chegaram até nós, quatro reis são pintados em quatro cartas, cada um deles sentado num trono real e segurando um símbolo em sua mão”.

VITERBO — COVELLUZZO — SARRACENOS

Um manuscrito que trata da história de Viterbo, escrito por Feliciano Bussi e publicado em 1742, cita repetidamente Covelluzzo, cronista do século XV:

“Anno 1379, fu recato in Viterbo il gioco delle carti, che venne de Seracenia e chiamasi tra loro Naib”.

No ano de 1379, foi trazido para Viterbo o jogo de cartas que vem do país dos sarracenos e que eles chamam de *Naib*”.

Giovanni Covelluzzo escreveu sua história de Viterbo em 1480. Por conseguinte, desde que Covelluzzo não era contemporâneo da data mencionada, é incerto se a sua referência às cartas de jogar era apenas uma opinião pessoal, se era a opinião pessoal de um dos seus ancestrais — Nicholas de Covelluzzo, de cujas velhas crônicas Giovanni pode ter extraído essa informação — ou se algum dos dois tinha qualquer informação que pudesse provar que as cartas haviam sido trazidas pelos sarracenos, árabes ou mouros.

NAIPES

Um dos principais argumentos em apoio da origem sarra-cena das cartas é o nome espanhol das cartas de jogar, *naipes*, uma palavra que pode derivar da palavra biscainha *napa*, que significa plano ou uniforme. Alguns estudiosos acreditam que a origem da palavra *naipes* vem do árabe. A palavra hebraica *naibes* assemelha-se a *naibi*, o antigo nome italiano dado às cartas, e em ambas as línguas a palavra indica bruxaria, leitura da sorte e predição.

Outra teoria afirma que a palavra *naipes* deriva das letras iniciais do nome do suposto inventor das cartas de jogar, N.P. (um certo Nicolao Pepino), mas não há provas que justifiquem essa dedução.

ALFONSO XI

Em 1332, Alfonso XI, rei de Castela, fundou uma ordem de cavalaria chamada O Bando, da qual hoje em dia não existe um único vestígio. Contudo, Don Antonio de Guevara, bispo de Mondonedo, publicou em Valladolid, em 1539, nas suas *Epístolas de Ouro*, uma cópia dos estatutos dessa ordem. Numa tradução francesa desses estatutos, publicada em 1558 pelo dr. Gutery, em Lyon, com o título de *Lettres Familières*, há uma passagem ondê se diz que os cavaleiros do Bando estavam proibidos de jogar cartas ou dados a dinheiro. (*Comandoit leur ordre que nul des chevaliers de la Bande, n'osast iouer [sic] argent aux cartes ou dez.*)

O dr. Gutery não cita a edição espanhola específica das epístolas que ele usou, mas nos garante que as traduziu do texto original, presumivelmente, um manuscrito espanhol. Todavia, a palavra *cartes* não é encontrada na edição espanhola original, escrita por Guevara. Portanto, não existem provas de que jogar cartas por dinheiro fosse proibido na Espanha pelos estatutos de uma ordem fundada em 1332.

JOÃO I

Segundo se alega, no ano de 1387, João I, rei de Castela, baixou um decreto proibindo os jogos de dados, *naipes* e xadrez.

CARLOS VI — GRINGONNEUR

Nos livros de contabilidade de Charles Poupart, tesoureiro de Carlos I da França, existe uma passagem que declara que três baralhos em dourado e variegadamente ornamentados foram pintados por Jacquemin Gringonneur, em 1392, para di-



Cartas do Tarô de Gringonneur, ou Veneziano. Seis das dezessete cartas chamadas Cartas de Gringonneur. Mostradas da direita para a esquerda, elas são as seguintes: (**fileira de cima**) A Imperatriz, Os Amantes e A Justiça; (**fileira de baixo**) O Eremita, a Morte e Julgamento. As cartas pintadas à mão são suntuosas em seus desenhos pictóricos e pertencem a um estilo do século XIV. Alguns pesquisadores acreditam que essas cartas não foram pintadas por Gringonneur em 1392, mas são de origem veneziana, datando da metade do século XV.

vertimento do rei da França. Gringonneur recebeu por esse trabalho 56 soldos de Paris.

“Donnè à Jacquemin Gringonneur, peintre, pour trois jeux de cartes à or et à diverses couleurs, de plusieurs devises pour porter devers ledit Seigneur Roi, pour son ébattement, cinquante-six sols parisis.”

Por esse motivo, muitas pessoas deram a Gringonneur o crédito de haver inventado as cartas de jogar com o propósito de alegrar a melancolia do rei. Todavia, a passagem escrita por Poupart afirma apenas que três baralhos de cartas de jogar, já conhecidas, foram especialmente pintados para o rei.

Um fato interessante é que existem, hoje, nos arquivos da Bibliothéque Nationale, de Paris, dezessete cartas que durante muitos anos se acreditou fossem as cartas originais de Gringonneur, muito embora seja provável que elas sejam do século XV e de origem veneziana.

As dezessete cartas do chamado baralho de Gringonneur não têm inscrições, números ou letras que sirvam para indicar de que modo as cartas devem ser arrumadas. Não obstante, elas podem ser facilmente identificadas mediante os modernos símbolos do tarô, assim como também com dez ou talvez treze desenhos das cinquenta cartas do Tarocchi de Mantegna.

BARALHO DE GRINGONNEUR	TARÔ MODERNO	TAROCCHI DE MANTEGNA
1) <i>Le Fou</i>	O Bobo	MISERO I
2) <i>L'Empéreur</i>	O Imperador	IMPERATOR VIII
3) <i>Le Pape</i>	O Papa	PAPA X
4) <i>Les Amoureux</i>	Os Amantes	APOLLO XX
5) <i>Le Chariot</i>	O Carro	MARTE XXXV (?)
6) <i>La Justice</i>	A Justiça	JUSTICIA XXXVII
7) <i>L'Ermite</i>	O Eremita	SATURNO XXXVII (?)
8) <i>La Fortune</i>	A Roda da Fortuna	ASTROLOGIA XXVIII (?)
9) <i>La Force</i>	A Força	FORTEZZA XXXVI
10) <i>La Tempérance</i>	A Temperança	TEMPERANCIA XXXIII
11) <i>La Lune</i>	A Lua	LUNA XXXI
12) <i>Le Soleil</i>	O Sol	SOL XXXIII
13) <i>Le Valet d'Epée</i>	Valete de Espadas	CHEVALIER VI



Coleção da Biblioteca Nacional de Paris

Gringonneur — A Temperança. Esta carta assemelha-se à figura simbólica da Temperança dos modernos baralhos de tarô, que representa a essência da vida fluindo entre dois vasos. Segundo se diz, as dezessete cartas atribuídas a Gringonneur faziam parte da coleção de M. de Gaignieres, tutor-assistente dos netos de Luís XIV, que em 1711 deixou-as de herança para o rei juntamente com toda a sua coleção de gravuras e desenhos.

Os quatro temas que damos a seguir não têm figuras correspondentes nos Tarocchi de Mantegna; contudo, eles são encontrados entre as cartas dos Arcanos Maiores dos modernos baralhos de tarô.

- | | |
|------------------------------|--------------|
| 14) <i>Le Pendu</i> | O Enforcado |
| 15) <i>La Mort</i> | A Morte |
| 16) <i>La Maison de Dieu</i> | A Torre |
| 17) <i>Le Jugement</i> | O Julgamento |

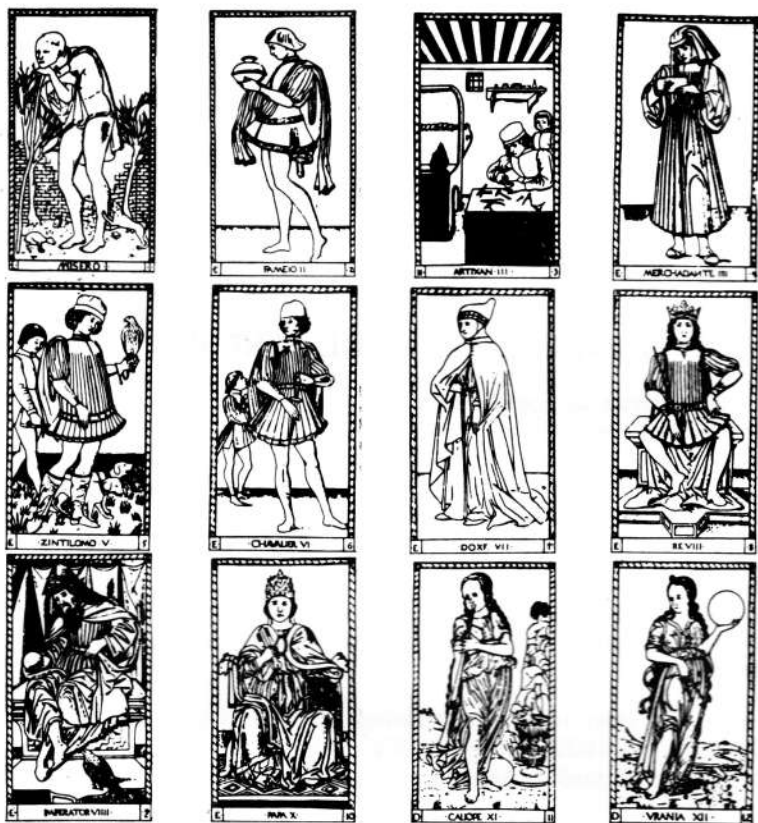
DECRETO DE 22 DE JANEIRO DE 1397

As cartas de jogar não são mencionadas num decreto contra o jogo, baixado por Charles VI em 1369, embora vários jogos de azar façam parte da lista. Contudo, vinte e oito anos mais tarde, o preboste de Paris, num decreto promulgado no dia 22 de janeiro de 1397, foi obrigado a "proibir que os trabalhadores jogassem tênis, bola, *cartas* ou boliche, exceto nos dias feriados". Assim, podemos localizar a data aproximada da introdução das cartas de jogar na França numa época mais ou menos entre 1369 e 1397, provavelmente mais perto da última data.

Uma quantidade de baralhos de tipo similar ao do tarô apareceu na Itália no século XV, mostrando semelhanças com o baralho de tarô de setenta e oito cartas que hoje conhecemos.

OS TAROCCHI DE MANTEGNA

Os Tarocchi de Mantegna, também conhecidos como *Carte di Baldini*, compreendem cinquenta cartas instrutivas, divididas em séries de dez cartas cada. As cartas estão organizadas numa ordem clara do universo. Em cada conjunto de cartas, as figuras ascendem, de maneira ordenada, partindo da mais simples até a mais alta na hierarquia. Os conjuntos progridem de acordo com os números, mas na ordem inversa das letras, de modo que o último conjunto, que compreende a ordem dos planetas e vai até a Causa Primária de todas as coisas, Deus, traz a primeira letra, A.



Reprodução tirada de D'Allemagne

Os Tarocchi de Mantegna. Dez cartas na série E são numeradas de 1 a 10 e representam os vários tipos de vida, desde o Mendigo até o Papa. Duas cartas da série D, de números 11 e 12, representam as musas gregas Calíope e Urânia. A carta de número 1, o **Misero**, apresenta um mendigo sendo agarrado pela perna por um cão, semelhante ao **Le Mat** ou **O Bobo** do baralho de tarô. Note que duas cartas — **Imperador** e **Papa**, trazem títulos que são usados nos modernos baralhos de tarô, O Imperador e O Papa, respectivamente. Outras cartas de Mantegna, aqui mostradas — e as figuras dos modernos baralhos de tarô, que com elas se assemelham —, incluem: **2 Fameio** — Pajem de Copas, **4 Merchadante** — Reis de Moedas [ouros], **5 Zintilomo** — Pajem de Bastões [paus], **6 Chavalier** — Pajem de Espadas, **7 Doxe** — Rei de Copas e **8 Re** — Rei de Espadas.

SÉRIE E

I	<i>Misero</i>	O Mendigo
II	<i>Fameio</i>	O Valete ou Cavaleiro
III	<i>Artixan</i>	O Artesão ou O Ourives
III	<i>Merchadante</i>	O Negociante
V	<i>Zintilomo</i>	O Fidalgo ou O Nobre
VI	<i>Chavalier</i>	O Cavaleiro
VII	<i>Doxe</i>	O Doge de Veneza
VIII	<i>Re</i>	O Rei
VIII	<i>Imperator</i>	O Imperador
X	<i>Papa</i>	O Papa

SÉRIE D

XI	<i>Caliope</i>	Calíope, musa da poesia épica
XII	<i>Urania</i>	Urânia, musa da astronomia
XIII	<i>Terpsicore</i>	Terpsicore, musa da dança e do canto coral
XIII	<i>Erato</i>	Érato, musa da poesia lírica e da pantomima
XV	<i>Polimnia</i>	Polimnia, musa do canto, da retórica e da pantomima
XVI	<i>Talia</i>	Tália, musa da comédia e da poesia pastoral
XVII	<i>Melpomene</i>	Melpômene, musa da tragédia
XVIII	<i>Euterpe</i>	Euterpe, musa da poesia lírica e da música
XVIII	<i>Clio</i>	Clio, musa da história
XX	<i>Apollo</i>	Apolo, deus do sol, da profecia, da música, da medicina e da poesia, e líder das musas

SÉRIE C

XXI	<i>Grammatica</i>	Gramática
XXII	<i>Loica</i>	Lógica
XXIII	<i>Rhetorica</i>	Retórica
XXIII	<i>Geometria</i>	Geometria
XXV	<i>Aritmetricha</i>	Aritmética
XXVI	<i>Musicha</i>	Música
XXVII	<i>Poesia</i>	Poesia
XXVIII	<i>Philosofia</i>	Filosofia
XXVIII	<i>Astrologia</i>	Astrologia
XXX	<i>Theologia</i>	Teologia

SÉRIE B

XXXI	<i>Iliaco</i>	Astronomia
XXXII	<i>Chronico</i>	Cronologia
XXXIII	<i>Cósmico</i>	Cosmogonia
XXXIII	<i>Temperancia</i>	Temperança
XXXV	<i>Prudencia</i>	Prudência
XXXVI	<i>Forteza</i>	Força ou Fortaleza
XXXVII	<i>Justicia</i>	Justiça
XXXVIII	<i>Charita</i>	Caridade
XXXVIII	<i>Speranza</i>	Esperança
XXXX	<i>Fede</i>	Fé

SÉRIE A

XXXXI	<i>Luna</i>	Lua
XXXXII	<i>Mercurio</i>	Mercúrio
XXXXIII	<i>Venus</i>	Vênus
XXXXIII	<i>Sol</i>	Sol
XXXXV	<i>Marte</i>	Marte
XXXXVI	<i>Jupiter</i>	Júpiter
XXXXVII	<i>Saturno</i>	Saturno
XXXXVIII	<i>Octava Spera</i>	A 8.ª Esfera
XXXXVIII	<i>Primo Mobile</i>	Agente Principal ou Primeiro Movimento
XXXXX	<i>Prima Causa</i>	Primeira Causa

O Museu Britânico de Londres possui um conjunto incompleto de quarenta e seis cartas que, segundo se acredita, datam de 1470, ou de 1485, e há vários outros baralhos em museus importantes e em coleções particulares, nos Estados Unidos e na Europa.

OS TAROCCHI DE VENEZA

Os Tarocchi de Veneza, ou lombardos, contêm setenta e oito cartas, incluindo as vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores e as cinquenta e seis cartas dos Arcanos Menores. Os tarôs venezianos introduziram a figura intitulada A Papisa. Em baralhos de tarô subsequentes essa figura é conhecida como A Grande Sacerdotisa. Por volta de 1800, em Besançon, foi mudada para *Junon*.

O TAROCCHINO DE BOLONHA

O Tarocchino de Bolonha compreende sessenta e duas cartas e, segundo se acredita, foram inventadas por Francois Fibbia, príncipe de Pisa, enquanto este estava exilado naquela cidade, onde morreu, em 1419. O baralho contém as costureiras vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores, mas tem apenas quarenta cartas de naipes numeradas, tendo sido abandonadas as cartas de pontos com os números 2, 3, 4 e 5 de cada naipe. Não aparecem nem títulos e nem nomes nas cartas, quer nos Grandes Arcanos, quer nas cartas de figuras. Os primeiros quatro *atutti* [trunfos] não levam números e trazem figuras de Moors no lugar das cartas do Imperador, do Papa e da lendária Papisa, provavelmente devido ao fato de a República de Bolonha ter passado para o domínio papal depois de 1513. Os naipes de números são os usuais naipes de *spade*, *bastoni*, *coppe*, *denari*.

O MINCHIATE DE FLORENÇA

Os baralhos Minchiate, de Florença, são semelhantes aos baralhos de tarô comuns, de setenta e oito cartas, mas aumentados para noventa e sete cartas. Há quarenta e uma cartas-trunfo, dezenove da série original, mais os doze signos do Zodíaco, os quatro elementos, as três Virtudes Teológicas (Fé, Esperança e Caridade) e uma Virtude Cardeal (Prudência). As primeiras trinta e cinco cartas, chamadas *papi*, são numeradas com algarismos romanos e estão colocadas na seguinte ordem, sem títulos:

I	O Prestidigitador	X	O Carro
II	O Grão-Duque	XI	O Eremita
III	O Imperador	XII	O Traidor
IV	A Imperatriz	XIII	A Morte
V	Amor	XIV	O Diabo
VI	Temperança	XV	A Torre
VII	Força	XVI	Esperança
VIII	Justiça	XVII	Prudência
IX	A Roda da Fortuna	XVIII	Fé
		XIX	Caridade

XX	Fogo	XXVIII	Capricornus, a Cabra
XXI	Água	XXIX	Sagittarius, o Arqueiro
XXII	Terra	XXX	Cancer, o Caranguejo
XXIII	Ar	XXXI	Pisces, os Peixes
XXIV	Libra, a Balança	XXXII	Aquarius, o Aguadeiro
XXV	Virgo, a Virgem	XXXIII	Leo, o Leão
XXVI	Scorpio, o Escorpião	XXXIV	Taurus, o Touro
XXVII	Aries, o Carneiro	XXXV	Gemini, os Gêmeos

As cinco cartas seguintes, sem número, chamadas *arie*, são colocadas na seguinte ordem, sem títulos: A Estrela, A Lua, O Sol, O Mundo e o Juízo Final, às vezes representado como A Fama. Este jogo provavelmente é anterior ao Tarocchino de Bolonha e apresenta notáveis semelhanças com algumas das cartas dos Tarocchi de Veneza.

O BARALHO VISCONTI-SFORZA

Um dos mais antigos baralhos conhecidos, que existem ainda hoje, data do século XV e é de Milão. Francesco Sforza, o quarto Duque de Milão, foi o proprietário original de um baralho de tarô, de setenta e oito cartas, agora conhecido como o baralho Visconti-Sforza. Esse baralho traz os quatro naipes de *spade*, *bastoni*, *coppe* e *denari*, mais as cartas dos vinte e dois Arcanos Maiores, inclusive *Il Matto*, O Bobo.

O baralho Visconti-Sforza provavelmente foi pintado em alguma data entre os anos de 1432 — quando o contrato de

Cartas do Minchiate Italiano. O completo baralho florentino de Minchiate, do ano 1670, totaliza noventa e sete cartas. Cada carta tem uma folha extra de papel pontilhado que envolve o dorso e contorna as bordas dianteiras dos cartões. Da esquerda para a direita, as cartas são: (**fileira de cima**) I O Prestidigitador, VI A Temperança e XIII A Morte; (**fileira do meio**) XVI Esperança, XXVII Aries, o Carneiro e Rei de Gládios; (**fileira de baixo**) Cavaleiro de Gládios, Pajem de Taças e 3 de Moedas. Os Cavaleiros deste baralho são figuras quiméricas, compostas de bustos humanos sobre corpos equinos. O naipe de Moedas normalmente mostra cabeças dentro de moedas. As cartas, totalmente coloridas, medem, aproximadamente, 6,0 cm x 9,5 cm e têm os cantos quadrados. No verso são decoradas com um desenho floral em cinza-fosco.

Coleção do Autor

XX	Fogo	XXVIII	Capricornus, a Cabra
XXI	Água	XXIX	Sagittarius, o Arqueiro
XXII	Terra	XXX	Cancer, o Caranguejo
XXIII	Ar	XXXI	Pisces, os Peixes
XXIV	Libra, a Balança	XXXII	Aquarius, o Agadeiro
XXV	Virgo, a Virgem	XXXIII	Leo, o Leão
XXVI	Scorpio, o Escorpião	XXXIV	Taurus, o Touro
XXVII	Aries, o Carneiro	XXXV	Gemini, os Gêmeos

As cinco cartas seguintes, sem número, chamadas *arie*, são colocadas na seguinte ordem, sem títulos: A Estrela, A Lua, O Sol, O Mundo e o Juízo Final, às vezes representado como A Fama. Este jogo provavelmente é anterior ao Tarocchino de Bolonha e apresenta notáveis semelhanças com algumas das cartas dos Tarocchi de Veneza.

O BARALHO VISCONTI-SFORZA

Um dos mais antigos baralhos conhecidos, que existem ainda hoje, data do século XV e é de Milão. Francesco Sforza, o quarto Duque de Milão, foi o proprietário original de um baralho de tarô, de setenta e oito cartas, agora conhecido como o baralho Visconti-Sforza. Esse baralho traz os quatro naipes de *spade*, *bastoni*, *coppe* e *denari*, mais as cartas dos vinte e dois Arcanos Maiores, inclusive *Il Matto*, O Bobo.

O baralho Visconti-Sforza provavelmente foi pintado em alguma data entre os anos de 1432 — quando o contrato de

Cartas do Minchiate Italiano. O completo baralho florentino de Minchiate, do ano 1670, totaliza noventa e sete cartas. Cada carta tem uma folha extra de papel pontilhado que envolve o dorso e contorna as bordas dianteiras dos cartões. Da esquerda para a direita, as cartas são: **(fileira de cima)** I O Prestidigitador, VI A Temperança e XIII A Morte; **(fileira do meio)** XVI Esperança, XXVII Áries, o Carneiro e Rei de Gládios; **(fileira de baixo)** Cavaleiro de Gládios, Pajem de Taças e 3 de Moedas. Os Cavaleiros deste baralho são figuras quiméricas, compostas de bustos humanos sobre corpos equinos. O naipe de Moedas normalmente mostra cabeças dentro de moedas. As cartas, totalmente coloridas, medem, aproximadamente, 6,0 cm x 9,5 cm e têm os cantos quadrados. No verso são decoradas com um desenho floral em cinza-fosco.

Coleção do Autor



noivado de Francesco Sforza e de Bianca Maria Visconti uniu as duas famílias — e o de 1466, ano em que o Duque Francesco Sforza morreu.

Trinta e cinco cartas do baralho Visconti-Sforza, incluindo quinze Arcanos Maiores sem título ou número, foram adquiridas, em 1911, pela Biblioteca Pierpont Morgan, de Nova York. Das cartas restantes, vinte e seis estão em poder da Accademia Carrara, de Bergamo, Itália. Treze cartas são conservadas pela família Colleoni, de Bergamo. As quatro cartas restantes estão desaparecidas.

O TARÔ DE MARSELHA

Lá pelo final do século XV o baralho de tarô italiano havia sofrido algumas modificações e o baralho de tarô de Marselha — um pouco diferente nos desenhos, mas com temas idênticos — tornou-se muito popular em toda a Europa, especialmente na França. As vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores e as dezesseis figuras têm figuras simples, em vez das figuras duplas populares dos modernos baralhos de tarô piemonteses. Os baralhos de tarô mais antigos também usaram algarismos romanos, de preferência à numeração arábica. Os baralhos de tarô, onde quer que fossem produzidos na Europa, geralmente traziam os títulos das cartas dos Arcanos Maiores escritos em francês e continuaram a usar os antigos símbolos italianos dos naipes de espadas, de bastões, de taças e de pentagramas.

Cartas do Tarô Visconti-Sforza. Três cartas do famoso baralho Visconti-Sforza, do século XV, originalmente de propriedade (aproximadamente, 1450) do quarto Duque de Milão e atualmente na coleção da Biblioteca Pierpont Morgan, em Nova York. As cartas mostradas, sem nome, são: **(em cima, à esquerda)** Temperança; **(em cima, à direita)** Rainha de Espadas; **(em baixo)** a Roda da Fortuna. As cartas são pintadas à mão, decoradas com iluminuras, em papel-cartão grosso. Os trunfos e as cartas figuradas são pintadas em cores brilhantes sobre um fundo em xadrez ouro sobre vermelho, com ocasionais pinceladas de prata para as armaduras ou na ornamentação das roupagens. As cartas medem, aproximadamente, 17,5 cm x 8,5 cm e têm os cantos quadrados. O verso é em vermelho chapado.





Coleção do Autor

As cartas do Tarô de Marselha, de Grimaud. Este baralho clássico do tarô em belas cores, traz os títulos das cartas-trunfo em inglês. Essas cartas foram feitas por B. P. Grimaud, da França. As cartas são litografadas sobre um tipo de material grosso e têm os cantos arredondados. Os desenhos são símbolos típicos do tarô de Marselha. As cartas medem, aproximadamente, 6,5 cm x 12 cm. O desenho do verso mostra quadrados interligados, em azul.

O TAROCCHINO DE MITELLI

Giuseppe Maria Mitelli, gravador e pintor que viveu em Bolonha, na Itália, nasceu em 1634 e morreu em 1718.

No ano de 1664, Mitelli gravou uma série de sessenta e duas cartas de *tarocchino*, compreendendo quatro naipes de quatro cartas de figuras, as cartas numeradas de 10 a 6 mais o Ás, além de mais vinte e dois *atutti*, incluindo *Il Matto*. O *atutti* mais alto é chamado *Il Giudizio* e o mais baixo, *Il Tempo*. No Ás de *Coppe* aparece o brasão dos Bentivoglio de Bolonha, a família para a qual foram executados os desenhos coloridos a mão.



Reproduzido do "Bologneser Tarockspiel"

Cartas do Tarocchino de Mitelli. Aqui são mostradas três das sessenta e duas cartas desenhadas por Mitelli para o Tarocchino de Bolonha. As cartas *atutti* representam: 2 O Papa Barbado, 3 A Imperatriz e 4 O Imperador. A Imperatriz e O Imperador são representados como soberanos do Oriente e do Ocidente. Além disso, Mitelli trocou a Papisa por um segundo Papa barbado (que não é mostrado aqui), de pé, e que provavelmente representa o Patriarca do Oriente. Mitelli tomou consideráveis liberdades artísticas com os usuais desenhos simbólicos do baralho do tarô.

Mitelli alterou consideravelmente as representações usuais dos *atutti*, ou cartas-trunfo. Os Papas homem e mulher, por exemplo, transformaram-se em dois Papas barbados, um sentado, o outro de pé, tendo este último, provavelmente, a intenção de representar o Patriarca do Oriente. O Imperador e a Imperatriz também são representados como soberanos do Oriente e do Ocidente. O Enforcado, *Le Pendu*, é substituído por um homem que bate em outro homem com uma marreta. O Eremita, que usualmente é apresentado com pesadas roupas, transforma-se numa figura do Tempo, alada e despida, apoiada em muletas. O Sol e a Lua, artisticamente tratados nas gravuras de Mitelli, são representados como Apolo, o deus da mitologia grega, e Diana, deusa da mitologia romana.

Os desenhos são delicadamente executados e as cartas representando O Bobo e O Mago são especialmente expressivas. De modo geral, porém, é difícil relacionar as cartas com os símbolos tradicionais do Tarocchino. Os desenhos de Mitelli são mais notáveis por seu caráter estranho e às vezes inventivo, do que pela maneira como foram executados.

O BARALHO CLÁSSICO DO TARÔ

O Tarô Clássico do século XVIII é baseado nos blocos de madeira originais, entalhados por Claude Burdel. O baralho Burdel contém os símbolos usuais dos naipes italianos e as vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores. O dois de Pentagramas traz a inscrição "Claude Burdel Cartier et Graveur, 1751".

Cartas do Tarô Clássico de Burdel — Arcanos Maiores. Os Arcanos Maiores do número I até o número XI, segundo as gravações originais em madeira, feitas por Burdel. O baralho do Tarô Clássico baseia-se nos desenhos de Burdel, que datam de 1751. Note as iniciais "C. B." na carta VII, O Carro. Os títulos das cartas dos vinte e dois Arcanos Maiores, conforme aparecem no baralho original, são: I, **Le Batelevr**; II, **La Papesse**; III, **LImperatrice**; IIII, **LEmperevr**; V, **Le Pape**; VI, **Lamo-vrevx**; VII, **Lecharior**; VIII, **Ivstice**; VIII, **Lermite**; X, **La Rove de Fortvne**; XI, **La Force**; XII, **Le Pendv**; XIII, (carta da morte, sem título); XIII, **Tenperance**; XV, **Le Diable**; XVI, **La Maison Diev**; XVII, **Lestoille**; XVIII, **La Lvne**; XVIII, **Le Soleil**; XX, **Le Ivgement**; XXI, **Le Monde e Le Mat**.

Reproduzido de Schreiber



LE BATELEVR



LA PAPESSE



L'EMPERATRICE



LE MPEREVR



LE PAPE



L'AMOVEVR



LE CHARIOT



JUSTICE



L'ERMIITE

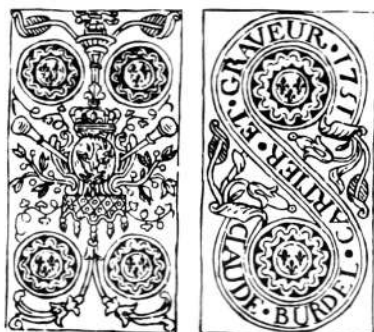


LA ROVE DE FORTUNE



LA FORCE

Aparecendo no três de Taças e na carta O Carro estão as iniciais "C. B.", mostrando que Burdel não só entalhou como também vendeu as cartas. A despeito da reprodução do brasão de armas francês no baralho de tarô de Burdel, é possível que essas cartas tenham sido originalmente feitas em Soleure, na Suíça, ou nas suas proximidades, uma vez que as armas da França também aparecem em outras impressões vindas desse cantão, provavelmente por causa de Soleure ter sido o lugar de residência, durante muitos anos, do embaixador da França na República da Suíça. As cartas do Tarô Clássico, ilustradas nos capítulos IV e V deste livro, baseiam-se nos desenhos de Claude Burdel, com ligeiras modificações feitas pelos artistas da Muller & Cie, Suíça.



Naipes de Pentagramas de Burdel. As quatro figuras do naipe de deniers, ou pentagramas, segundo as gravações originais de Burdel. As figuras são designadas por **Roy** (Rei), **Reyne** (Rainha), **Cavallier** (Cavaleiro) e **Valet** (Pajem ou Valete). O quatro de Pentagramas traz uma águia no escudo e o dois de Pentagramas mostra a inscrição: "Claude Burdel, Cartier et Graveur, 1751".

Reproduzido de Schreiber

ETIMOLOGIA DAS PALAVRAS TARÔ E TAROTÉE

A origem da palavra tarô, do mesmo modo que a origem das próprias cartas, permanece na obscuridade. Alguns estudiosos acreditam que a palavra deriva de dialetos egípcios. Outros consideram a palavra tarô como um desenvolvimento do termo *tarotée*, que era aplicado ao desenho do dorso das cartas antigas, que traziam uma série múltipla de linhas cruzadas de larguras variadas, semelhantes aos desenhos usados atualmente no verso das cartas do baralho de Tarô Clássico.



Desenho *tarotée*

Outras cartas antigas eram, ocasionalmente, guarnecidas com uma margem prateada sobre a qual era apresentada uma lista em espiral formada por delicados pontos ou pingos. Esses pequeninos pingos, ou imitações de furos, eram conhecidos como *tares* e as cartas assim marcadas eram chamadas de *tarots*, ou se dizia que eram *tarotées*.

Também foi dito que a palavra *tarô* derivou dos jogos de *tarocchi* ou *tarocchino*, aos quais já nos referimos anteriormente.

Nos estatutos da associação dos fabricantes de cartas de Paris, no ano de 1594, os *cartier* [fabricantes e vendedores de cartas de jogar] chamavam a si mesmos de *tarotiers*, uma outra forma da palavra tarô.

Existe, em poder de um pequeno número de coleções particulares, um número limitado de baralhos de tarô autênticos e de cartas do tipo tarô que datam dos séculos XV ao XIX. Esses baralhos originais, extraordinariamente raros, são altamente apreciados pelos colecionadores e, ocasionalmente, podem ser comprados por pessoas interessadas no tarô.

DESENVOLVIMENTO DAS CARTAS DO TARÔ

COURT DE GEBELIN

ANTOINE COURT DE GEBELIN nasceu em Nimes, em 1725, e morreu em Paris, no dia 10 de maio de 1784. Estudou teologia em Lausanne e seguiu os passos de seu pai, Antoine Court, tornando-se pastor da Igreja Reformada.

Gebelin foi um apaixonado estudioso da mitologia antiga. Envolvendo-se no estudo das religiões do ponto de vista da lingüística, ele procurou redescobrir a língua primitiva cuja escrita hieroglífica explicaria as várias mitologias conhecidas, que supostamente refletem, em símbolos, as mesmas verdades reveladas.

Gebelin devotou vinte anos à sua ampla pesquisa e então deu a público as suas idéias, em nove volumes publicados em Paris, de 1775 a 1784, com o título: *Le Monde Primitif, analysé et comparé avec le monde moderne*. No volume I, começando na página 363, Gebelin apresenta uma dissertação intitulada: "Du Jeu des Tarots. Ou l'on traité de son origine, où on expliqué ses allegories, et où l'on fait voir qu'il est la source de nos cartes modernes à jouer, etc., etc.". Gebelin apresenta a teoria que as cartas do tarô são de origem egípcia e devem ser encaradas como um livro egípcio que chegou até nós através dos séculos como uma epitome das doutrinas egípcias acerca de alguns tópicos importantes e interessantes.

De acordo com Gebelin, as cartas do tarô ou eram uma alegoria representada em antigos hieróglifos egípcios, relacio-



A. Court de Gebelin

Coleção da Bibliothèque Nationale. Paris

nada com a filosofia e a religião deles, ou eram um livro que apresentava a história da criação do mundo e das três primeiras eras, começando com o próprio Mercúrio. Os quatro naipes se destinavam a representar os quatro estados ou ordens da sociedade política. Toda a base das cartas do tarô foi convertida, a partir de vários aspectos, no número sete, que era sagrado para os egípcios e sobre o qual eles fundamentaram os elementos de todas as ciências. Cada naipe, ou cor, era formado por duas vezes sete cartas. Os *atouts* (trunfos) eram em número de três vezes sete e o número total de cartas era setenta e sete, sendo o “O” o Bobo. De acordo com Gebelin, os ciganos foram, na verdade, egípcios que se dispersaram pela Europa e foi deles que recebemos o costume de ler a sorte com as cartas. Gebelin considerava a palavra Tarô como uma combinação de *tar*, que significa caminho ou estrada, a *ro*, *ros* ou *rog*, que significa rei ou real; a palavra tarô tem, portanto, o significado de “estrada real da vida”.

“Imagine a surpresa que a descoberta de um livro egípcio causaria”, escreveu Gebelin, “se ouvíssemos dizer que uma obra dos antigos egípcios ainda existe na nossa época — um dos

livros salvos das chamas que consumiram suas magníficas bibliotecas —, um trabalho que continha suas crenças mais puras, concernentes a coisas interessantes. Todos ficariam, sem dúvida, ansiosos por conhecer um livro tão precioso e extraordinário. Se acrescentássemos que esse livro é muito usado numa grande parte da Europa e que ele já esteve nas mãos de todo mundo durante um grande número de séculos, seria por certo surpreendente que acreditassem nisso. Não seria a maior das surpresas se declarássemos que jamais suspeitamos que esse livro fosse egípcio e que o possuímos sem na verdade o possuímos, porque nunca tentamos decifrar uma só página dele e jamais olhamos para os frutos de sua requintada sabedoria como se não passassem de um aglomerado de figuras tolas, sem qualquer significado? Não pensariam que estamos tentando insultar a inteligência deste auditório?"

"Este livro egípcio existe", afirmou Gebelin. "Ele é tudo o que resta, na nossa época, das magníficas bibliotecas do Egito. E ele é tão comum que nenhum estudioso condescendeu em se incomodar com ele, uma vez que ninguém antes de nós jamais suspeitou da sua origem ilustre. Esse livro é formado por setenta e sete, ou setenta e oito páginas ou quadros, divididas em cinco classes, cada uma mostrando coisas que tanto são variadas quanto divertidas e instrutivas. Numa palavra, esse livro é o jogo do Tarô, um jogo desconhecido em Paris, é verdade, mas muito conhecido na Itália, na Alemanha e mesmo na Provença. Esse jogo é fantástico por causa dos tipos de figuras que aparecem em suas cartas e também pelo grande número destas."

"A despeito dos países nos quais elas têm sido usadas, não foi feito nenhum progresso a respeito do valor das estranhas figuras que esse jogo parece oferecer. E a antiguidade da sua origem é tal que se perdem nas sombras do tempo, de modo que não chegamos a saber nem onde e nem quando foi inventado, e nem qual é o tema ao redor do qual tantas figuras extraordinárias foram reunidas, figuras que, na verdade, quase que são demasiado díspares para andarem juntas e que representam, na sua totalidade, um enigma que ninguém jamais tentou decifrar."

"Esse jogo deu até mesmo a impressão de ser tão pouco digno de atenção que nunca foi analisado por nenhum dos

nossos eruditos que andaram estudando a origem das cartas. Eles jamais falaram de outra coisa a não ser das cartas francesas — ou das cartas usadas em Paris —, cuja origem não é muito antiga. E, depois de provarem que não se trata de uma invenção moderna, julgavam que haviam esgotado o assunto. De fato, nós sempre confundimos qualquer informação que temos com seu país de origem. Já demonstramos isso com respeito à bússola. Até mesmo os gregos e os romanos confundiram demais essas coisas, e com isso ficamos privados de uma grande quantidade de informações interessantes.”

Gebelin conta-nos que foi somente por acaso que veio a tomar conhecimento das cartas místicas do tarô. “Alguns anos atrás, convidado a visitar uma senhora que conhecia alguns dos nossos amigos, Madame Condessa de H..., que havia chegado da Alemanha, ou da Suíça”, relata Gebelin, “nós a encontramos ocupada jogando esse jogo com outras pessoas.”

‘Estamos jogando um jogo que o senhor certamente não conhece.’

‘Pode ser. Qual é?’ — perguntou Gebelin.

‘O jogo do Tarô.’

‘Quando eu era muito jovem, tive oportunidade de assistir a esse jogo, mas nada sei a respeito dele.’

‘É uma rapsódia das figuras mais bizarras, mais absurdas; eis aqui uma, como exemplo.’

“Madame teve o cuidado de escolher a carta mais cheia de figuras e, embora essa carta não tivesse a menor semelhança com o nome, disse: ‘Esta é O Mundo.’”

“Olhei para a carta e tão logo a vi, reconheci a alegoria. Todos colocaram suas cartas na mesa e se puseram a olhar para aquela carta maravilhosa, na qual eu via algo que eles nunca tinham visto antes. Cada pessoa me mostrou mais uma carta e, num espaço de quinze minutos, o baralho inteiro havia sido examinado, explicado e proclamada a sua origem egípcia. E desde que isso não foi uma invenção da nossa imaginação, mas antes o resultado de um conhecimento seletivo e sensível desse jogo em conexão com tudo o que se conhecia a respeito dos egípcios, prometemos a nós mesmos que um dia o levaríamos ao conhecimento do público; estávamos convencidos de que todos gostariam de fazer uma descoberta e de receber um

presente desse tipo — um livro egípcio que escapou do barbarismo, da devastação do Tempo, dos incêndios acidentais e espontâneos e da ignorância, que é ainda mais desastrosa.”

Gebelin resolveu explicar as alegorias desenhadas nas cartas e mostrar que os antigos e sábios egípcios tinham descoberto um modo de converter seus conhecimentos mais úteis em divertimento, fazendo deles um jogo. “O jogo do Tarô compõe-se de setenta e sete cartas (talvez até mesmo de setenta e oito) divididas em trunfos e naipes. Os trunfos, que são em número de vinte e dois, representam, de modo geral, os líderes espirituais e temporais da sociedade, as forças físicas da agricultura, as virtudes cardeais, o casamento, a morte e a ressurreição, ou a Criação: os vários jogos da fortuna, o sábio e o tolo, o tempo que tudo consome, etc. Vemos, assim, que todas essas cartas são também figuras alegóricas relativas a todas as coisas da vida e capazes de combinações ilimitadas.”

Gebelin também descreveu o significado alegórico dos quatro naipes: “Além dos trunfos, esse jogo se compõe de quatro naipes representados por seus símbolos. Eles são chamados de Gládios [*épées*, piques, espadas], Taças [*coeurs*, copas], Bastões [*trèfles*, bastões, paus] e Moedas [*carreaux*, *pentacles*, *deniers*, ouros]. Cada um desses naipes é formado por quatorze cartas, sendo dez cartas numeradas de 1 a 10 e mais quatro cartas com figuras, que nós chamamos de Rei, Rainha, Cavaleiro e seu escudeiro ou Pajem”.

Gebelin associou os quatro naipes às quatro classes em que os egípcios se dividiam:

A espada representava os soberanos e toda a nobreza militar;

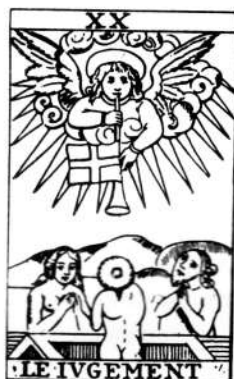
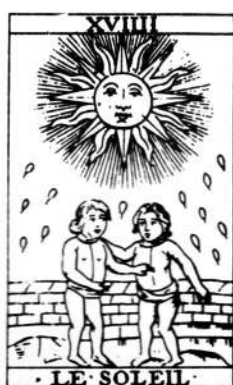
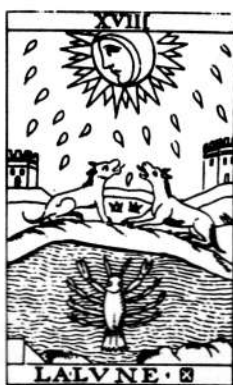
A vara ou a clava de Hércules representava a agricultura;

A taça representava a classe sacerdotal, o clero ou os padres;

A moeda representava o comércio, cujo símbolo é o dinheiro.

Por conseguinte, Gebelin concluiu, firmemente, que o jogo do tarô só podia ter sido inventado pelos egípcios, uma vez que está baseado no número sete; que se refere à divisão dos egípcios em quatro classes; que muitos dos trunfos estão decididamente relacionados com o Egito, tais como os dois principais hierofantes, o homem e a mulher (equivalentes à Grande

Sacerdotisa, II, e ao Hierofante, V), Ísis ou a Estrela-Cão (XVII, A Estrela), Tifon (XV, O Diabo), Osíris (VII, O Carro), A Casa de Deus (XVI, A Torre), O Mundo (XXI, O Mundo), os cães que guardam os trópicos (XVIII, A Lua), etc.; e também porque o jogo era totalmente alegórico, como seria



Reproduzido de Singer

Cartas do Tarô de Gebelin. Seis das cartas dos Arcanos Maiores que acompanharam o famoso trabalho de Court de Gebelin, publicado em 1781, *Du jeu des Tarots*. São mostradas aqui: XVII, **Lestaille** — A Estrela; XVIII, **La Lune** — A Lua; XVIII, **Le Soleil** — O Sol; XX, **Le Jugement** — o Julgamento; XXI, **Le Monde** — O Mundo; e **Le Mat** — O Bobo. Note a estreita semelhança entre esses desenhos e as cartas correspondentes no baralho de Tarô Clássico.

razoável esperar depois de um estudo da arte e da filosofia egípcias.

A origem da carta que leva o nome de A Grande Sacerdotisa, ou Papisa, sempre foi objeto de consideráveis conjecturas, especialmente em vista da sua qualidade obviamente desagradável para as autoridades papais. A resposta pode estar no fato de que os chefes da casta sacerdotal egípcia tinham permissão de se casar, e a designação de A Papisa, nos baralhos de tarô europeus do século XVI, poderá simplesmente representar uma infeliz extrapolação dos tempos antigos.

Gebelin traçou a rota que o tarô tomou para chegar à Europa. "Durante os primeiros séculos da Igreja, os egípcios estavam muito próximos de Roma e deram aos romanos o culto de Ísis, seus cerimoniais e, conseqüentemente, o jogo referente a eles. Esse jogo, em si interessante, ficou limitado à Itália até a época em que esta se uniu com a Alemanha (Santo Império Romano), ocasião em que essa nação tomou conhecimento dele; e daí, dessa época em diante, a união dos condes de Provença com a Itália, e especialmente a estada da corte de Roma em Avignon, foi que introduziu o jogo na Provença e em Avignon."

"Se esse jogo não chegou até tão longe quanto Paris", diz Gebelin, "devemos atribuir isso ao caráter estranho das suas figuras e também ao tamanho das cartas, cuja natureza dificilmente seria capaz de atrair a vivacidade das senhoras francesas. Eventualmente, para satisfazê-las, foi necessário reduzir muito o tamanho do baralho. Todavia, o próprio Egito já não se beneficia com a sua invenção. Foi reduzido à mais deplorável escravidão e à mais profunda ignorância, e foi privado de todas as artes, de modo que seria muito difícil fazer com que seus habitantes produzissem uma carta que fosse desse jogo."

"Se as nossas cartas francesas, que são infinitamente menos complicadas, necessitam do trabalho ininterrupto de uma multidão de mãos e da combinação de várias artes, como se poderia esperar que esse povo desafortunado fosse capaz de conservar as suas? São tão grandes os males que afligem uma nação escravizada, que ela perde até mesmo as suas formas de distração. Todavia, desde que esse povo não foi capaz de preservar as suas prerrogativas mais preciosas, que direito ele teria de alegar a propriedade de algo que fora apenas um passatempo agradável?"

Como mais uma prova da origem oriental do tarô, Gebelin cita os nomes orientais do tarô: Mat e Pagad. “Conforme já dissemos, a palavra *Tarô* é puramente egípcia e representa a estrada real da vida. Ela se refere, de fato, à vida dos cidadãos em sua totalidade, uma vez que é formada pelas diferentes classes dentro das quais eles estão divididos. E esse jogo os acompanha desde o nascimento até a morte, mostrando-lhes todas as virtudes e todos os guias físicos e morais, aos quais deveriam se agarrar, tais como o rei, a rainha, os líderes da religião, o sol, a lua, etc. Ao mesmo tempo, ele os ensina, através do escamoteador e da roda da fortuna, que nada neste mundo é tão transitório quanto os vários estados do homem. Ele ensina que o seu único refúgio está na virtude, que nunca está ausente quando é necessária.”

“*Mat*, nome vulgar de tolo [em inglês], que ainda é conservado no italiano [*matto*], vem do *mat* oriental e quer dizer insensato, amalucado, danificado. Os tolos sempre foram representados como mentecaptos.”

“No curso do jogo, Pagad é chamado de escamoteador. Essa palavra, que não se assemelha a coisa alguma nas nossas linguagens ocidentais, é verdadeiramente oriental e é muito bem escolhida. No oriente, *pag* quer dizer líder, dono, senhor, e *gad* quer dizer fortuna. De fato, ele é mostrado como se estivesse determinando o destino com seu bastão de Jacó ou com a sua vara mágica.”

Desse modo, Gebelin revelou o mistério do baralho do tarô e durante quase dois séculos os seus seguidores e admiradores têm explanado e desenvolvido entusiasticamente as suas teorias.

ETTEILLA

Um dos mais ardorosos seguidores de Gebelin foi um homem que se dedicou a promover as idéias de Gebelin para acumular grande fama e fortuna.

Alliette, ora descrito como peruqueiro, ora como professor de álgebra, foi um oportunista esperto, dotado de grande imaginação. Ele inverteu a ordem das letras do seu nome, dando-lhe uma sonoridade menos comum, e como *Etteilla* deixou-se

absorver pela teoria dos números segundo o sistema de Pitágoras, filósofo grego do século VI a.C., que desenvolveu uma teoria da descrição da realidade em termos de relacionamentos aritméticos.

Etteilla publicou muitos livros sobre suas revelações, inclusive, em 1783, o seu famoso trabalho *Manière de se récréer avec le Jeu de Cartes nommées Tarot*. “Podemos muito bem sentir um grande espanto”, escreveu Etteilla, “diante do fato de que o tempo, que tudo destrói, e a ignorância, que muda todas as coisas, tivessem permitido que chegasse até os nossos tempos um trabalho composto no ano 1828 da Criação, 171 anos depois do Dilúvio, e escrito há 3.953 anos atrás. Esse trabalho foi produzido pelos dezessete Magos, incluindo o segundo dos descendentes de Mercúrio — Athotis —, que era neto de Cam e bisneto de Noé; esse Tri-Mercúrio (ou o terceiro do nome) ordenou o Livro de Thoth de acordo com a ciência e a sabedoria dos seus ancestrais.”

Etteilla sabia como arrebaratar a imaginação e a mente do povo da sua época. Adaptou o baralho do tarô ao seu próprio sistema e promoveu ao máximo a cartomancia. Procurou ser tão exato e científico quanto sua imaginação podia permitir.

Desse modo, o peruqueiro Alliette transformou-se no sumo-sacerdote da religião, Etteilla, o grande adivinho, *Le Célèbre Etteilla*. Ele se instalou no Hôtel De Crillon, na Rue de la Verrerie, em Paris, e o seu séquito vai além de qualquer imaginação. Durante os perigosos dias de 1789 ele pressagiou o destino de muitos franceses que seriam vitimados pelos acontecimentos da época.

As cartas do tarô de Etteilla, conhecidas como as cartas do Grande Etteilla, são um conjunto de cartas emblemáticas baseadas nos desenhos dos tarôs típicos e acompanhadas por uma série numeral, começando com o número 1, *Etteilla ques-*

Cartas do Tarô do Grande Etteilla. No baralho do Grande Etteilla, o Bobo, em lugar de aparecer como a primeira carta, está colocado como última carta, a de número setenta e oito. Os desenhos de Etteilla representam um afastamento em relação às figuras simbólicas padrão encontradas na maioria das outras cartas de tarô. Os desenhos das cartas emblemáticas são quase todos de figuras de corpo inteiro. Os títulos estão em ambas as extremidades das cartas e variam levando em consideração os significados invertidos. As cartas mostradas, e o



Coleção do Autor

equivalentes que lhes correspondem no tarô, são: 5, Viagem ou Terra — O Mundo; 8, Etteilla ou Senhora Consulente — não tem equivalentes no tarô; 17, Morte ou Nada — a Morte; 38, Chegada ou Desonestidade — Cavaleiro de Taças; 50, Homem da lei ou Homem Mau — Rei de Gládios; 78, Insensatez ou Loucura — O Bobo. As cartas são litografadas, em material grosso, por B. P. Grimaud de França e medem, aproximadamente, 6,5 cm x 12 cm. As cartas têm os cantos quadrados e trazem, no verso, um desenho de quadrados interligados, em azul.

tionnant [Etteilla consultando], e indo até o número 78, *Folie* [A Loucura], sendo igual em número, no total, a um antigo tarô veneziano com uma seqüência de setenta e oito peças. As marcas dos naipes das cartas numeradas são *batons, coupes, épées* e *deniers*. Nas cartas emblemáticas, os desenhos são de figuras de corpo inteiro. As figuras também mostram figuras de corpo inteiro, que seguram na mão o símbolo do seu naipe. Algumas das cartas são acompanhadas de sinais astronômicos e astrológicos. Em cima e em baixo de cada desenho há um título e cada carta é numerada no seu canto superior esquerdo. Os Ases geralmente são representados pela parte de um braço e por uma mão humana segurando o símbolo do naipe.

Embora os desenhos de Etteilla apresentem significativas modificações nos costumeiros símbolos do tarô, as comparações a seguir indicarão as semelhanças entre certas cartas.

CARTA DE ETTEILLA		SÍMBOLO EQUIVALENTE NO TARÔ		
N.º	TÍTULO	N.º FRANCÊS	PORTUGUÊS	
1	<i>Questionnant</i> }	19	<i>Le Soleil</i>	O Sol
2	<i>Feu</i>			
3	<i>Eau</i>	18	<i>La Lune</i>	A Lua
4	<i>Air</i>	17	<i>L'Etoile</i>	A Estrela
5	<i>Terre</i>	21	<i>Le Monde</i>	O Mundo
6	<i>Jour</i> }			
7	<i>Protection</i> }	?	?	?
8	<i>Questionnante</i> }			
9	<i>Justice</i>	8	<i>La Justice</i>	A Justiça
10	<i>La Tempérance</i>	14	<i>La Tempérance</i>	A Temperança
11	<i>La Force</i>	11	<i>La Force</i>	A Força
12	<i>La Prudence</i>	?12	<i>Le Pendu</i>	O Enforcado
13	<i>Mariage</i>	6	<i>L'Amoureux</i>	Os Amantes
14	<i>Force Majeure</i>	15	<i>Le Diable</i>	O Diabo
15	<i>Maladie</i>	1	<i>Le Bataleur</i>	O Mago
16	<i>Jugement</i>	20	<i>Le Jugement</i>	O Julgamento
17	<i>Mortalité</i>	13	<i>La Mort</i>	A Morte
18	<i>Traitre</i>	9	<i>L'Ermite</i>	O Eremita
19	<i>Misère</i>	16	<i>La Maison Dieu</i>	A Torre
20	<i>Fortune</i>	10	<i>La Roue de Fortune</i>	A Roda da Fortuna
21	<i>Dissension</i>	7	<i>Le Chariot</i>	O Carro

Esse conjunto de cartas, desenhado e preparado para fins divinatórios por Etteilla, vinha acompanhado de um livro de

explicações e orientação, intitulado *Manière de tirer. Le Grand Etteilla où tarots Egyptiens*. Nas "Notions Préliminaires" — parte inicial do livro — declara-se que "*L'art de tirer les tarots* é uma ciência agradável e de interesse excitante, mas seus resultados tornam-se sérios ou recreativos, miraculosos ou frívolos, de acordo com o maior ou o menor grau de fé dos que a ele recorrem. É um estudo que merece especialmente a confiança dos amantes, particularmente das amantes, tão afeiçoadas a seus segredos".

Hoje em dia, é possível encontrar reproduções autênticas, lindamente coloridas, das cartas originais de Etteilla.

ELIPHAS LEVI

Enquanto Gebelin e Etteilla procuraram, zelosamente, provar a origem egípcia das cartas do tarô, Eliphas Levi acreditou que elas fossem um alfabeto sagrado e oculto, atribuído, pelos hebreus, a Enoch, filho mais velho de Caim; pelos egípcios, a Hermes Trismegistus, o deus egípcio Thoth; e pelos gregos, a Cadmus, que fundou a cidade de Tebas.

Eliphas Levi foi um filósofo e um simbolista profundo. Padre da Igreja Romana, seu verdadeiro nome era Alphonse Louis Constant. Todavia, por causa de suas obras filosóficas e ocultistas, traduziu seu nome para o hebreu — Eliphas Levi Zahed — e tornou-se famoso como Eliphas Levi.

Levi encontrou no tarô uma síntese da ciência e a chave universal da Cabala. Em seu famoso livro *Dogme et Rituel de la Haute Magie*, escreveu: "O tarô, livro miraculoso, fonte de inspiração de todos os livros sagrados dos povos da antiguidade, é o mais perfeito instrumento de adivinhação que pode ser usado com total confiança por causa da precisão analógica das suas figuras e dos seus números. De fato, os oráculos desse livro são sempre rigorosamente verdadeiros, e até mesmo quando ele não prediz coisa alguma, sempre revela algo que estava oculto e dá os mais sábios conselhos para aqueles que o consultam".

Levi percebeu que, no Cabalismo, a Árvore da Vida contém vinte e dois caminhos por meio dos quais os Sephiroth, ou Numerações, se interligam. Interpretações posteriores da

Cabala casaram esses caminhos com as vinte e duas letras do alfabeto hebraico. Levi proclamou que as vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores poderiam ser corretamente atribuídas a cada uma das letras do alfabeto hebraico, constituindo, assim, uma unidade completa de letras, cartas e caminhos.

Levi ficou fascinado com os significados que percebeu no tarô. Então, declarou: “Como um livro cabalístico erudito, todas as combinações que revelam a harmonia pré-existente entre símbolos, letras e números, o valor prático do tarô é verdadeiramente, e acima de tudo, maravilhoso. Se um prisioneiro desprovido de livros tivesse apenas um tarô e soubesse como fazer uso dele, em poucos anos poderia adquirir um conhecimento universal e poderia conversar com inigualável doutrina e inexaurível eloquência.”

O seu livro *Dogme et Rituel de la Haute Magie* é dividido em duas partes — *dogme* e *rituel* — que correspondem à teoria e à prática. Cada parte tem vinte e dois capítulos, um para cada um dos vinte e dois trunfos, e cada capítulo trata do assunto representado pela figura desenhada no trunfo. Contudo, a designação numérica dos capítulos em relação às cartas é incorreta. Alguns estudiosos do assunto acreditam que Levi se sentiu preso por seu voto original de segredo — feito à Ordem de Iniciados, que lhe havia passado os segredos do tarô — e por essa razão ele, propositalmente, baralha a seqüência. Outros estudiosos acham, com justiça, que esse ponto de vista é mais uma desculpa do que uma explicação satisfatória.

A chave para a revelação de Levi está contida numa palavra, e uma palavra de quatro letras: o *Tetragramma* dos hebreus, o *Azot* dos alquimistas, o *Thot* dos boêmios ou ciganos e o *Tarô* dos cabalistas. Essa palavra, expressa de formas tão diversas, envolve *Deus* e, para o filósofo, quer dizer *Homem* e oferece aos adeptos a última palavra das ciências humanas e a chave da força divina. Todavia, somente aquele que compreende a necessidade de jamais revelá-la é que sabe como ela deve ser usada.

“Quando o Clero Soberano deixou de existir em Israel, quando todos os oráculos do mundo silenciaram em presença da Palavra que se fez Homem, falando pela boca do mais popular e gentil dos sábios, quando a Arca se perdeu, o santuário foi profanado e o templo destruído, então os mistérios

do Ephod e do Theraphim, que já não eram mais registrados sobre ouro e pedras preciosas, foram escritos, ou melhor, figurados por certos sábios cabalistas, primeiro sobre marfim, pergaminho e sobre couro dourado e prateado, e depois sobre simples cartões que sempre foram objeto de suspeita para a Igreja Oficial, uma vez que continham uma perigosa chave dos seus mistérios. Desses cartões originaram-se aqueles tarôs cuja antiguidade foi revelada ao erudito Court de Gebelin por meio da ciência dos hieróglifos e dos números, e que depois excitaram fortemente a perspicácia duvidosa e as persistentes investigações de Etteilla.

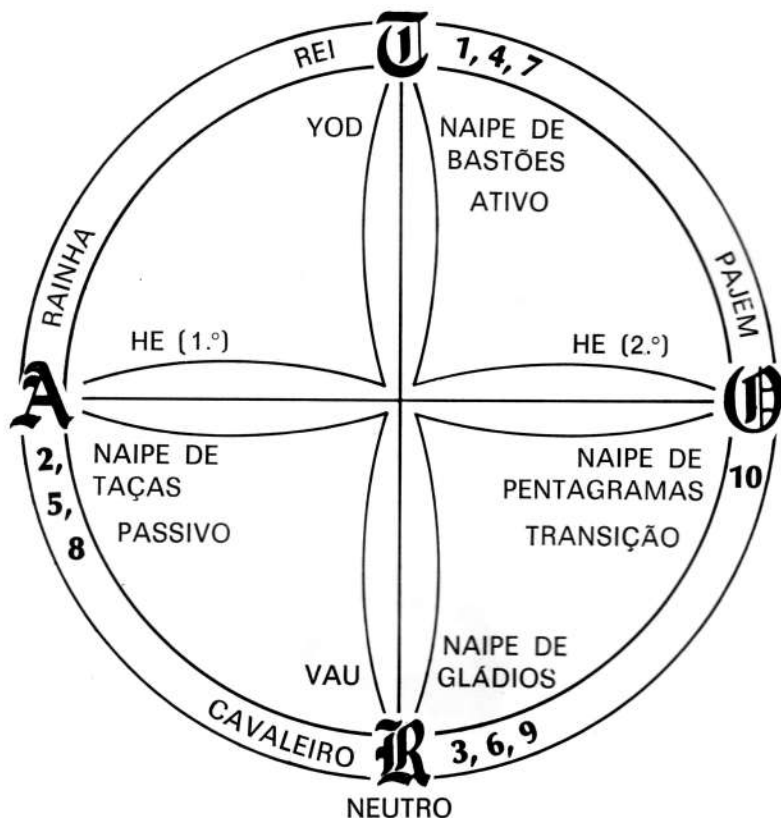
PAPUS

Gerard Encausse (1865-1917), culto médico francês que escreveu usando o nome ocultista de Papus, contribuiu significativamente para o ocultismo do tarô e para a adaptação das vinte e duas cartas-trunfo do baralho do tarô às vinte e duas letras do alfabeto hebraico.



M. Le D'Encausse (Papus)
Coleção da Bibliothèque Nationale de Paris

A RODA ROTA



Fundador e líder da Ordem espiritual e maçônica dos Martinistas, e também membro da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz, Papus acreditou que a característica dominante do ensino na antiga Índia e no antigo Egito tenha sido a sua síntese, que condensou, numas poucas leis simples, o total do conhecimento adquirido. No mundo antigo, o conhecimento só era transmitido para aqueles homens cujo valor e fé tinham sido provados por meio de uma série de testes. Essa transmissão era feita nos Templos, sob o nome de Mistérios, e o adepto

assumia o título de Sacerdote ou de Iniciado. Essa ciência era secreta e oculta, e dessa prática esotérica derivamos o nome de Ciência Oculta. Todavia, chegou um momento em que os Iniciados temeram que suas doutrinas pudessem ficar perdidas para a humanidade e, segundo Papus, fizeram enérgicos esforços para salvar do esquecimento a lei da síntese, passando adiante essa informação por meio de três métodos:

1. Sociedades Secretas. Essas organizações estavam destinadas a servir como uma continuação direta dos mistérios.
2. O *Cultus*. Esse era um culto religioso que procurava levar a religião existente às diferentes nações, de acordo com o temperamento particular de cada uma. Cada *cultus* tinha a sua tradição, o seu livro, a sua Bíblia.
3. As pessoas. Por último, acreditou-se que as pessoas transmitiriam, de geração a geração e através de eras sucessivas, a sabedoria especial e o conhecimento até então possuídos somente pelos Iniciados. Essa lei oral é chamada *A Cabala*, de uma palavra hebraica que significa aquilo que vem de um outro lugar, aquilo que passa de mão em mão.

Papus baseou a sua filosofia ocultista numa forma de cabalismo que usa um misticismo de números conforme eles se relacionam com nomes e letras. A base da sua filosofia repousa na doutrina teosófica concernente ao nome divino YOD, HE, VAU, HE = JEVE = JEHOVAH. Esse nome é conhecido como o tetragramaton, de acordo com o qual o YOD, que tem a forma de uma vírgula ou ponto, representa o princípio ou a origem de todas as coisas, e todas as outras letras do alfabeto hebraico são formadas por meio desse símbolo. O YOD também é o símbolo do Ego e do princípio da Unidade. No tarô, ele corresponde ao naipe de Bastões, ou Cetros, e aos Reis das figuras.

O HE, a segunda letra, representa o passivo em relação ao YOD — que simboliza o ativo — ou o Não-Ego em relação ao Ego. Assim, HE significa a substância em contraposição à essência. No tarô ele corresponde ao naipe de Taças e às Rainhas nas cartas com figuras.

O VAU, a terceira letra, significa o elo, a ligação ou afinidade que subsiste entre as duas primeiras letras, e completa a idéia essencial da Trindade. Ela une o ativo e o passivo. Corresponde ao naipe de Gládios e aos Cavaleiros nas cartas figuradas.

O segundo HE marca a passagem ou a transição de um mundo para o outro. Ele representa o Ser completo, reunindo, numa Unidade Absoluta, as três letras que o compõem: Ego, Não-Ego e Afinidade. Corresponde ao naipe de Pentagramas e aos Pajens nas cartas com figuras.

Enquanto o tarô inteiro é baseado na palavra ROTA, disposta na forma de uma roda, o YOD, HE, VAU, HE também pode ser representado no mesmo desenho, conforme está indicado na ilustração. Papus desenvolveu ainda a sua lei de números para cada uma das vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores e para as quarenta cartas numeradas.

Os conceitos e as aplicações dos códigos e dos diagramas de Papus são apresentados no seu famoso trabalho *The Tarot of the Bohemians. Absolute Key to Occult Science*.

A CABALA

A Cabala, sistema de filosofia religiosa que trata das concepções místicas de Deus, afirma que a criação foi realizada através de emanção e taumaturgia. A teosofia da Cabala segue ao longo das linhas do panteísmo — doutrina que equipara Deus às forças e às leis do Universo.

Christian D. Ginsburg, escrevendo em sua obra *The Kabbalah, Its Doctrines, Developments and Literature*, publicada em 1863, conta-nos que a Cabala foi ensinada primeiro a um grupo seletivo de anjos, que organizou uma escola filosófica no Paraíso. Os anjos eventualmente transmitiram essa doutrina celestial para os desobedientes filhos da terra, a fim de fornecer aos protoplastas os meios para que retornassem à sua primitiva nobreza e felicidade. De Adão ela passou para Noé e, depois, para Abraão, o amigo de Deus, que emigrou com ela para o Egito, onde o Patriarca permitiu que uma parte dessa doutrina mística fosse revelada aos egípcios e a outras nações orientais.

Outra versão sustenta que a Cabala foi dada diretamente por Deus a Moisés durante a permanência deste, por quarenta dias, no Monte Sinai e, segundo se afirma, por meio da sua misteriosa ciência Moisés foi capaz de solucionar as inúmeras dificuldades que surgiram durante o período em que conduziu os israelitas. Moisés iniciou os setenta anciãos nos segredos dessa doutrina e eles, por sua vez, transmitiram-nos pela palavra falada. De uma forma velada, Moisés também lançou os princípios dessa doutrina secreta nos quatro primeiros livros do Pentateuco (*Gênesis, Êxodo, Levítico e Números*, mas não os incluiu no último livro, o *Deuteronômio*).

A Cabala também é chamada de Sabedoria Secreta, porque era transmitida de geração a geração pelos Iniciados e porque é indicada, nas escrituras hebraicas, por sinais que são secretos e incompreensíveis para os que não foram instruídos nos seus mistérios.

Há dois livros antigos que tratam das doutrinas da Cabala: o primeiro, e mais antigo, o *Sefer Yezira*, é útil para a compreensão das doutrinas enumeradas no segundo livro, o *Sohar*, que apresenta o conceito dos “trinta e dois caminhos da sabedoria secreta” e a disposição da Árvore da Vida.

Em alguma época depois do ano 100 a.D. apareceu em Babilônia um livro esotérico chamado *Sefer Yezira* (ou *Sefer Yetzira*, ou *Sefer Jetzira*). Esse Livro da Criação, ou Livro da Formação, procurou mostrar um sistema pelo qual o Universo poderia ser visto em conexão com as verdades transmitidas pela Bíblia, mostrando, assim, a partir do desenvolvimento gradual e sistemático da Criação, que um Deus Único produziu tudo isso e que Ele está acima de tudo. Foram usadas as vinte e duas letras do alfabeto hebraico — tanto no seu sentido fonético quanto no seu caráter sagrado — como sendo expressões das verdades divinas das Escrituras. Todavia, uma vez que o alfabeto hebraico também é usado como números, que são representados pelos 10 números fundamentais, essa dezena foi acrescentada às vinte e duas letras do alfabeto e a soma total de trinta e dois números foi chamada de “os trinta e dois caminhos da sabedoria secreta”. Os dez números fundamentais, divididos numa tétrade e numa hékade, foram mostrados como o desenvolvimento gradual do mundo vindo do nada. No princípio não havia nada além do Espírito Santo no comando

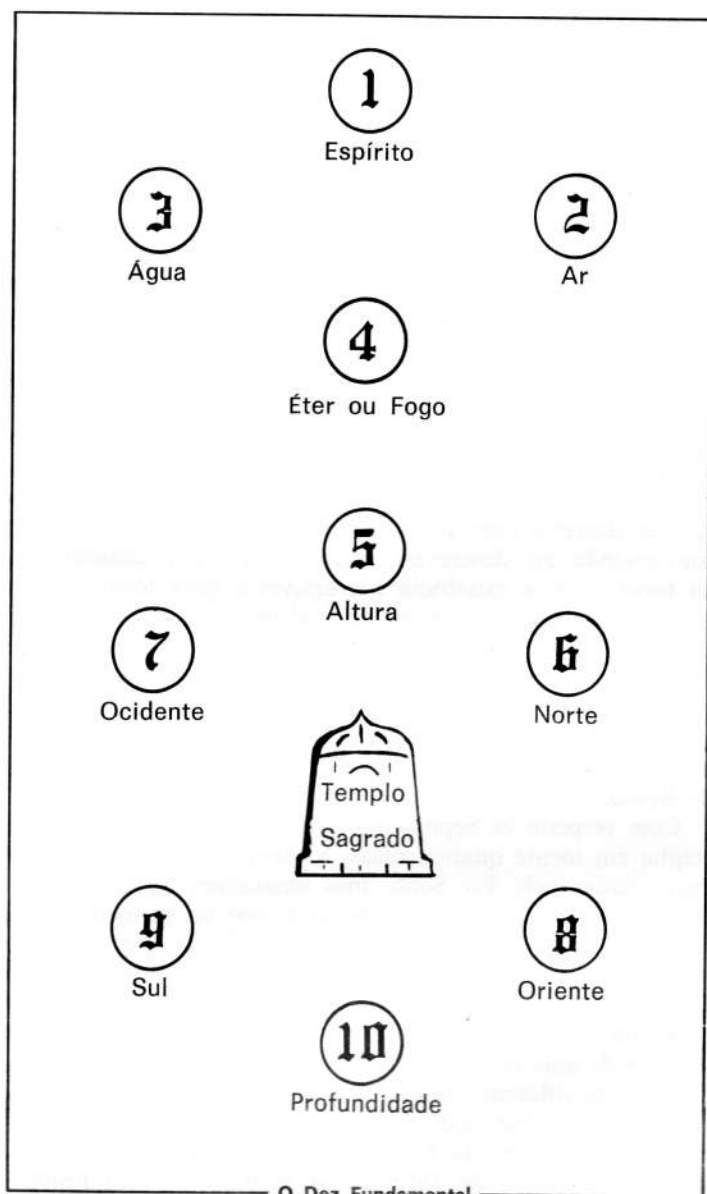
de todas as coisas e representado pelo número 1 da tétrade. Subseqüentemente, todo o Universo teve início em emanações sucessivas e graduais: o ar, o número 2, emana do Espírito; a água, o número 3, provém do ar; e o éter ou fogo, o número 4, emana da água. Cada unidade da héxade representava o espaço em seis direções, os quatro cantos do mundo (oriente, ocidente, norte e sul) e a altura e a profundidade, que emana-ram uma da outra. No centro dessas manifestações está o Templo Sagrado sustentando o todo.

Seguindo o primordial número 10, do qual surgiu todo o Universo, havia as vinte e duas letras, por meio das quais Deus, depois de desenhá-las, esculpi-las e pesá-las, e depois de tê-las modificado e combinado de muitas maneiras, formou com elas as almas de todas as coisas que foram e que serão criadas.

As vinte e duas letras do alfabeto hebraico foram, então, divididas em três grupos: (1) as três letras-mães, ou fundamentais; (2) sete letras dobradas; e (3) doze consoantes simples, estabelecendo assim uma tríade de elementos, uma héptade de opostos e um duodécimo de coisas simples, conforme é demonstrado no seguinte mapa:

VINTE E DUAS LETRAS DO ALFABETO HEBRAICO

TRÊS MÃES	SETE LETRAS DUPLAS	DOZE LETRAS SIMPLES
LETRAS FUNDAMENTAIS	CONSOANTES	CONSOANTES
Aleph Mem Shin	Beth Gimel Daleth Kaph Peh Resh Tau	Vau Cheth Heh Zain Teth Lamed Yod Nun Ayin Samech Tzaddi Qoph



O Dez Fundamental

A origem do célebre livro cabalista, o *Sohar*, é obscura. Uma história fala a respeito de Simon Ben Jochai (A.D. 70-110), que viveu na época da destruição do segundo Templo. Tendo sido condenado à morte por Tito, escapou com seu filho e se escondeu numa caverna, onde permaneceu durante doze anos. Na sua casa subterrânea, ele se dedicou inteiramente ao estudo da sublime Cabala, assistido pelo profeta Elias, que o visitava constantemente e que revelou alguns dos segredos que ainda não haviam sido desvendados ao teosófico Rabi. Seu filho, R. Eliezer, e seu secretário, R. Abba, assim como os seus discípulos, fizeram posteriormente um estudo comparativo do tratado de Rabi Simon Ben Jochai e desse conjunto surgiu a famosa obra chamada *Sohar*, ou Livro do Esplendor, ou Livro da Luz, que é o grande celeiro do cabalismo.

Conforme é apresentada no *Sohar*, a Cabala descreve Deus como o *En Soph*, ou O Infinito, ou O Ilimitado. Na sua infinitude, Deus não pode ser compreendido pelos intelectos e nem pode ser descrito com palavras, pois não há nada que possa compreendê-lo ou descrevê-lo plenamente. Em consequência, para tornar a Sua existência perceptível e para torná-Lo compreensível, o sistema por meio do qual interpretamos o *En Soph* consiste de 10 Sefirot, ou inteligências, que emanam do Um Infinito.

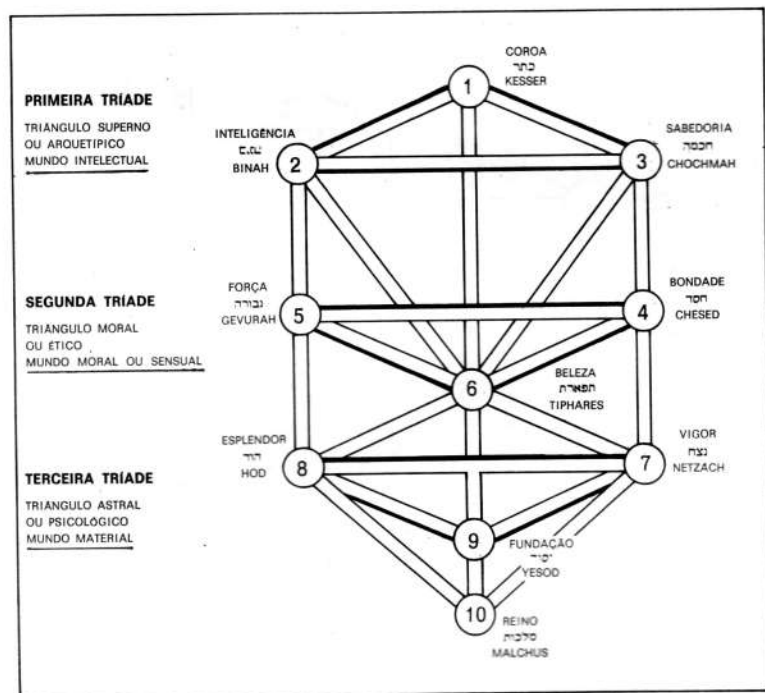
A primeira Sefirah chama-se A Coroa. As Sefirot restantes são: (2) Sabedoria, (3) Inteligência, (4) Bondade, (5) Força, (6) Beleza, (7) Vigor, (8) Esplendor, (9) Fundação e (10) Reino.

Com respeito às Sefirot, Christian Ginsburg sugere que se tenha em mente quatro coisas, a saber: 1) as Sefirot não foram criadas pelo *En Soph*, mas emanaram do *En Soph*; a diferença entre emanação e criação é que na primeira ocorre uma diminuição da força, enquanto na última isso não acontece; 2) as Sefirot formam entre si, e com o *En Soph*, uma unidade estrita, e representam, simplesmente, aspectos diferentes de um único e mesmo ser, assim como as manifestações diferentes de uma única e mesma luz; 3) desde que as Sefirot simplesmente diferem uma da outra, como as cores diferentes de uma mesma luz, todas as 10 emanções partilham igualmente das perfeições do *En Soph*; e 4) na qualidade de emanções provenientes do Infinito, as Sefirot são infinitas e

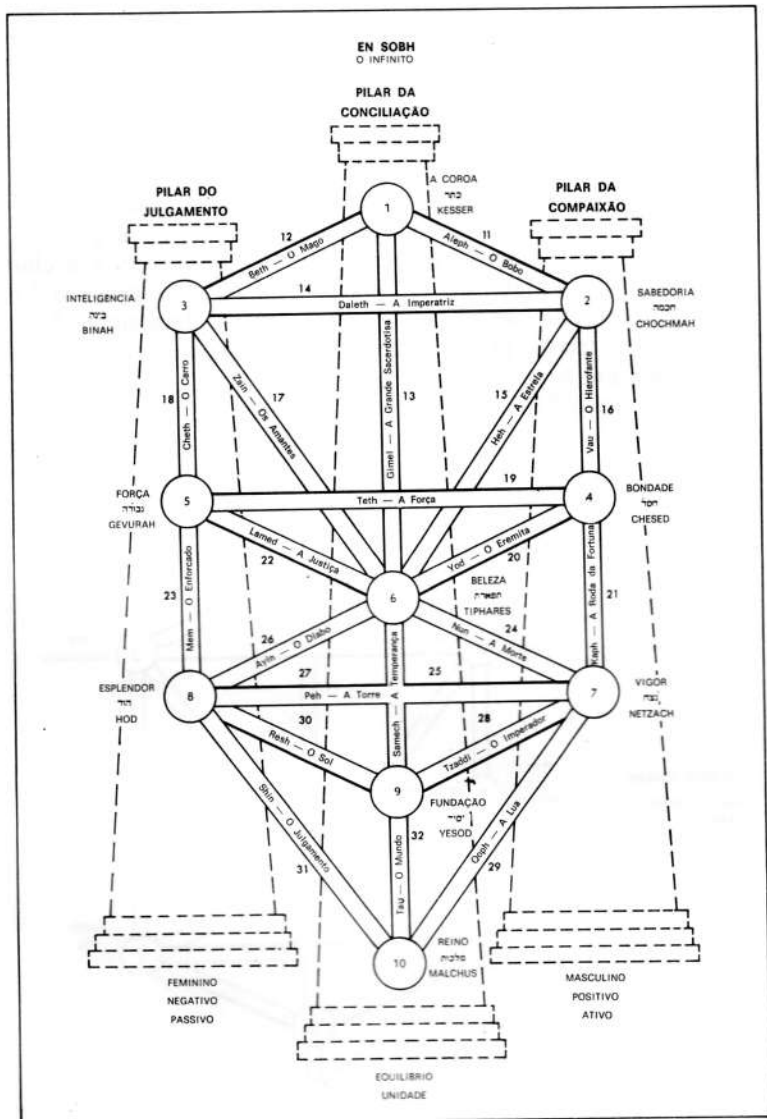
perfeitas como o En Soph; todavia, constituem as primeiras coisas finitas. Elas são infinitas e perfeitas quando o En Soph transmite a elas a sua plenitude, e são finitas e imperfeitas quando elas são privadas dessa plenitude.

As Sephiroth que constituem a primeira Triáde representam o intelecto. É por essa razão que essa Triáde é chamada de Mundo Intelectual. A segunda Triáde representa as qualidades morais e recebe o nome de Mundo Moral ou Sensual. A terceira Triáde representa o poder e a estabilidade, e é chamada de Mundo Material. Esses três aspectos nos quais o En Soph se manifesta são chamados de *faces*. A disposição dessa trindade ou tríade produz aquilo que chamamos de Árvore Cabalística ou Árvore da Vida.

A primeira Triáde compreende a Coroa, a cabeça; a Sabedoria, o cérebro; e a Inteligência, o Conhecimento, e está colo-



As Três Triades



A Árvore da Vida

cada no topo do diagrama, que representa o coração ou a compreensão. A segunda Tríade abrange as duas Sephiroth da Bondade e da Força, figuradas pelos dois braços do Senhor, um distribuindo a vida e o outro, a morte, mais a sexta Sephirah, da Beleza, que une as duas Sephiroth opostas, a da Bondade e a da Força. A terceira Tríade compreende as duas Sephiroth do Vigor e do Esplendor, chamadas as duas pernas do Senhor, mais a nona Sephirah, o Reino, que representa a harmonia do Homem Arquetípico total.

Três Sephiroth masculinas estão à direita, três Sephiroth femininas estão à esquerda e as quatro Sephiroth que fazem a união ocupam o centro. As três Sephiroth da direita representam o princípio da Compaixão e são chamadas de Pilar da Compaixão. As três da esquerda, que representam o princípio do rigor, são chamadas de Pilar do Julgamento. As quatro Sephiroth que estão no centro, e que representam a conciliação, são chamadas de Pilar da Conciliação.

Todos os aspectos da Árvore da Vida são chamados de caminhos. Cada Sephirah tem um nome, assim como um número. As dez Sephiroth representam caminhos numerados de 1 a 10. Os vinte e dois elos de ligação entre as Sephiroth são os caminhos *verdadeiros*, numerados de 11 a 32. Esses vinte e dois caminhos coincidem com as vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores do baralho do tarô. As dezesseis cartas com figuras existentes no baralho do tarô correspondem aos quatro níveis conhecidos como os Quatro Mundos. Das quarenta cartas numeradas do baralho de tarô, dez cartas de cada naipe se relacionam com cada uma das dez Sephiroth, de acordo com a similaridade dos números.

Desse modo, a Árvore da Vida, descrita pelos cabalistas como sendo a manifestação de Deus expressa em dez Sephiroth e em vinte e dois caminhos de ligação, corresponde às vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores do baralho do tarô.

Os vinte e dois caminhos da Árvore da Vida são mostrados, na ordem numérica, no mapa seguinte, com suas respectivas Sephiroth, as letras do alfabeto hebraico, os símbolos do tarô e uma descrição da natureza dos vinte e dois caminhos, conforme são representados pelas vinte e duas cartas emblemáticas do tarô.

CAMINHO	SEPHIROTH	LETRA HEBRAICA	SÍMBOLO DO TARO
11	Chochmah (2) — Kesser (1)	Aleph	O Bobo
12	Binah (3) — Kesser (1)	Beth	I O Mago
13	Tiphares (6) — Kesser (1)	Gimel	II A Grande Sacerdotisa
14	Binah (3) — Chochmah (2)	Daleth	III A Imperatriz
15	Tiphares (6) — Chochmah (2)	Heh	XVII A Estrela
16	Chesed (4) — Chochmah (2)	Vau	V O Hierofante
17	Tiphares (6) — Binah (3)	Zain	VI Os Amantes
18	Gevurah (5) — Binah (3)	Cheth	VII O Carro
19	Gevurah (5) — Chesed (4)	Teth	XI A Força
20	Tiphares (6) — Chesed (4)	Yod	VIII O Eremita
21	Netzach (7) — Chesed (4)	Kaph	X A Roda da Fortuna
22	Tiphares (6) — Gevurah (5)	Lamed	VIII A Justiça
23	Hod (8) — Gevurah (5)	Mem	XII O Enforcado
24	Netzach (7) — Tiphares (6)	Nun	XIII A Morte
25	Yesod (9) — Tiphares (6)	Samech	XIII A Temperança
26	Hod (8) — Tiphares (6)	Ayin	XV O Diabo
27	Hod (8) — Netzach (7)	Peh	XVI A Torre
28	Yesod (9) — Netzach (7)	Tzaddi	IIII O Imperador
29	Malchus (10) — Netzach (7)	Qoph	XVIII A Lua
30	Yesod (9) — Hod (8)	Resh	XVIII O Sol
31	Malchus (10) — Netzach (7)	Shin	XX O Julgamento
32	Yesod (9) — Malchus (10)	Tau	XXI O Mundo
		Boi	
		Casa	
		Camelo	
		Porta	
		Janela	
		Unha	
		Espada	
		Muro	
		Serpente	
		Mão	
		Palma da Mão	
		Aguilhão	
		Água	
		Peixe	
		Apoio	
		Olho	
		Boca	
		Anzol	
		Parte posterior da cabeça	
		Cabeça	
		Dente	
		Tau ou Cruz	

CAMINHO BREVE DESCRIÇÃO E APLICAÇÃO

- 11 Da Sabedoria para a Coroa. Princípio. Frivolidade. Leviandade. Inocência. Entusiasmo. Paradoxo.
- 12 Da Inteligência para a Coroa. Ilusão. Manifestações. Habilidade. Perícia. Sutileza. Espontaneidade.
- 13 Da Beleza para a Coroa. Intuição. Entendimento. Esclarecimento. Conhecimento. Educação.
- 14 Da Inteligência para a Sabedoria. Fertilidade. Frutificação. Talento adquirido. Realização.
- 15 Da Beleza para a Sabedoria. Manifestação. Criação. Combinação. Oportunidade. Otimismo.
- 16 Da Bondade para a Sabedoria. Espiritual. Bondoso. Humilde. Compassivo. Piedoso. Sábio.
- 17 Da Beleza para a Inteligência. Fé. Amor. Atração. Experimentação. Perfeição.
- 18 Da Força para a Inteligência. Movimento. Provação. Adversidade. Esforço. Ação. Triunfo.
- 19 Da Força para a Bondade. Percepção. Segurança. Resolução. Talento. Força. Fortaleza.
- 20 Da Beleza para a Bondade. Mediação. Prudência. Solicitude. Consolação. Sabedoria. Opinião.
- 21 Do Vigor para a Bondade. Evolução. Mudança. Probabilidade. Fortuna. Destino.
- 22 Da Beleza para a Força. Moderação. Franqueza. Justiça. Satisfação. Recompensa. Redenção.
- 23 Do Esplendor para a Força. Suspensão. Transição. Renúncia. Abandono. Sacrifício. Reajustamento.
- 24 Do Vigor para a Beleza. Alteração. Mudança. Transformação. Começo e fim. Reencarnação.
- 25 Da Fundação para a Beleza. Moderação. Controle. Ajustamento. Temperança. Fusão. Combinação.
- 26 Do Esplendor para a Beleza. Prova. Transferência. Subordinação. Adoração do demônio. Sobrenatural. Astral. Magia.
- 27 Do Esplendor para o Vigor. Ruína. Perda inesperada. Perigo. Queda. Desgraça. Destruição.
- 28 Da Fundação para o Vigor. Eficiência. Habilidade. Liderança. Convicção. Dominação. Realização.
- 29 Do Reino para o Vigor. Instinto. Simulação. Incógnita. Suspeita. Logro. Erro. Escândalo.
- 30 Da Fundação para o Esplendor. Satisfação. Contentamento. Realização. Prazer. Recompensa.
- 31 Do Reino para o Esplendor. Julgamento. Ânimo. Rejuvenescimento. Renascimento. Ascensão.
- 32 Da Fundação para o Reino. Progresso. Conclusão. Encarando a realidade. Sucesso. Triunfo. Perfeição.

ARTHUR EDWARD WAITE

O dr. Arthur Edward Waite (1857-1942) foi um genuíno estudioso do ocultismo que pacientemente pesquisou e escreveu vários livros, entre eles, *The Key to the Tarot* e *The Holy Kabbalah*. Como chave do baralho do tarô, Waite utilizou o simbolismo.

“O verdadeiro tarô é simbolismo; ele não fala nenhuma outra linguagem e não oferece quaisquer outros sinais”, escreveu Waite. “Uma vez dado o significado oculto dos seus emblemas, as cartas se transformam numa espécie de alfabeto que é capaz de um número infinito de combinações e faz sentido em todas elas. No plano mais elevado, ele oferece uma chave para os mistérios, de uma forma que não é arbitrária e que ainda não foi compreendida. Histórias simbólicas erradas foram contadas a respeito dele e antecedentes históricos errados têm sido passados adiante em todas as obras que até agora têm tratado desse assunto.”

Sob a iniciativa e a supervisão de Waite, um baralho de tarô, de setenta e oito cartas, conhecido como baralho Rider, foi desenhado por Miss Pamela Colman Smith, uma americana que tinha crescido na Jamaica e que era membro da Ordem do Áureo Amanhecer.

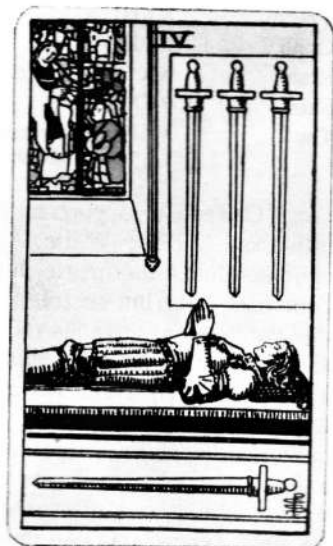
Waite presumiu, corretamente, que O Bobo, sendo uma carta sem número e representando o O, não devia ser colocado entre as cartas de números 20 e 21, conforme fora sugerido por Levi e por Papus, mas que a sua seqüência natural seria antes do Mago, como um atributo da primeira letra do alfabeto hebraico, o Aleph.

Contudo, Waite também mudou de lugar, provavelmente sem uma justificativa adequada, as duas cartas da Força e da Justiça. A Força, geralmente mostrada com o número XI nos baralhos do tarô, é indicada, por Waite, com o número VIII. A Justiça, comumente mostrada com o número VIII, é mudada, por Waite, para o número XI.

As correspondências entre as vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores e o alfabeto hebraico, conforme representadas por Levi e Papus, em comparação com Waite, são as seguintes:

LETRA HEBRAICA	LEVI E PAPUS	WAITE
Aleph	I O Mago ou O Prestidigitador	O O Bobo
Beth	II A Papisa	I O Mago
Gimel	III A Imperatriz	II A Grande Sacerdotisa
Daleth	IIII O Imperador	III A Imperatriz
Heh	V O Papa	IIII O Imperador
Vau	VI Vício e Virtude ou Os Amantes	V O Hierofante
Zain	VII O Carro	VI Os Amantes
Cheth	VIII A Justiça	VII O Carro
Teth	VIIII O Eremita	VIII Fortaleza ou Força
Yod	X A Roda da Fortuna	VIIII O Eremita
Kaph	XI A Força	X A Roda da Fortuna
Lamed	XII O Enforcado	XI A Justiça
Mem	XIII A Morte	XII O Enforcado
Nun	XIIII Temperança	XIII A Morte
Samech	XV O Diabo	XIIII Temperança
Ayin	XVI A Torre	XV O Diabo
Peh	XVII A Estrela	XVI A Torre
Tzaddi	XVIII A Lua	XVII A Estrela
Qoph	XVIIII O Sol	XVIII A Lua
Resh	XX O Julgamento	XVIIII O Sol
Shin	0 O Bobo	XX O Julgamento
Tau	XXI O Universo ou O Mundo	XXI O Universo ou O Mundo

“O Tarô incorpora as representações simbólicas das idéias universais”, disse Waite, “por trás das quais estão todos os subentendidos da mente humana, e é nesse sentido que ele contém a doutrina secreta, que é a percepção, por uns poucos, das verdades encerradas na consciência de todos, muito embora elas não tenham sido claramente reconhecidas pelas pessoas comuns. A teoria é a de que essa doutrina sempre existiu — isto é, que ela foi ideada na consciência de uma minoria escolhida; e que foi perpetuada em segredo de um para o outro e foi registrada em livros secretos, tais como os de alquimia e de cabalismo; e afirma-se que por trás da Doutrina Secreta há uma experiência, ou prática, por meio da qual a Doutrina é justificada.”





Cartas do Tarô Waite. Estes são exemplares do famoso baralho Rider, criado por Arthur Edward Waite e desenhado, sob a sua supervisão, por Miss Pamela Colman Smith. O baralho foi editado primeiramente pela Rider & Co. de Londres, em 1910, e recentemente tornou a ser impresso, em detalhes e cores autênticas, pela U. S. Games Systems, Inc., de Nova York. As cartas numeradas trazem uma figura simbólica, em vez de trazer apenas o símbolo do naipe. Assim, O IV de Gládios (espadas) mostra não apenas os quatro gládios, mas também um cavaleiro deitado de comprido sobre a sua própria tumba, em atitude de prece. O VI de Pentagramas (ouros) apresenta um jovem com as roupas de um mercador, pesando dinheiro numa balança de dois pratos, ao mesmo tempo em que distribui dinheiro para os indigentes e os necessitados. As outras quatro cartas mostradas são dos Arcanos Maiores e trazem títulos em inglês. O Bobo está parado na beira de um precipício, acima das maiores altitudes do mundo. O Mago, com o símbolo eterno da vida formando o número 8 numa posição horizontal acima dele, eleva sua vara para o céu enquanto a sua mão esquerda aponta para a terra. A Força mostra uma mulher fechando as mandíbulas de um leão. A Justiça mostra uma mulher sentada, equilibrando os dois pratos da balança da Justiça numa das mãos e erguendo com a outra a espada de dois gumes. Nesse baralho de setenta e oito peças, as cartas medem, aproximadamente, 7 cm x 12 cm e têm os cantos arredondados. O verso delas mostra um desenho tarotée em azul e negro.



Coleção do Autor

O baralho Waite original foi publicado em 1910 pela Rider & Company, de Londres, em conjunto com o famoso livro de Waite, *The Key to the Tarot*. Várias versões, de qualidades variadas, do baralho de Waite podem ser encontradas na maioria das lojas e livrarias que se dedicam ao ocultismo. Em 1971, a Rider & Company, em cooperação com a U. S. Games Systems Inc., de Nova York, reeditou um autêntico baralho Waite-Smith, conhecido como baralho Rider, baseado no baralho particular de Arthur Waite, ainda em poder de sua filha de noventa anos, Miss Sybil Waite. Essa edição especial do tarô reproduz as verdadeiras imagens e cores do baralho Waite original e é a única versão autorizada.

WIRTH — CASE — ZAIN — CROWLEY

As vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores, que acompanham o livro de Oswald Wirth, *Le Tarot des Imagiers du Moyen Age*, contém letras hebraicas desenhadas no canto inferior direito de cada carta. Por exemplo: o Aleph é atribuído à carta número I, *Le Bateleur* (O Mago). As cartas Wirth são impressas em admiráveis cores metálicas e ostentam algarismos romanos na parte de cima.

Paul Foster Case, em seu livro *The Taro, A Key to the Wisdom of the Ages*, usa, para as vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores, desenhos que em alguns casos são similares aos desenhos de Waite. As cartas Case trazem um número arábico no canto inferior esquerdo e uma letra hebraica no canto inferior direito. O Aleph, por exemplo, é atribuído ao Bobo, enquanto o Beth é atribuído ao Mago. Os desenhos em branco e preto do baralho Case permite que a pessoa lhes dê o colorido que preferir.

O baralho do tarô usado por C. C. Zain, em seu livro *The Sacred Tarot*, publicado pela Igreja da Luz, também é em branco e preto e se presta para colorir. Embora as cartas sejam ricas em matéria de simbolismo egípcio, elas se afastam completamente dos símbolos usuais do tarô.

O baralho de tarô apresentado por Aleister Crowley em *The Book of Thoth* é todo colorido e se baseia nas pinturas originais feitas por Lady Frieda Harris. Essas chamadas cartas

“Thoth” afastam-se completamente dos desenhos usuais do tarô e foram editadas pela primeira vez em 1971, na forma de um baralho completo, para ser usado em conjunto com o livro.

OUTROS BARALHOS DE TARÔ

Em adição às costumeiras vinte e duas figuras simbólicas que aparecem nas cartas dos Arcanos Maiores usadas para a leitura da sorte, surgiram vários desenhos diferentes durante os dois últimos séculos. Esses baralhos artísticos foram preparados na forma de uma representação pictórica dos tempos e incluem cenas tais como acontecimentos militares, arte, ciência, literatura, poesia, dançarinos, tradições populares, caçadas, indústria, comédia, etc. Cenas mostrando animais prevalecem especialmente nos tarôs alemães. Embora haja tarôs italianos, franceses, alemães, belgas, suíços e americanos, os títulos dos vinte e dois desenhos emblemáticos aparecem com mais frequência em francês do que em qualquer outra língua, com exceção dos baralhos de tarô americanos, que, no século vinte, usam principalmente títulos em inglês. Do ponto de vista do colecionador, essas cartas são especialmente coloridas e interessantes. Elas podem ser fixadas em grandes painéis, presas com essas cantoneiras usadas em álbuns de fotografias, evitando, assim, que sofram qualquer dano e, ao mesmo tempo, oferecendo uma visão colorida.

Hoje em dia também são populares os baralhos de tarô de cinquenta e quatro cartas e de setenta e oito cartas, usados no jogo de tarock. Outro jogo novo, que ganhou popularidade no cenário americano, o Tarô-trunfo, baseia-se nas regras originais dos jogos italianos de Minchiate e dos Tarocchi, ligeiramente modificados para os modernos entusiastas do jogo de cartas.

O baralho de tarô-trunfo, ilustrado na página 77, compreende setenta e oito cartas:

- 56 cartas divididas em quatro naipes, de espadas, paus, copas e ouros. Cada naipe contém um Rei, uma Rainha, um Cavaleiro e um Valete, e mais dez cartas inferiores, ou com pontos, numeradas de 1 a 10.

- 21 Trunfos ou cartas emblemáticas, numeradas de 1 a 21.
 1 carta sem número, conhecida como a Desculpa.

78 Total de cartas.

O jogo de tarô-trunfo é para três ou cinco jogadores. Na versão a três mãos, vinte e quatro cartas são servidas para cada jogador e seis formam o monte. Subseqüentemente, o monte se torna propriedade do ganhador do lance no leilão.

Os lances começam com o que dá as cartas e há quatro anúncios possíveis: Passo!, Aceito!, Insisto! e Fico! No final da jogada, para ganhar, o vencedor do lance, conhecido como "Trunfeiro", deve ter em suas vazas pontos suficientes para igualar ou exceder o compromisso do seu lance. O compromisso do lance é determinado pelo número de "oudlers" (os trunfos de números 21 e 1, mais a Desculpa) que possam estar nas vazas do Trunfeiro no final da jogada.

Se o Trunfeiro tem no seu monte de vazas:

3	<i>oudlers</i>	— deve ganhar	36 pontos;
2	<i>oudlers</i>	— deve ganhar	41 pontos;
1	<i>oudler</i>	— deve ganhar	51 pontos;
nenhum	<i>oudler</i>	— deve ganhar	56 pontos.

Os pontos são contados pelo Trunfeiro, no final de cada jogada, da seguinte maneira:

<i>Oudlers</i>	<i>Valor</i>
Trunfo n.º 21	5 pontos
Trunfo n.º 1	5 pontos
Desculpa, sem número	5 pontos
4 Reis	5 pontos cada
4 Rainhas	4 pontos cada
4 Cavaleiros	3 pontos cada
4 Pajens	2 pontos cada

Ao ser feita a contagem dos pontos, se cada um dos dezoito trunfos e cartas de figuras, acima citadas, estiver com o Trunfeiro, será contado juntamente com qualquer uma das suas cartas-trunfo restantes (numeradas de 2 a 20) ou com

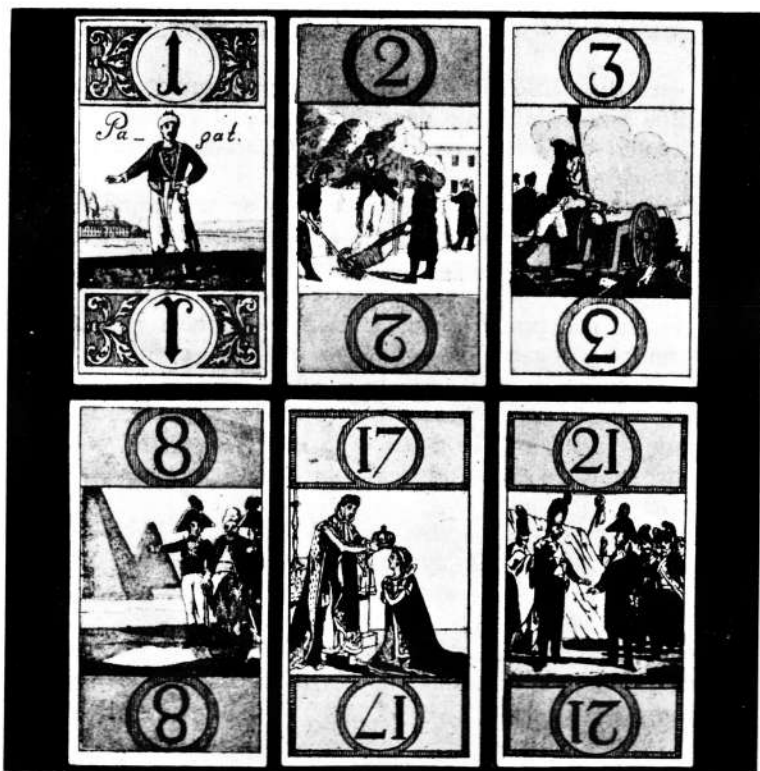
quaisquer cartas inferiores (cartas de naipes, numeradas de Ás a dez), na base de 1 ponto para cada carta. O Trunfeiro, finalmente, conta um ponto para cada duas cartas que restam na sua pilha de vazas.

Durante o decorrer do jogo, o líder de um naipe poderá jogar qualquer carta e os outros jogadores deverão, se possível, seguir o naipe. Se um jogador não puder seguir o naipe, deve jogar um trunfo (qualquer uma das cartas-trunfo numeradas de 1 a 21); se não puder seguir o naipe e também não puder jogar trunfo, o jogador poderá jogar qualquer carta.

A Desculpa é uma carta especial e pode ser jogada em qualquer ocasião. Ela “desculpa” o jogador da sua obrigação de seguir o naipe ou de jogar trunfo. A “Desculpa” fica em poder do jogador, exceto se é jogada na última vaza do jogo, quando é perdida.

O trunfo número 1, ou Trunfo Menor, é a carta mais delicada do baralho. O jogador que tem o Trunfo Menor e consegue, com sucesso, ganhar a última vaza do jogo usando esse Trunfo Menor, recebe um bônus especial.

As regras completas e exemplos de jogadas do jogo de Tarô-trunfo são encontradas no livro *Official Rules of the Tarotump Card Game*.



Coleção do Autor

Cartas do Tarô de Napoleão. Essas cartas raras do tarô napoleônico, datando de (aproximadamente) 1812, são gravadas à mão, totalmente coloridas e retratam acontecimentos importantes ocorridos na vida de Napoleão. As cartas-trunfo trazem algarismos arábicos, dentro de um círculo, nas duas extremidades, enquanto as cenas são cheias de personagens. A de número 2 mostra a escola militar francesa em Brienne-le Chateau, onde Napoleão foi educado, enquanto que a de número 3 provavelmente ilustra o cerco de Toulon, em 1793, com Napoleão comandando as forças da artilharia republicana francesa. O trunfo número 8 representa Napoleão ou no Egito, em julho de 1798, por ocasião da Batalha das Pirâmides, ou então no ano seguinte, quando ele derrotou uma força turca em Abukir. A de número 17 representa a coroação da Imperatriz Josefina por Napoleão, em 1804, por ocasião da "coroação" deste, como Imperador, pelo Papa Pio VII; e a de número 21 parece fazer parte da marcha de Napoleão penetrando na Alemanha. O significado do trunfo número 1 está sujeito a conjeturas. É bastante possível que a palavra **Pa-gat** signifique líder fortuito, um prelúdio aos eventos subseqüentes da vida de Napoleão. As cartas, estampadas à mão, medem, aproximadamente, 6 cm x 11 cm e têm os cantos quadrados. O verso delas mostra um desenho onde se alternam quadrados e ornatos em azul-cinza.



Coleção do Autor

Cartas do Tarô de Besançon. Este baralho de tarô, de setenta e oito cartas, data do início do século XIX e é colorido à mão mediante o uso de estêncio. O dois de Taças tem uma inscrição num espaço reservado na parte inferior da carta: "RENAULT **Fabricant de Cartes (des Jouer?) à Besançon**". Ao que parece, Renault foi o sucessor de J. Jerger, fabricante de baralhos de tarô no final do século XVIII, em Besançon. **Le Charior** (O Carro) traz as iniciais "J. I. A. B.", indicando J. Jerger, de Besançon. O Trunfo II, **Junon**, substitui **La Papesse**, conforme é habitual na maioria dos baralhos de tarô provenientes do sul da França. Outras cartas aqui mostradas: III, **L'Imperatris** (A Imperatriz); VIII, **Le Capucin** (O Eremita); e **Cavallier de Batons** (Cavaleiro de Bastões). (Os numerosos erros ortográficos são atribuíveis à falta de cultura dos artesãos que entalharam as matrizes de madeira.) As cartas medem, aproximadamente, 6,5 cm x 12 cm e têm os cantos arredondados. O verso delas é num matizado vermelho-claro.



Coleção do Autor

Cartas do Tarô Arista. Seis das setenta e oito cartas do baralho de tarô Arista, publicado pela B. P. Grimaud, da França. Cada carta traz uma descrição, por escrito, do significado divinatório e do significado invertido. As cartas, mostradas da esquerda para a direita, são: **(em cima)** IX, O Eremita com a lâmpada velada; XIV, a Temperança, com duas urnas; e XX, o Julgamento e o ressuscitar dos mortos; **(em baixo)** XXXVII, Rei de Taças e senhor da taça; LII, Rainha de Gládios e senhora do gládio; e XL, Pajem de Taças e escravo da taça. Essas cartas não têm paralelo por causa das instruções divinatórias nelas apresentadas, instruções que ajudam na leitura da sorte. As cartas medem, aproximadamente, 6 cm x 11,5 cm e têm os cantos arredondados. No verso, trazem um desenho **taroté** entrecruzado.



Coleção do Autor

Cartas do Tarô da Revolução Francesa, de Carey. O baralho de tarô da Revolução Francesa, feito por L. Carey, data de (aproximadamente) 1791 e sua diferença está em que as cartas de figuras foram alteradas da seguinte maneira: Reis — **Genie**, Rainhas — **Liberté**, Cavaleiros — **Cavaliers**, Valetes — **Egalité**. Além disso, a Imperatriz e o Imperador são chamados de **La Grand Mère** e **Le Grand Père**, e as coroas foram removidas como consequência do sentimento anti-realista. O Julgamento se transforma em **La Trompette**. O dois de Taças leva a inscrição "**Taros Fin de L. Carey à Strasbourg**". Nesse baralho de setenta e oito peças, as cartas medem, aproximadamente, 12,5 cm x 6,5 cm e têm os cantos quadrados. O verso delas apresenta um desenho alternado de pequenos sóis e pontos, em azul.



Coleção do Autor

Cartas do Tarô 1JJ. Um dos baralhos de tarô mais populares nos Estados Unidos é o baralho de tarô 1JJ, para leitura da sorte, compreendendo setenta e oito cartas totalmente coloridas. As seis cartas mostradas ilustram o delicado trabalho de arte. **Le Mat** é o Bobo. A carta II segue a prática adotada no sul da França, de usar **Junon** em vez de **La Papesse**. A carta XIII é chamada **La Mort**, A Morte. A carta XVIII, **Le Soleil**, representa O Sol. São mostradas duas cartas de figuras: o **Roi des Épées** — Rei de Gládios (Espadas) e o **Chevalier des Coupes** — Cavaleiro de Taças (Copas). As cartas medem, aproximadamente, 6 cm x 11 cm. Têm os cantos arredondados e no verso apresentam um desenho **tarotée** verde e marrom.



Coleção do Autor

Cartas do Tarô suíço de Rochias Fils. Esta série de cartas de tarô data do final do século XVIII e foi estampada à mão em Neuchatel, Suíça. O dois de Moedas declara "Fait par Jacque Rochias Fils à Neuchatel". A Grande Sacerdotisa é metamorfoseada em **La Papese**, a Papisa, enquanto o Grande Hierofante é apresentado como **Le Pape**. A carta número XIII, freqüentemente sem nome, aparece como **La Mort**. As outras cartas mostradas são: XVI, **La Maison de Dieu** — A Casa de Deus ou A Torre; e **Roi de Coupe** — Rei de Copas. Nesse baralho de setenta e oito peças, as cartas medem, aproximadamente, 7 cm x 12 cm e têm os cantos quadrados. O verso é liso.



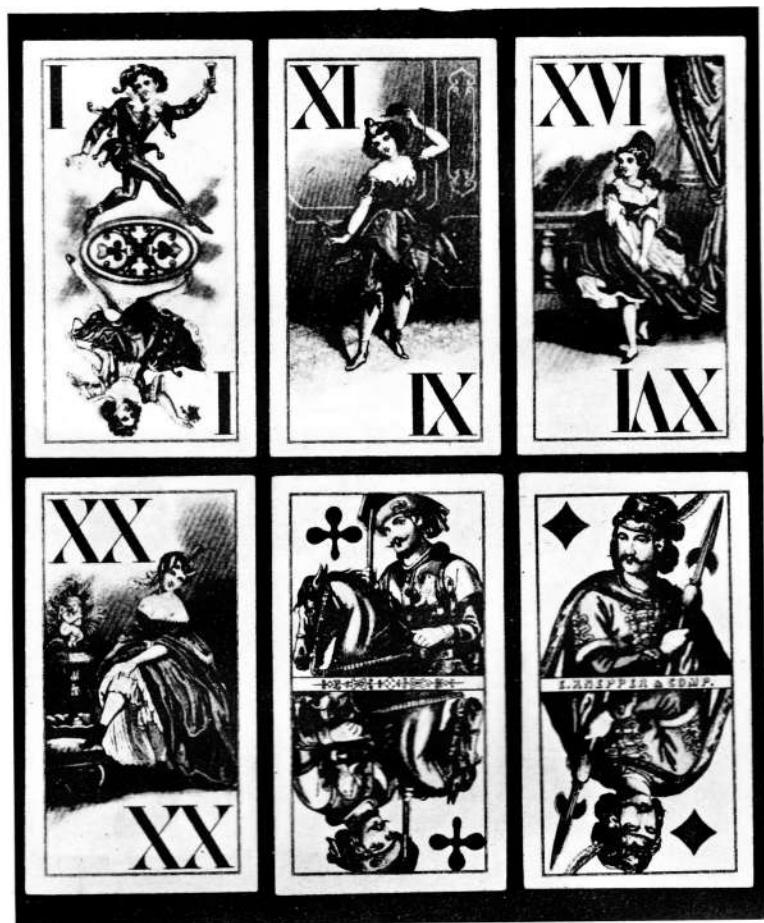
Coleção do Autor

Cartas do Tarô de Animais. Cartas de um tarô de animais, de um baralho de setenta e oito cartas, provavelmente feito na Alemanha em (aproximadamente) 1850. Cada uma das cartas-trunfo traz um número arábico nas duas extremidades. Há uma dupla de animais em cada carta-trunfo, excetuando-se a de número 1, que apresenta a figura dupla de um menino. O Pajem de Espadas e o Cavaleiro de Paus são mostrados acima. As cartas, totalmente coloridas, medem, aproximadamente, 6 cm x 10,5 cm e têm os cantos quadrados. O verso delas mostra um campo de múltiplos agrupamentos de pontos ligados por linhas pontilhadas, em azul.



Coleção do Autor

Cartas do Tarô-Trunfo, de Muller. As seis cartas acima reproduzidas fazem parte do baralho de Tarô-trunfo, de setenta e oito cartas, produzido por Muller & Cie, da Suíça, agora crescendo em popularidade nos Estados Unidos. O jogo de Tarô-trunfo baseia-se nos antigos jogos de Minchiate e dos Tarocchi, ligeiramente modificados para os modernos entusiastas do jogo de cartas. As vinte e uma cartas-trunfo, numeradas com algarismos romanos, contêm cenas folclóricas duplas. As cartas com figuras contêm o Rei, a Rainha, o Cavaleiro e o Valete. Medem, aproximadamente, 6 cm x 10,5 cm. Têm os cantos arredondados e, no verso, apresentam um desenho **tarotée**, ou entrecruzado, em azul.



Coleção do Autor

Cartas do Tarô da Dança, de Knepper. Estas belas cartas apresentam posições de dança, com figuras de corpo inteiro. O baralho totaliza cinquenta e quatro cartas, feitas por E. Knepper & Comp., de Viena, em 1866, conforme fica evidenciado pelo carimbo de imposto que aparece no Ás de Copas (não é mostrado aqui). Mostradas em figuras duplas, aqui estão o Cavaleiro de Paus e o Pajem de Ouros. As cartas medem, aproximadamente, 5,5 cm x 10,5 cm e têm os cantos quadrados. O verso delas mostra uma lista múltipla entrelaçada com pequeninos círculos e quadrados centrais, em azul.



Coleção do Autor

Cartas do Jogo de Tarock, de Piatnik. O Pajem de Paus traz o nome e o endereço do fabricante Ferd. Piatnik & Sohne, Wien. O trunfo de número II têm a inscrição "Industrie und Glück". Esse colorido baralho de tarô, de cinquenta e quatro cartas, apresenta cenas populares típicas, em cenas duplas, em cada carta. Esse moderno baralho de tarô, número 105A, de Piatnik, mede, aproximadamente, 6 cm x 11 cm. As cartas têm os cantos arredondados e o verso delas mostra um gamo num matagal.



Coleção do Autor

Cartas do Tarô de Animais Polônês. Este baralho de um Tarô de Animais Polônês, todo em cores, data do início do século XIX e traz uma inscrição no escudo sustentado pelo Cavaleiro de Ouros: "**Fabrique de Cartes de J. DuPort à Versovie**" (Varsóvia). O envelope de papel traz marcas russas, o que indica que as cartas, provavelmente, foram feitas para serem usadas na Rússia. Os carimbos do imposto no As de Copas são poloneses. Os desenhos desse baralho são notavelmente semelhantes aos de vários baralhos anteriores (do final do século XVIII) e, provavelmente, foram copiados deles (final do século XVIII) por Andreas Benedictus Gobl, de Munique, Alemanha. As cartas mostradas, sem nome, são: O Bobo, os Trunfos XII e XVI, representando animais de corpo inteiro, e a Rainha de Espadas. Todas as cartas-trunfo têm figuras de corpo inteiro, exceto a de número I, que retrata um homem fantástico com uma espada na mão. As cartas inteiramente coloridas desse baralho de setenta e oito peças medem, aproximadamente, 5,5 cm x 10,5 cm e têm os cantos quadrados. O verso delas apresenta o desenho de um sol dentro de quadrados com as pontas abertas, em vermelho acastanhado.



Coleção do Autor

Cartas do Tarô Militar da I Grande Guerra. Este baralho de tarô, de cinquenta e quatro cartas, chamado "Soldaten-Tarock", foi impresso em Viena, por Ferd. Piatnik & Sohne. Denominado "baralho n.º 217", as cartas com extremidades duplas são litografadas em cartão grosso. O baralho omite as cartas de ás a seis nos naipes de Espadas e de Paus, e as de cinco e dez nos naipes de Copas e de Ouros, como é costume com as cartas de tarô no jogo do tarock. Os vinte e um trunfos são numerados com algarismos romanos e apresentam imagens panorâmicas de cenas de guerra. O Bobo não é numerado. As cartas com figuras são soldados e marinheiros anônimos, com exceção das Rainhas, que incluem uma enfermeira da Cruz Vermelha na Rainha de Copas, enquanto os outros naipes apresentam moças trabalhando para ajudar no esforço de guerra. As cartas ilustradas são, da esquerda para a direita: **(em cima)** VII, Cerco de Antuérpia; XII, Pilotos sobre Veneza; e XIII, Capitão König, submarino alemão; **(em baixo)** XIX, Libertação de Przemysl (Polônia); XX, A derrota da Cittá di Ferrara; e a carta com figura, Pajem de Copas.

AS CARTAS DOS ARCANOS MAIORES

As vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores, ou cartas emblemáticas do baralho do Tarô Clássico, compreendem vinte e uma cartas numeradas de I a XXI, mais uma carta sem número, conhecida como O Bobo. Os Arcanos Maiores trazem os seguintes títulos descritivos:

	O Bobo	XI	A Força
I	O Mago	XII	O Enforcado
II	A Grande Sacerdotisa	XIII	A Morte
		XIIII	A Temperança
III	A Imperatriz	XV	O Diabo
IIII	O Imperador	XVI	A Torre
V	O Hierofante	XVII	A Estrela
VI	Os Amantes	XVIII	A Lua
VII	O Carro	XVIII	O Sol
VIII	A Justiça	XX	O Julgamento
VIIII	O Eremita	XXI	O Mundo
X	A Roda da Fortuna		

A seguir, temos as descrições de cada uma das cartas e seus Significados Divinatórios e Significados Invertidos mais importantes, conforme interpretados durante vários séculos de leitura da sorte com o baralho do tarô. As pessoas que fazem leitura de cartas deverão ter em mente que os vários significados apresentados são sugestões e não pretendem ser conclusivos. Durante a leitura, o leitor das cartas deve permitir que seus pensamentos, conscientes e subconscientes, fiquem livres e passem a atribuir significados mais amplos a cada carta, da forma que lhe parecer mais cômoda e compreensível.



O BOBO
(Carta sem número)

Descrição:

Um homem jovem, usando um chapéu de bufão e vestido com roupas coloridas passeia sem rumo, não dando atenção a um cão que late aos seus pés. Ele está sozinho e sem oposição. Usa uma gola com pompons, significando frivolidade. Na mão esquerda, e descansando sobre o seu ombro direito, ele carrega uma vara, símbolo do seu desejo e da sua vontade. A vara está ligada a uma trouxa que carrega suas experiências anteriores e que ele guarda, como uma propriedade valiosa, para uso futuro. O Bobo rompeu com sua dependência anterior em relação à família e aos amigos. Seu rosto expressa ingenuidade e inocência. Na sua mão direita ele segura frouxamente um bordão e, sem dar atenção aos detalhes, pouco se importa com a direção para a qual está se encaminhando. Os arbustos da oportunidade brotam diante dele. O Bobo está entrando num mundo novo, de auto-expressão e de possibilidades ilimitadas. O saco que ele carrega também poderá ser um símbolo dos seus erros, que ele se recusa a aceitar, enquanto que o animal atrás dele representa o remorso que o persegue. O Bobo personifica o ânimo e o entusiasmo da juventude possuída pelo

ilimitado horizonte de possibilidades que percebemos quando nos lançamos num novo empreendimento. O Bobo é uma pessoa jovem e aventureira.

Significado divinatório:

Esta carta significa loucura. Irreflexão. Extravagância. Imaturidade. Ingenuidade. Irracionalidade. Insegurança. Frivolidade. Espontaneidade. Prazer. Leviandade. Falta de disciplina. Desconsideração. Precipitação. Exibicionismo. Arrebatamento. Excessos sem limites. Gastos ou atos ridículos. Descuido com os compromissos. Desatenção aos pormenores importantes. Início de uma aventura. Insensatez. Indiscrição. Demência. Paixão. Obsessão. Mania. Tendência para começar um projeto sem antes considerar cuidadosamente todos os pormenores. Iniciativa. Entusiasmo. Relutância em ouvir os conselhos de outras pessoas. Tendência a ser guiado pela própria intuição. A pessoa que tira esta carta deve ter cuidado para não ser tentada por aquilo que mais aparenta ser do que realmente é. É preciso ter o cuidado de evitar imprudências e tomar a decisão certa, em vez de enveredar pela saída mais fácil.

Significado da carta invertida:

Uma escolha errada ou uma decisão errônea. Indecisão. Apatia. A pessoa pára ou hesita, em vez de seguir ativamente para a frente. Falta de confiança.

I O MAGO

Descrição:

Um mago está de pé diante de uma mesa sobre a qual foram colocados, ao acaso, vários objetos, que incluem facas — símbolo do esforço e das dificuldades —, moedas — símbolo de talento e concretização de esforços criativos — e taças — símbolo de paixões ou de boa sorte. A vara fálica de duas pontas — a vara da criatividade —, que ele segura na mão, completa os quatro naipes do baralho de cartas do tarô. O



chapéu do Mago tem a forma do número 8 em posição horizontal — o antigo número oculto atribuído a Hermes — sugerindo o conhecimento esotérico e a combinação do consciente com o inconsciente numa consumação eterna e permanente. Sua mão esquerda erguida atrai a força do alto e, através da união da sua vontade e da sua capacidade criativa, ele faz com que as coisas se manifestem através da mão direita que está apontando para baixo. Esse duplo simbolismo sugere que todas as coisas derivam do alto, para criar todas as coisas sobre a terra. O Mago está tentando estabelecer a sua própria identidade através da sua capacidade e da sua criatividade. Ele tem capacidade para dar os diversos objetos que estão sobre a sua mesa, de modo a conquistar o sucesso em pensamento, palavra e ação. O Mago percebe a vida como um perpétuo jogo da sorte que oferece circunstâncias sobre as quais, tendo como base as qualidades de cada um, torna-se possível exercer um certo controle.

Significado divinatório:

O Mago significa originalidade e criatividade. Habilidade para utilizar as próprias capacidades a fim de realizar uma ta-

refa. Imaginação. Segurança. Espontaneidade. Perícia. Força de vontade. Autoconfiança. Destreza. Engenhosidade. Flexibilidade. Arte. Astúcia. Dominação. Autocontrole. Impostura. Simulação enganadora. Desdém. Perplexidade. Unidade de pensamento e emoção. Capacidade para escolher o que deve fazer. Determinação para ver uma tarefa cumprida até o fim. Capaz de influenciar outras pessoas.

Significado da carta invertida:

Vontade fraca. Indecisão. Inaptidão. Insegurança. Inquietação. Atraso. Falta de imaginação. Uso das capacidades para fins destrutivos. Força de vontade aplicada com finalidades maléficas.

II A GRANDE SACERDOTISA



Descrição:

A Grande Sacerdotisa está sentada no interior do recinto do seu templo. Ela segura no colo um livro de conhecimento e sabedoria esotérica, que registra os acontecimentos passados, tanto os da mente consciente como os da mente subconsciente. Trata-se de uma mulher grande, sugerindo um desafio à supremacia masculina. Está vestida com uma roupagem longa e graciosa, usa uma grande capa fechada no pescoço e uma espécie de véu que desce da sua dupla coroa. Ela é a eterna deusa feminina do mundo antigo, e traz o conhecimento e também a sabedoria para a vida que está ao seu redor. Ela personifica a mulher perfeita e a essência de tudo o que é próprio da mulher, mas não o que é particularmente feminino num sentido romântico. Às vezes é chamada de Ísis, a antiga deusa egípcia da fertilidade, irmã e esposa de Osíris. A Grande Sacerdotisa usa a sua coroa para indicar a sua alta posição. Ela é capaz de absorver e reter significativas quantidades de pormenores diversos e concretos, mas acha difícil projetar essas informações no cotidiano e aplicá-las de modo que sejam práticas e significativas para ela mesma. A Grande Sacerdotisa é a protetora dessa sabedoria, assim como também é quem distribui esse conhecimento para os outros. É uma preceptora.

Significado divinatório:

Sabedoria. Julgamento correto. Conhecimento sereno. Sagacidade. Bom senso. Cultura. Compreensão. Serenidade. Esclarecimento. Objetividade. Discernimento. Educação. Habilidade para ensinar e instruir. Previsão. Intuição. Entendimento. Percepção. Segurança. Emoções ocultas. Ausência de sentimentalismo. Incapacidade de partilhar. Relacionamentos platônicos. Tendência para evitar envolvimento emocionais. Ocasionalmente, fala demais. Às vezes é demasiado prática. Uma boa professora.

Significado da carta invertida:

Ignorância. Imprevidência. Falta de entendimento. Egoísmo. Aceitação de conhecimentos superficiais. Julgamento incorreto. Superficialidade. Presunção.



III A IMPERATRIZ

Descrição:

A Imperatriz é representada como uma mulher de aspecto matronal, sentada em seu trono. Ostenta uma coroa na cabeça e olha para a frente com determinação e firmeza. Na mão esquerda, segura o cetro da autoridade, enquanto que na direita segura um escudo representando uma águia, símbolo da sua autoridade. Ela é apresentada com asas, para indicar a idéia de espiritualidade. A Imperatriz sugere o símbolo da ação e da produtividade feminina. Tem uma aparência resoluta e determinada. É uma mulher de conhecimento e de intelecto, que pode, efetivamente, pôr em uso todas as suas capacidades, tendo em vista o desenvolvimento significativo e apreciável da sua própria vida, através de uma abordagem direta ou, se necessário, por meios sutis.

Significado divinatório:

Esta carta simboliza o progresso feminino. Ação. Desenvolvimento. Frutificação. Fertilidade. Concretização. Realização. Interesse pelos detalhes do dia-a-dia. Mãe. Irmã. Esposa. Casa-

mento. Filhos. Influência feminina. Riqueza material. Evolução. Às vezes, subterfúgio. Artifícios femininos. Inquietação. Esbanjamento. Pessoa que faz críticas. Capaz de motivar os outros. Um líder. Toma decisões fundamentadas em todos os fatos disponíveis. A motivação que está por trás de um sócio ou de um marido bem sucedido. Mulher de negócios. Sensata. Prática. Decidida. Intuitiva.

Significado da carta invertida:

Vacilação. Inatividade. Falta de interesse. Falta de concentração. Indecisão. Demora nas realizações ou no progresso. Ansiedade. Dissipação e perda de recursos. Perda de bens materiais. Esterilidade. Infidelidade.



III O IMPERADOR

Descrição:

Um homem magnífico, de meia-idade, com bigodes e cabelos louros longos e caídos, está sentado em seu trono, observando seus domínios. Usa uma coroa desprezível porque não precisa anunciar de uma maneira óbvia a sua posição elevada. Na mão direita, segura um cetro cerimonial apontado para cima, para indicar a sua influência ativa em todas as questões que lhe são apresentadas. Ele transpira confiança e poder de realização. Suas roupas são ornamentadas e suntuosas, de acordo com sua alta posição. Embaixo da sua mão esquerda há um escudo com uma águia de asas abertas, símbolo da sua autoridade, e, preso a uma fita cerimonial colocada em torno do seu pescoço, pende um amuleto circular de ouro, significando a continuidade do seu poder. Ele está colocado contra um cenário de espaço aberto, para indicar o alcance do seu domínio. Enquanto está sentado no seu trono, o Imperador cruza as pernas, para mostrar, com essa posição relaxada, que não se sente ameaçado por nenhum perigo e que, na sua grande capacidade e responsabilidade, sente-se à vontade e apto para realizar as tarefas que o aguardam.

Significado divinatório:

Esta carta representa o poder mundano. Realização. Confiança. Riqueza. Estabilidade. Autoridade. Espírito indômito. Liderança. Tendências combativas. Uma pessoa que consegue o que quer. Paternidade. Pai. Irmão. Marido. Influência masculina. Pressão direta. Convicção. Domínio da inteligência e da razão sobre a paixão e a emoção. Força. Figura patriarcal. Firmeza. Conquista de metas. Desejo de aumentar seu domínio em todas as direções. Forte desenvolvimento masculino. Digno de exercer autoridade. Uma pessoa capaz, conhecedora e competente. Disposta a ouvir um conselho, mas que, depois de ouvi-lo, segue suas próprias convicções.

Significado da carta invertida:

Imaturidade. Inutilidade. Falta de energia. Indecisão. Falta de capacidade. Caráter fraco. Não consegue controlar as emoções fúteis.



V O HIEROFANTE

Descrição:

Um homem idoso, com barba cerrada e bigodes, usa a mitra cerimonial na cabeça e na mão direita segura a cruz tríplice, símbolo do poder criativo que se manifesta nos mundos divino, intelectual e físico. Atrás dele há duas colunas, simbolizando, de um lado, a lei e, do outro, o direito de obedecer ou de desobedecer, portanto, a essência de ser um indivíduo e de decidir se devemos viver dentro ou fora dos limites da lei. Este é o tema da dualidade que torna o homem capaz de escolher, livremente ou por compulsão, entre a compaixão ou o rigor e a obediência. A coroa representa os mundos material, formativo e criativo, repetindo o simbolismo que aparece no seu báculo. O Hierofante representa tudo o que é ortodoxo e tradicional, mesmo até o ponto da ineficácia. A herança e os símbolos do passado frequentemente são mais importantes que o utilitarismo e a necessidade de mudança indispensável no presente.

Significado divinatório:

Ritualismo. Cerimonial. Clemência. Atos de submissão. Bondade. Benevolência. Perdão. Inspiração. Aliança. Com-

paixão. Servidão. Inatividade. Falta de convicção. Timidez. Reserva evidente. Escravidão às próprias idéias. Uma pessoa à qual se pode recorrer. Condescendência. Um líder religioso ou espiritual. Às vezes essa pessoa é incapaz de se adaptar a novas circunstâncias e a situações de mudança. Tendência para se agarrar a princípios e idéias antigos, mesmo que já estejam superados. Uma pessoa com um profundo senso de importância histórica e um apreço sincero pela herança do passado.

Significado da carta invertida:

Bondade excessiva. Prática de uma generosidade tola. Suscetibilidade. Impotência. Vulnerabilidade. Fragilidade. Inortodoxia. Renúncia. Inconvencionalismo.



VI OS AMANTES

Descrição:

Um jovem imberbe e sem chapéu está de pé ao lado de uma jovem de cabelos louros. Ambos são representados diante de um sacerdote que olha para os dois enquanto eles trocam seus juramentos. A seta de Cupido aponta para baixo, para eles. Os amantes simbolizam tudo o que é essencial na interação de amor e afeição entre seres humanos. O desenho desta carta refere-se, obviamente, ao casamento e à amizade, a despeito de algumas versões mais antigas sugerirem que o seu simbolismo representa o homem de pé diante da virtude e do vício, entre os quais ele tem de fazer uma escolha final. Acima deles, o Sol irradia a sua energia sobre as criaturas que estão embaixo e serve como fonte de sabedoria e de criação. Cupido representa a vida que começa, e as figuras acreditam que estão representando a verdade, a honra e o amor de um pelo outro. Esta é uma carta de grande afinidade, zelo, necessidade mútua e devoção, e oferece uma experiência emocional com implicações significativas. Mas sempre existe o perigo, num romance tão belo e tão profundo, de uma possível traição em virtude da cegueira para a realidade. Portanto, cautela é sugerida.

Significado divinatório:

Amor. Beleza. Perfeição. Harmonia. Unanimidade. Provas superadas. Confiança. Fé. Honra. Começo de um possível romance. Paixão. Sentimento profundo. Tendência para o otimismo. Desatenção a possíveis conseqüências. A pessoa está se deixando conduzir. Liberdade de emoção. Necessidade de experimentar ou de se submeter a provas. Luta entre o amor sagrado e o amor profano. Submissão a uma prova ou exame. Ficar sob observação. Desejo ardente. Tentativa. Possíveis dificuldades. Uma pessoa profundamente envolvida nas emoções e problemas de um amigo ou de um parente. Um assunto de conseqüências significativas.

Significado da carta invertida:

Fracasso ao enfrentar uma prova. Irresponsabilidade. Separação. Frustração no amor e no casamento. Interferência de outros. Inconstância. Deslealdade. Planos imprudentes.



VII O CARRO

Descrição:

Um conquistador coroado está em pé num carro cubiforme, suportado por quatro colunas e coberto com um luxuoso dossel. Ele empunha um cetro na mão direita e usa uma armadura com dragonas em forma de rosto, em cada ombro. Sobre os seus ombros aparecem os rostos de Urim e de Thummim, que procuram ouvir a divina vontade de Deus através de um oráculo. O carro triunfal é puxado por dois cavalos ferosos, que representam a mistura de angústia e de perturbação e a união do positivo com o negativo. Os cavalos, puxando para direções diferentes, obrigam o condutor do carro a controlá-los. O carro representa as correntes materiais que carregam o homem para o seu destino. O Conquistador, no seu Carro, derrota os que se encontram à sua frente e arremete contra todas as forças elementares, a fim de conquistar a vitória. Os cavalos são opostos em suas naturezas, para enfatizar que o progresso é alcançado mediante a supervisão atenta de detalhes divergentes.

Significado divinatório:

Esta carta sugere perturbações e adversidades, possivelmente já superadas. Influências conflitantes. Agitação. Vingança. Sucesso. Possível viagem ou jornada. Fuga. Fugindo da realidade. Precipitando-se na tomada de uma decisão. Cavalgando na crista da onda do sucesso ou da popularidade. Perplexidade. Necessidade de supervisão. É preciso ficar atento aos detalhes. Urgência na conquista do controle das próprias emoções. Esta carta sugere que é possível alcançar uma posição eminente quando as forças físicas e mentais são mantidas em equilíbrio e postas efetivamente em ação. Tendência para misturar o trabalho duro com épocas de produtiva solidão.

Significado da carta invertida:

O significado desta carta, quando invertida, é o fracasso. Derrota. Logro. Perda, nos últimos minutos, de alguma coisa que de outro modo estaria ao seu alcance. Colapso repentino de planos. Tendência para ser vencido. Submissão. Impossibilidade de encarar a realidade.



VIII A JUSTIÇA

Descrição:

A figura feminina, coroada, da Justiça, representando Astréia, a Deusa da Justiça da mitologia grega, está sentada entre os pilares das forças positiva e negativa. Ela é uma das virtudes cardeais. Equilibrada na sua mão esquerda, ela empunha a balança da Justiça, sugerindo equidade e imparcialidade. Na mão direita ela segura uma espada de dois gumes, que lhe dá a capacidade de decidir entre o certo e o errado e indica que, às vezes, a ação em duas direções permite que se atravesse com sucesso por uma situação difícil. O rosto dela é resoluto e mostra convicção firme. A Justiça é capaz de uma administração imparcial de atitudes e de princípios morais, de acordo com o melhor interesse das pessoas envolvidas. Ela representa os pilares da força moral e da integridade. Embora não tenha os olhos vendados, mesmo assim a Justiça permanece justa e equitativa. Ela não se deixa desviar pela tentação ou pela inveja.

Significado divinatório:

Probidade. Racionalidade. Justiça. Equilíbrio adequado. Harmonia. Equidade. Integridade. Virtude. Honra. Virgindade. Recompensa justa. Desejo sincero. Boas intenções. Ações bem intencionadas. Conselhos. Satisfação consigo mesmo. O resultado eventual, quer favorável, quer desfavorável, será verdadeiramente justo para a pessoa envolvida. Equilíbrio. Estabilidade. Imparcialidade. É capaz de perceber a tentação e de evitar o mal. Esta carta sugere uma pessoa que reage favoravelmente à boa natureza dos outros. Alguém que não tira vantagem desonesta de uma situação.

Significado da carta invertida:

Prevenção. Acusações falsas. Fanatismo. Severidade no julgamento. Intolerância. Injustiça. Abuso.



VIII O EREMITA

Descrição:

Um homem barbado, usando um hábito amplo, segura, erguida em sua mão direita, uma lanterna parcialmente envolvida por sua capa. A lanterna representa o conhecimento da ciência oculta. O Eremita caminha levando um bordão na sua mão esquerda, que lhe serve de apoio enquanto viaja pelo caminho da iniciação e do conhecimento. Ele está sempre disposto a ir em auxílio dos seus semelhantes, com opiniões e conselhos. O Eremita é o guardião do Tempo. É o homem sábio, que distribui a sabedoria e a verdade que foi buscar na eternidade de conhecimentos que o precedeu. É o Ancião na sua roupagem encapuzada, cujo consolo é o conhecimento de todas as eras. Sua lâmpada do conhecimento se refere a todo o aprendizado esotérico. Infelizmente, o seu conhecimento, embora completo, com frequência é sem vida e sem aplicação prática, a não ser nos meios intelectuais. Às vezes o seu conhecimento é tão esmagador que ele o carrega como se fosse um fardo. O seu saber, que deveria ser utilizado para o progresso, às vezes é um obstáculo para o pensamento criativo do Eremita.

Significado divinatório:

Informação. Conhecimento. Solicitude. Prudência. Discrição. Cautela. Vigilância. Circunspeção. Espírito de sacrifício. Retraimento. Recuo. Sob certas circunstâncias, esta carta também significa retrocesso. Deserção. Anulamento. Falta de sinceridade. Ausência de expressão. Um solitário, ou uma pessoa incapaz de partilhar com outras pessoas. Enganoso. Desorientador. Tendência para esconder as emoções. Medo de ser descoberto. Incapacidade para encarar os fatos. Possuidor de segredos que poderão — ou não — ser revelados. Tendência para delongar-se complacentemente dentro dessa riqueza de conhecimentos, como se ela fosse algo de muito valor, sem conseguir utilizar as informações para atingir um objetivo ou uma aplicação.

Significado da carta invertida:

Imprudência. Impetuosidade. Precipitação. Prematuridade. Atos imprudentes. Conselho incorreto. Fracasso devido ao desinteresse. Prudência exagerada, resultando em demoras desnecessárias. Imaturidade.



X A RODA DA FORTUNA

Descrição:

A Roda da Fortuna tem seis raios para indicar que cada estado da vida corresponde a um estado oposto no outro lado da Roda. Sobre a Roda estão as figuras rústicas de um macaco descendo pelo lado esquerdo, de uma criatura com rabo subindo pelo lado direito e de uma esfinge coroada, com asas e cauda, pousada no topo e segurando uma espada em suas garras de leão. O macaco do lado esquerdo, descendo a roda, está caindo na desgraça, enquanto a figura indeterminada, que está do lado direito, parece estar subindo na direção da boa sorte. Esses animais são retratados no movimento perpétuo de um universo em constante mudança e do fluxo da vida humana, enquanto que a esfinge, pousada no topo, procura manter o equilíbrio. Dizem que a figura que desce no lado esquerdo representa Tifon, o monstro da mitologia grega. A Roda da Fortuna gira como uma dispensadora de alegrias e de tristezas, de vida e de morte, de bem e de mal, do negro e do branco, significando que dentro de todos os elementos da vida existe o negativo e o positivo. A Roda é círculo sem começo e sem fim, e dela deriva o símbolo da eternidade perpétua e do movimento contínuo em direção ao progresso e à mudança. A ascensão e a queda simultâneas sugerem evolução e involução no rumo do destino, da fortuna, do acaso, do fado, da probabilidade e do resultado predestinado. A esfinge, no topo da roda, indica o princípio de equilíbrio e de estabilidade por meio do qual temos o poder de alterar nossas vidas, mesmo enquanto caminhamos pela estrada do acaso e do destino.

Significado divinatório:

Destino. Fortuna. Fado. Resultado. Felicidade. Acontecimento afortunado. Ganho especial ou perda fora do comum. Culminação. Conclusão. Conseqüência. Chegando ao fim de um problema. As influências que estão afetando o resultado de um problema. Benefício ou malefício, dependendo das influências das outras cartas próximas. Inevitabilidade. Acontecimentos inesperados poderão vir a ocorrer. A seqüência toda da Roda sugere o curso das coisas desde o princípio até o fim. Avanço para melhor ou para pior. Progresso. Aquilo que foi, que é e

que será, não sofrerá modificações se a pessoa não estiver atenta para uma oportunidade inesperada.

Significado da carta invertida:

Fracasso. Falta de sorte. Seqüência interrompida. Azar inesperado. Interrupção ou inconsistência devido a acontecimentos inesperados. Influências exteriores, que não foram cogitadas, afetando adversamente o espírito.



XI A FORÇA

Descrição:

Uma mulher mantém abertas, corajosamente, as mandíbulas de uma criatura, semelhante a um leão, que quer desafiá-la. A criatura parece estar aturdida e a força que a mulher precisa usar é mínima, evidenciando a verdadeira força interior que ela possui. A mulher usa um grande chapéu que traz o mesmo oito horizontal que se vê sobre a cabeça do Mago, indicando força eterna e constante. O chapéu de abas largas sugere a

mistura das mentes consciente e subconsciente, mistura cuja conseqüência é uma pessoa dotada de grande força mental e física. O leão, ou criatura, representa as forças influentes do exterior que põem em perigo a mulher, e serve como um aviso de cautela com as palavras e ações dos outros. O leão também representa as tentações que podem aparecer, exigindo controle firme e determinação resoluta. Muito embora retrate uma mulher, esta carta da Força representa todos os homens e as vitórias que eles podem obter por meio da força de suas convicções e de incansáveis esforços.

Significado divinatório:

Força. Coragem. Força moral. Convicção. Energia. Determinação. Resolução. Resistência. Ação. Percepção das tentações e das capacidades físicas e mentais para superá-las. Confiança. Habilidade inata. Zelo. Fervor. Força física. A matéria dominando a mente e, alternativamente, a mente dominando a matéria, dependendo das circunstâncias. Realização. À custa de consideráveis perigos, a pessoa consegue o que quer. Vitória. Forças ocultas em atividade estão sendo desafiadas. Heroísmo. Virilidade. Força para resistir, a despeito de todos os obstáculos. Esforços incansáveis. Triunfo do amor sobre o ódio. Libertação.

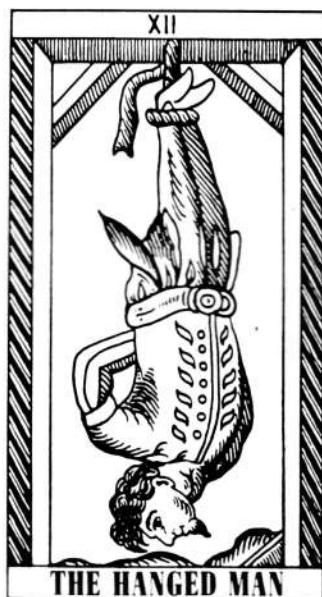
Significado da carta invertida:

Fraqueza. Mesquinharia. Impotência. Doença. Tirania. Falta de fé. Abuso do poder. Sucumbindo à tentação. Indiferença.

XII O ENFORCADO

Descrição:

Um homem jovem, suspenso de uma viga de madeira, entre dois pilares que sugerem a forma de uma forca. A estrutura também poderá ser uma espécie de patíbulo, sugere-



rindo um aviso. Os pés do homem estão amarrados com uma corda grossa e ele tem as mãos atadas nas costas. Seu braço esquerdo está dobrado no cotovelo, formando um triângulo. Seus olhos estão abertos e ele está plenamente consciente e ciente daquilo que o rodeia. No Enforcado vemos o momento de suspensão no qual a verdade e a compreensão são reveladas. O manto do segredo é removido. O eu interior é exposto. Embora o homem ainda esteja acorrentado à terra, ele já alcançou, a seu modo, uma certa medida de alívio através da suspensão e da transição da sua vida. O jovem oscila entre os momentos de decisão. Os eventos do passado são mesmerizados na calma presente, antes dos redemoinhos do futuro, que estão à espera logo à frente. No momento, a salvação está no arrependimento.

Significado divinatório:

Vida em suspensão. Transição. Mudança. Reversão da mente e da maneira de viver. Num sentido passivo, apatia e

inércia. Tédio. Abandono. Renúncia. As mudanças das forças da vida. Período de tregua entre acontecimentos significativos. Sacrifício. Arrependimento. Reajustamento. Terão que ser feitos esforços para que a pessoa possa rumar para um objetivo, que mesmo assim talvez não seja alcançado. Regeneração. Melhoria. Renascimento. Aproximação de novas forças de vida. Essa é a hora de a pessoa se condicionar para enfrentar novas experiências. Rendição. Falta de progresso. Uma pausa na vida. Fatores externos, que têm forte influência. Você talvez se sacrifique demais. Seus sacrifícios talvez não sejam apreciados.

Significado da carta invertida:

Falta de espírito de sacrifício. Falta de disposição para fazer o esforço necessário. Falta de dedicação. Preocupação com o ego. Falsa profecia. Sacrifício inútil.



XIII A MORTE

Descrição:

Um esqueleto, armado de uma foice, limpa o terreno ao seu redor, no qual aparecem as cabeças e as mãos de vítimas. O esqueleto devasta toda a vida que aparece ao seu redor. A carta da Morte tem o usual número treze da má sorte, com seu presságio de grande mudança. Às vezes, a ceifa dos campos, pelo esqueleto, determina o nascimento de novas plantas e a regeneração de almas que lá estiveram. O esqueleto, que poderá ser feminino ou masculino, representa mudanças no presente, que resultarão em acontecimentos do futuro. A energia do esqueleto age como uma força demolidora que serve para romper as correntes que impedem e obstruem as mudanças. A carta da Morte simboliza o fenômeno transitório da deterioração e da morte modificado pelo renascimento e reencarnação. O caráter decisivo do passado é removido do futuro por meio da irrevogável varredura da foice. O medo da mudança muitas vezes obscurece a promessa de um novo rumo e as oportunidades que aguardam a pessoa capaz de alterar o rumo da sua vida. O ceifeiro extermina as ervas daninhas, símbolo das condições de confinamento que o rodeiam — e o renascimento e a regeneração começam quase que imediatamente.

Significado divinatório:

Uma abertura do caminho, para novos esforços. Transformação. Mudança inesperada. Perda. Fracasso. Alteração. Mudança brusca do antigo eu, nem sempre obrigatoriamente através da morte física. O fim de uma situação familiar ou de uma amizade. Perda de rendimentos ou da segurança financeira. Começo de uma nova era. Doença, possivelmente até mesmo morte. Uma vez que poderá ocorrer uma grande mudança, por isso mesmo esta carta poderá significar o nascimento de novas idéias ou o desenvolvimento de novas expectativas.

Significado da carta invertida:

Estagnação. Imobilidade. Mudanças lentas. Mudança parcial. Inércia. A pessoa escapa milagrosamente de um acidente sério ou escapa da morte ou da desgraça.



XIII A TEMPERANÇA

Descrição:

Esta carta representa a virtude da Temperança como um anjo alado, vestido de roupagens douradas e derramando o líquido de um vaso dentro de um outro vaso. Sobre os ombros repousam seus cabelos compridos, que caem em cachos sobre seu rosto suplicante. A essência da vida flui entre os dois vasos, simbolizando o fluir do passado através do presente para o futuro. As urnas simbolizam a moderação e a frugalidade. A passagem do líquido da urna mais alta, que ele segura com a mão esquerda, para a urna mais baixa, que ele segura com a mão direita — sem derramar o conteúdo de ambas —, simboliza grande disciplina e frugalidade. Por trás do anjo há colunas e arbustos que simbolizam as oportunidades ilimitadas que podemos descortinar através da combinação bem sucedida dos acontecimentos passados e presentes. O anjo da Temperança é dotado de moderação e autocontrole. Ele é seguro, autoconfiante e capaz de viver dentro das modestas necessidades da sua posição.

Significado divinatório:

Moderação. Temperança. Paciência. Aquilo que pode ser alcançado por meio do autocontrole e da frugalidade. Conciliação. Harmonia. A mistura ou a reunião numa união perfeita. Capacidade de dirigir. Compatibilidade. Fusão. Ajustamento. Boa influência. Presságio afortunado. Consolidação. Fazer uma combinação bem sucedida. Habilidade para perceber e utilizar as manifestações materiais e intelectuais disponíveis. Possivelmente, uma pessoa sem tendências exageradas. Amada. Que é tida em alta consideração. Imagem da mãe. Imagem do pai. Imagem mundana. Transpirando confiança e benevolência. Possivelmente, moderada e sóbria demais para conquistar um objetivo que no momento está fora do seu alcance e que requer uma agressividade considerável.

Significado da carta invertida:

Discórdia. Desunião. Conflito de interesses. Hostilidade. Inabilidade para trabalhar com outros. Dificuldade para compreender os outros. Impaciência. Esterilidade. Frustração.



XV O DIABO

Descrição:

Esta carta mostra um demônio com chifres e asas de morcego, elevado sobre um pedestal e segurando uma tocha na mão esquerda. A mão direita do diabo está levantada, significando magia negra e destruição. Duas figuras com rabos e chifres estão amarradas pelo pescoço, com uma coroa grossa, a um anel encaixado na pedra do pedestal. O uso da corda, em vez de correntes, sugere que, uma vez que somos escravizados por nossos próprios erros, os laços que nos aprisionam podem ser removidos por meio de determinação e força de vontade. O Diabo segura uma tocha apagada, simbolizando destruição e intenção maléfica. O Diabo é o portador da morte, da desgraça e da miséria. Esta carta indica o sofrimento e a desolação do ser humano. O Diabo personifica a pessoa que pratica o mal sem considerar os efeitos que ele terá sobre os outros e suas conseqüências finais. Esta carta é um presságio de circunstâncias desafortunadas e de situações infelizes.

Significado divinatório:

Subordinação. Ruína. Sujeição. Malevolência. Subserviência. Queda. Falta de sucesso. Experiências sobrenaturais. Maus conselhos ou más influências exteriores. Magia negra. Fracasso inesperado. A pessoa parece não ser capaz de perceber os seus objetivos. Dependência de uma outra pessoa, que leva à infelicidade. Violência. Choque. Fatalidade. Autopunição. Tentação para o mal. Autodestruição. Desgraça. Influência astral. Quebra da auto-expressão da pessoa, a ponto de torná-la incapaz. Indivíduo de mau temperamento. Ausência de humor, exceto à custa dos outros. Falta de princípios. Falta de ética.

Significado da carta invertida:

Libertação da escravidão. Libertação dos grilhões. Momentos de calma. Divórcio. Reconhecimento, por outra pessoa, das nossas necessidades. Vitória sobre obstáculos insuperáveis. O começo da compreensão espiritual. Os primeiros passos para a iluminação. Superação do medo do nosso próprio eu.



XVI A TORRE

Descrição:

Uma torre alta, com o telhado coroadado mostrando quatro ameias, é violentamente atingida por um raio, possivelmente vindo diretamente do Sol. Esta carta tem vários nomes: A Torre Atingida pelo Raio, A Casa de Deus, O Hospital, O Fogo do Céu ou A Torre de Babel. Duas pessoas, presumivelmente um homem e uma mulher, caem no chão juntamente com chispas de fogo e destroços, simbolizando a queda de condições anteriores ou a suspensão de ordens prévias. A Torre simboliza o conhecimento e as crenças anteriores e, às vezes, as falsas premissas. É feita de tijolos e tem três janelas, uma sobre outras duas, simbolizando a percepção limitada dos seus ocupantes. A Torre é atingida de tal modo que apenas o topo é separado da estrutura principal, significando uma separação total em relação ao passado. O raio é um símbolo de acontecimentos fortes e dominadores. A Torre representa uma substância fundamental e básica vinda do passado e enfrentando, agora, a destruição e a mudança. As figuras que estão caindo representam o salto, de ponta-cabeça, saindo do passado, e o mergulho, sem apelação, na esfera dos acontecimentos que estão à espera logo à frente.

Significado divinatório:

Mudança, de forma total e súbita. Quebra de velhas crenças. Abandono de relacionamentos passados. Corte de uma amizade. Mudança de opinião. Acontecimentos inesperados. Ruptura. Adversidade. Calamidade. Miséria. Fraude. Falência. Fim. Destruição. Colapso. Queda. Perda. Ruína. Divórcio. Perda de estabilidade. Um acontecimento súbito, que destrói a confiança. Perda de dinheiro. Perda de segurança. Perda de um amor ou de uma afeição. Contratempus. Mudança terrível. Penetrando em novas áreas.

Significado da carta invertida:

Opressão contínua. Palmilhar velhos caminhos. Vida rotineira. Incapacidade de fazer qualquer mudança digna de nota. Preso a uma situação infeliz. Aprisionado.

XVII A ESTRELA

Descrição:

Uma virgem nua, apoiada sobre um dos joelhos, está junto a um lago e derrama as águas da vida contidas em dois vasos, simbolizando o despertar de novas idéias e a antecipação de novos conceitos. A expressão facial da jovem donzela é de satisfação e esperança. Acima dela, paira no céu uma grande estrela, a Estrela dos Magos, fulgurando em ouro e cercada por sete estrelas menores que lançam raios sobre a terra. As estrelas da esperança se levantam acima da donzela nua. Pássaros e flores estão ao alcance da mão, evidenciando o nascimento de uma vida nova e de uma nova promessa. O pássaro é o Íbis sagrado do pensamento, enquanto as estrelas representam a radiante energia cósmica. Essa carta representa, claramente, o aparecimento de novas oportunidades e a certeza da realização. A Água é o caminho da não-resistência, e o homem tem uma escolha para alterar o seu caminho através de uma nova oportunidade.



Significado divinatório:

Esta carta representa esperança, fé, inspiração. Perspectivas brilhantes. Mistura do passado e do presente. Oportunidade promissora. Otimismo. Discernimento. Presságio favorável. Amor espiritual. Estrela de ascensão. Influência das estrelas no seu nascimento. Influência astrológica. Culminação do conhecimento e do trabalho do passado e do presente. As energias dispendidas logo trarão resultados. Realização. Satisfação. Prazer. Equilíbrio adequado entre o desejo e o trabalho, entre a esperança e o esforço, entre o amor e a expressão. Uma carta favorável, sugerindo que o desejo e a energia são essenciais para a felicidade.

Significado da carta invertida:

Esperanças irrealizadas. Desapontamento. Pessimismo. Má sorte. Falta de oportunidade. Teimosia. Obstinação. Desequilíbrio. Fim de uma experiência de negócios insatisfatória, ou de uma amizade social.



XVIII A LUA

Descrição:

Dois cães uivam para a Lua, da qual parecem estar caindo gotas de influência. A Lua tem raios que se alternam em ouro e prata, significando o conflito entre boas e más influências. No fundo do cenário, de cada lado dos cães, aparecem duas torres onde o homem reside sob a influência do céu. Em primeiro plano, um lagostim escondido num lago espera o momento de rastejar para fora e cair sobre a sua presa. Esta carta sugere a presença, na vida cotidiana, de invejas, fraudes, ciúmes e preconceitos, e é uma carta de advertência e de perigo. O luar é enganador. A Lua demonstra o seu poder sobre a água e o lagostim está espreitando pronto para enganar aqueles que não dão atenção ao aviso. Há uma grande quantidade de influências exteriores revelada nesta carta. O homem é dilacerado entre muitas influências enquanto reside na sua torre, sujeito ao poder da Lua, atraído pelo latido dos cães e, finalmente, logrado pelo lagostim traiçoeiro. Os cães se adaptaram à vida com o homem, mas continuam a ser uma ameaça por causa da sua suscetibilidade à influência da Lua.

Esta é uma carta de aviso. Ela indica que os acontecimentos que estão sendo vividos atualmente poderão ser obscurecidos por inesperadas influências futuras.

Significado divinatório:

Impostura. Penumbra. Obscuridade. Embuste. Desonestidade. Desilusão. Perigo. Erro. Advertência. Aviso. Má influência. Motivos ulteriores. Falta de sinceridade. Amigos falsos. Egoísmo. Estratégema. Velhacaria. Astúcia. Falsas pretensões. Desgraça. Maledicência. Exposição a perigos. Alguém está tirando vantagem da pessoa. Um relacionamento não-sincero. Superficialidade. Inimigos desconhecidos. O choque de muitas influências divergentes. Queda numa armadilha. A pessoa está sendo desencaminhada. Não há possibilidade de evitar os perigos que estão ao redor. A possibilidade de cometer um erro é muito grande. As muitas e variadas influências circundantes irão combinar-se em novas pressões e impressões.

Significado da carta invertida:

Um pequeno engano é reconhecido antes que um dano possa acontecer. Erros insignificantes. Vitória sobre as más tentações. Lucro sem pagar o preço. Tirar vantagem de alguém.

XVIII O SOL

Descrição:

Um enorme Sol completo, com um rosto redondo, cachos de cabelo pendentes e raios dourados, brilha sobre duas crianças, vestidas de tangas, que se abraçam diante de uma parede de pedra. A quase nudez das crianças indica que elas nada têm a esconder uma da outra. A parede por trás delas representa os esforços e os acontecimentos passados, que ocorreram num sentido físico e espiritual e que agora se encontram concretizados e seguros. As crianças se abraçam, simbolizando



felicidade e contentamento. O Sol triunfa sobre elas e seus raios fulguram e tocam toda a terra. Dos raios do Sol fluem energias solares fortes e positivas, que penetram todos os seres vivos e fazem nascer sentimentos de contentamento e satisfação. As duas crianças sugerem as recompensas transformadoras nascidas da atuação recíproca entre duas pessoas, e a sabedoria e felicidade que dela podem resultar. Esta carta representa a satisfação do amor e da amizade e o contentamento que resulta do amor e da devoção entre dois seres humanos. O dia vem depois da noite. O Sol aparece depois da Lua.

Significado divinatório:

Satisfação. Realização. Contentamento. Sucesso. Relacionamentos favoráveis. Amor. Alegria. Devoção. Sentimentos altruístas. Noivado. Presságio favorável. Um casamento feliz. Prazer na existência cotidiana. Felicidade terrena. O contentamento que deriva de oferecermos a mão para outro ser humano. Um bom amigo. Entusiasmo. Cordialidade. Sinceridade. As compensações de uma nova amizade. Prazeres derivados de

coisas simples. Sucesso nas artes. Libertação. Apreciação de pequenos favores. Habilidade para aceitar a vida conforme ela é e para viver contente.

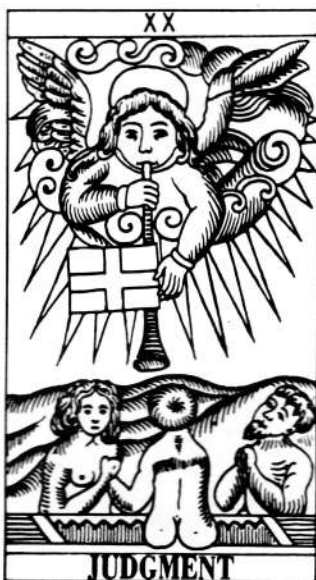
Significádo da carta invertida:

Infelicidade. Solidão. Possivelmente, um noivado ou um casamento desfeito. Planos cancelados. Triunfo atrasado, embora não necessariamente perdido para sempre. Futuro nebuloso. Falta de amigos.

XX O JULGAMENTO

Descrição:

A carta mostra a figura de um anjo alado, possivelmente o anjo Gabriel, soprando uma trombeta à qual está preso um estandarte que traz o desenho de uma cruz. Embaixo, uma figura nua se levanta de uma tumba enquanto, de cada lado dela, um homem e uma mulher também se levantam com as mãos postas. Essas figuras sugerem o surgimento da vida positiva e negativa, o despertar do passado para o Julgamento e a avaliação dos nossos esforços e das nossas realizações. Esta carta sugere não só o renascimento e o novo despertar dos indivíduos em questão, mas é, também, um chamado para a reparação daquilo que houve no passado e que há no presente, e um aviso para se ter cautela com aquilo que poderá estar logo à frente. O ataúde poderá ser, na realidade, o recipiente dos erros passados, agora expostos para que os outros vejam e julguem. Nós devemos viver com os nossos pecados e um dia devemos prestar contas por nossas más ações. As figuras que estão se levantando simbolizam a retirada da mortalha dos tempos passados. Quanto mais profunda a nossa emoção, mais significativa a nossa expiação. Quanto maior a nossa mágoa, mais significativa a nossa apreciação da alegria.



Significado divinatório:

Esta carta sugere reparação. Julgamento. A necessidade de se arrepender e de perdoar. O momento de prestar contas pela forma como usamos as nossas oportunidades. A possibilidade de que a conduta presente, em relação a outras pessoas, seja injusta e sem bondade. Rejuvenescimento. Renascimento. Progresso. Desenvolvimento. Proteção. O desejo de imortalidade. Existe a possibilidade de que alguém esteja se aproveitando de você, e no futuro essa pessoa se arrependerá. Julgamento legal, a nosso favor. O resultado de uma ação judicial ou de conflitos pessoais. Devemos analisar cuidadosamente as ações presentes, uma vez que elas afetam outras pessoas. O sucesso virá mais facilmente se você for honesto consigo mesmo.

Significado da carta invertida:

Demora. Descontentamento. Incapacidade para encarar os fatos. Indecisão. Divórcio. Procrastinação. Roubo. Esfriamento de uma amizade.



XXI O MUNDO

Descrição:

A figura de uma mulher nua está envolvida por um fluido véu ou pano, enquanto ela está em pé no centro de uma coroa oval, verde, simbolizando a coroa de louros da vitória. Em cada uma das mãos ela segura um bastão de ponta dupla, símbolo do poder que ela comanda em todas as partes. Embora suas pernas formem uma cruz, um dos pés está firmemente apoiado no chão e ela está bem equilibrada na sua posição. Os dois bastões representam os poderes resultantes de todos os trabalhos descritos nas cartas anteriores, e a realização dos esforços da pessoa por intermédio da concentração consciente e inconsciente. Eles também representam a evolução e a involução. Nos quatro cantos da carta estão os quatro animais angélicos do Apocalipse. No canto superior esquerdo está um homem, ou um anjo, e no canto superior direito está uma águia, ambos ajudando a segurar a coroa. Embaixo da figura feminina estão um leão e um touro, guardiães da verdade. Tudo o que ocorreu antes, culmina agora na conclusão definitiva. A figura feminina está no comando dos seus domínios. Os quatro cantos da carta também sugerem os quatro elementos — o fogo, a

água, a terra e o ar —, que se equilibram para formar a base da vida sobre a terra e a formação de cada dia.

Significado divinatório:

Consecução. Conclusão. Perfeição. Mudança definitiva. O resultado final de todos os esforços. Sucesso. Segurança. Síntese. Realização. Capacidade. Triunfo nos empreendimentos. Recompensas provenientes do trabalho esforçado. O caminho da libertação. Vida eterna. A meta final, para a qual todas as outras coisas conduziram. Admiração de outros. O resultado dos acontecimentos a despeito de outros sinais. Esta é uma carta muito favorável, especialmente se está rodeada por outras cartas favoráveis.

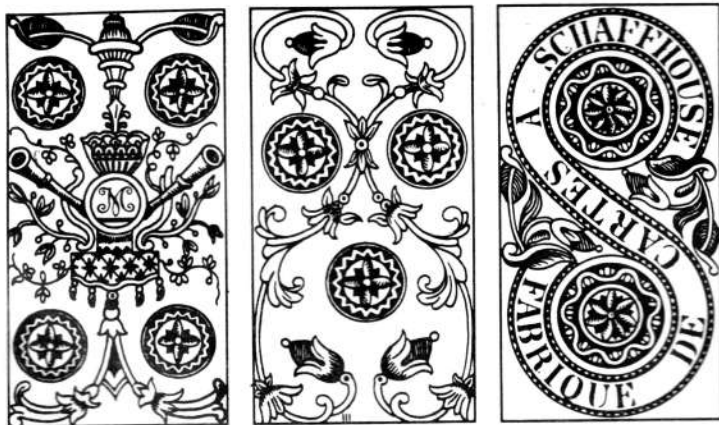
Significado da carta invertida:

Imperfeição. Incapacidade para completar a tarefa iniciada. Falta de visão. Fracasso. Desapontamento.

AS CARTAS DOS ARCANOS MENORES

As cartas dos Pequenos Arcanos, ou Arcanos Menores, do baralho do Tarô Clássico são divididas em quatro naipes que contêm quatorze cartas cada, correspondendo aos naipes de um baralho comum, de cartas de jogar. Há as cartas usuais, numeradas de Ás a dez, e há as cartas de figuras: o Rei, a Rainha e o Pajem (Valete), mais o Cavaleiro que está colocado entre a Rainha e o Pajem.

Em cada naipe, os Reis usam grandes chapéus com o símbolo eterno do oito horizontal, ao passo que as Rainhas usam apenas coroas. A Rainha de Pentagramas e o Pajem de



O Quatro, o Três e o Dois de Pentagramas

Bastões são os únicos representados de perfil. Os personagens retratados nas cartas figuradas geralmente seguram o símbolo dos seus naipes, isto é, o Rei, a Rainha, o Cavaleiro e o Pajem de Gládios seguram, cada um deles, um gládio. Um exame cuidadoso das similaridades comparativas dos desenhos revela que, entre os naipes de Gládios e de Bastões, eles se distinguem um do outro porque o último tem curvas enquanto o primeiro é reto. O quatro de Pentagramas traz a inicial "M" do fabricante, Muller & Cie, e o dois de Pentagramas traz o dístico "Fabrique de Cartes à Schaffhouse". Os Ases de Gládios e de Bastões têm o símbolo do naipe surgindo de uma nuvem e firmemente segurado por uma mão.

As cinquenta e seis cartas do Arcano Menor, que compreende catorze cartas em cada naipe, com a sugestão dos Significados Divinatórios e dos Significados da Carta Invertida, são as seguintes:

O NAIPE DE GLÁDIOS

(Correspondente a Espadas)

Os gládios geralmente representam coragem, audácia, vigor, força, autoridade, agressão e ambição. Estas cartas simbolizam atividade, progresso e realização, para o bem e para o mal, e às vezes significam infortúnio e desgraça. Este é o naipe dos líderes e dos guerreiros.



REI DE GLÁDIOS

Descrição:

O Rei de Gládios, com longos cachos de cabelo crespo, está sentado no seu trono, resplandecente em sua armadura completa. Sobre os seus ombros aparecem dragonas em forma



de rosto. O Rei representa o poder, a autoridade, a superioridade e a lei. Ele segura, ereto em sua mão, o gládio que indica a sua autoridade e é o símbolo (Espada) do seu naipe. Sua mão esquerda repousa sobre seu pequeno gládio desembainhado, que confirma a sua autoridade e que está ao seu dispor sempre que dele necessitar.

Significado divinatório:

Uma pessoa ativa e determinada. Experiente. Autoritária. Controlada. Dominadora. Um homem que tem uma profissão. Advogado. Médico. Engenheiro. Altamente analítico. Justiça. Energia. Superioridade. Uma pessoa que tem muitas idéias, pensamentos e projetos.

Significado da carta invertida:

Uma pessoa que poderá insistir num negócio até a ruína. Crueldade. Conflito. Egoísmo. Sadismo. Uma pessoa perigosa ou malvada. Alguém que causa tristeza ou perturbação desnecessárias. Perversidade.



RAINHA DE GLÁDIOS

Descrição:

A Rainha de Gládios resplandece em suas lindas roupas. Ela descansa sobre seu trono, com um gládio levantado, que representa uma pessoa inteligente e capaz. Sua mão esquerda está levantada, como que para significar reconhecimento ou generosidade. Sua expressão é severa, porém virtuosa. Ela é alguém que sofreu uma grande perda e suporta com nobreza a sua infelicidade.

Significado divinatório:

Inteligente. Perspicaz. Uma pessoa viva. Intensamente perceptiva. Uma pessoa sutil. Pode indicar uma viúva ou uma mulher triste. Privação. Ausência. Solidão. Separação. Alguém que teve grande felicidade, mas que no momento conhece a angústia do sofrimento e de uma situação adversa.

Significado da carta invertida:

Intolerância. Malevolência. Fanatismo. Embuste. Natureza vingativa. Pessoa que afeta ser virtuosa. Um inimigo traiçoeiro. Uma pessoa de mau temperamento.



CAVALEIRO DE GLÁDIOS

Descrição:

O Cavaleiro de Gládios, vestido com magnífica armadura, está montado sobre o seu cavalo empinado e brande o seu gládio. Seu ombro esquerdo ostenta uma dragona em forma de rosto. Ele é o defensor do bem e o adversário do mal. Simboliza cavalheirismo e bravura. Tem bom coração e é corajoso. Ele é o precursor da ação. Suas características incluem uma sagacidade incomparável, que não é revelada abertamente. Está alerta e atento para qualquer adversidade ou problema.

Significado divinatório:

Bravura. Perícia. Capacidade. A força e o ímpeto de um homem jovem. Ação heróica. Antagonismo e guerra. A investida impetuosa para o desconhecido, sem temor. As cartas ao redor desta indicarão as influências que rodeiam o Cavaleiro na sua galante atividade. O Cavaleiro é um mestre na arte da ação e da luta.

Significado da carta invertida:

Incapacidade. Imprudência. Disputa ou ruína por causa de uma mulher. Erros impulsivos. Um tolo enfatuado. Ignorância. Desunião.



PAJEM DE GLÁDIOS

Descrição:

Um ágil Pajem de Gládios, com um elegante chapéu e vestimentas suntuosas, está em posição ereta, com os pés firmemente apoiados no chão, segurando o gládio na mão esquerda. Sua mão direita repousa sobre um bastão usado para despistamento.

Significado divinatório:

Esta carta representa uma pessoa que tem tendência para observar, discernir e descobrir o desconhecido ou aquilo que é menos óbvio. O dom da percepção. Vigilância. Agilidade. Espionagem. Uma pessoa discreta. Um jovem ativo. Uma figura ágil, alerta e atenta aos perigos desconhecidos.

Significado da carta invertida:

Revelado como um impostor. Imprevidência. Também há possibilidade de uma doença. Impotência em face de forças mais poderosas. Falta de preparo.

DEZ DE GLÁDIOS

Significado divinatório:

Ruína. Dor. Aflicção. Tristeza. Angústia mental. Desolação. Lágrimas. Infortúnio. Aborrecimentos. Desapontamentos. Aflicção. Mágoa.

Significado da carta invertida:

Benefícios. Lucros. Ganho temporário. Progresso. Sucesso passageiro. Auxílio temporário. Vantagem momentânea.

NOVE DE GLÁDIOS

Significado divinatório:

Penúria. Preocupação. Discórdia. Infelicidade. Malogro. Ansiedade por causa de uma pessoa amada. Inquietação. Desespero. Sofrimento.

Significado da carta invertida:

Dúvida. Suspeita. Falatório maledicente. Descrédito. Hesitação. Timidez. Caráter duvidoso. Temor justificado.

OITO DE GLÁDIOS

Significado divinatório:

Crise. Calamidade. Conflito. Dominação. Prisão. Confusão. Más notícias. Censura. Críticas. Doença. Calúnia.

Significado da carta invertida:

Traição no passado. Dificuldades. Trabalho penoso. Estado mental depressivo. Intranqüilidade. Acidente. Fatalidade.

SETE DE GLÁDIOS

Significado divinatório:

Novos planos. Desejos. Esforços em meio a incertezas. Tentativa. Empenho. Esperança. Confiança. Fantasia. Projetos.

Significado da carta invertida:

Discussões. Brigas. Conselho ou aviso duvidoso. Circunspeção. Maledicência. Conversa ociosa.

SEIS DE GLÁDIOS

Significado divinatório:

Uma excursão ou viagem por terra. Viagem longa. Viagem aérea ou marítima. Tentativas em meio a dificuldades. Maneiras desembaraçadas. Sucesso depois de ansiedade.

Significado da carta invertida:

Um beco-sem-saída. Proposta indesejável. Não há solução imediata para as dificuldades atuais. Confissão. Declaração.

CINCO DE GLÁDIOS

Significado divinatório:

Conquista. Derrota. Destruição de outros. Degradação. Poderão surgir adversários. Cancelamento. Infâmia. Desonra.

Significado da carta invertida:

Opinião duvidosa. Possibilidade de perda ou derrota. Fraqueza. Possível infortúnio atingindo um amigo. Sedução. Enterro.

QUATRO DE GLÁDIOS

Significado divinatório:

Período de calma. Descanso depois de doença. Repouso. Reabastecimento. Solidão. Exílio. Retirada. Reclusão temporária. Abandono.

Significado da carta invertida:

Atividade. Circunspeção. Precaução. Economia. Progresso moderado. Desejo de recuperar o que está perdido.

TRÊS DE GLÁDIOS

Significado divinatório:

Ausência. Tristeza. Desapontamento. Conflito. Remoção. Dispersão. Desvio. Oposição. Separação. Demora.

Significado da carta invertida:

Distração. Confusão. Desordem. Erro. Engano. Incompatibilidade. Separação. Ansiedade mental. Perda. Alienação.

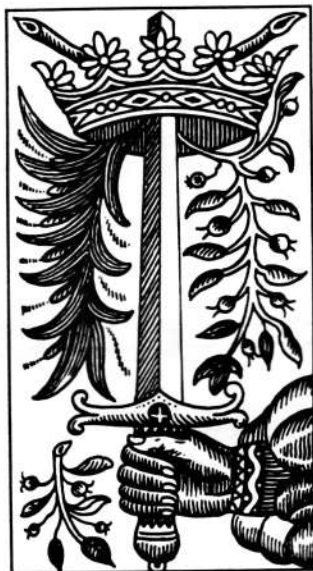
DOIS DE GLÁDIOS

Significado divinatório:

Fôrça equilibrada. Harmonia. Firmeza. Concórdia. Fatores que contrabalançam. Empate. Amizade.

Significado da carta invertida:

Duplicidade. Falsidade. Deturpação. Deslealdade. Desonra. Traição. Amigos falsos. Mentiras.



ÁS DE GLÁDIOS

Descrição:

Uma mão, surgindo de uma nuvem, empunha um grande gládio que está cercado pela coroa da autoridade. De cada lado do gládio crescem ramos e rebentos, significando progresso e desenvolvimento. A carta simboliza o poder da justiça e mostra a espada, de dois gumes, do equilíbrio.

Significado divinatório:

Grande determinação. Força. Energia. Atividade. Extravagância. Triunfo. Poder. Sucesso. Fertilidade. Prosperidade. Sentimentos emocionais profundos. Amor e veemência. Proteção. Conquista.

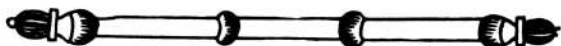
Significado da carta invertida:

Derrocada. Tirania. Desgraça. Autodestruição. Temperamento violento. Embaraços. Obstáculo. Esterilidade. Estorvo.

O NAIFE DE BASTÕES

(Corresponde a Paus)

Os bastões geralmente representam iniciativa e progresso. Desenvolvimento. Progresso. Animação. Invenção. Energia. Estas cartas também representam pessoas humildes e modestas. Este é o naife do operário e do trabalhador.



REI DE BASTÕES

Descrição:

O Rei de Bastões exibe uma nobre expressão facial. Está sentado no seu trono, usando a coroa da sua autoridade e segurando na mão direita o símbolo (Bastão) do seu naipe. Ele é leal e devotado. Irradia compreensão paternal e honesto empenho.

Significado divinatório:

Esta carta denota uma pessoa honesta e escrupulosa. Amadurecida. Judiciosa. Devotada. Amigável. Compassiva. Conscienzosa. Educada. Um cavalheiro. Geralmente casado. Paternal.

Significado da carta invertida:

Severidade. Austeridade. Idéias um tanto extremistas e exageradas. Dogmático. Deliberado.



RAINHA DE BASTÕES

QUEEN OF WANDS

Descrição:

A Rainha de Bastões está vestida de lindas roupagens e segura um grande cetro na mão esquerda. Ela descansa sobre o seu trono e usa uma coroa real. Seu cabelo louro cai-lhe sobre os ombros. É uma pessoa prática, de bom senso.

Significado divinatório:

Uma pessoa compassiva e compreensiva. Amigável. Amorosa. Honrada. Virtuosa. Prática. Cheia de graça e de encanto feminino. Capaz de amar e de se expressar de forma significativa. Anfitriã encantadora. Sinceramente interessada pelas outras pessoas.

Significado da carta invertida:

Ciúme. Falsidade. Possível infidelidade. Emoções instáveis. Inconstância. Resistência. Obstáculos. Oposição.



CAVALEIRO DE BASTÕES

Descrição:

Um belo e jovem Cavaleiro de Bastões ergue o seu bastão ameaçador, preparado para qualquer adversidade. Está ansioso para enfrentar os acontecimentos do futuro. Seu rosto não demonstra temor.

Significado divinatório:

Partida. Uma viagem. Avanço para o desconhecido. Alteração. Arrojo. Ausência. Mudança de residência.

Significado da carta invertida:

Discórdia. Interrupção. Mudança inesperada. Desavença. Rompimento de relacionamentos pessoais. Ruptura. Descontuidade.



PAJEM DE BASTÕES

PAGE OF WANDS

Descrição:

O Pajem de Bastões está numa atitude de aquiescência. Ele segura, com ambas as mãos, um grande bastão com vários ramos cortados. Poderá ser um mensageiro ou um portador de notícias extraordinárias. É uma pessoa que ama a natureza.

Significado divinatório:

Uma pessoa leal e fiel. Um enviado. Emissário. Amigo encarregado de uma missão. Um estranho com boas intenções. Uma pessoa firme. O portador de notícias importantes.

Significado da carta invertida:

Indecisão no agir. Relutância. Instabilidade. Incapacidade para tomar decisões. Um falatório. Portador de más notícias. Uma pessoa que poderá partir o seu coração. Descontentamento.

DEZ DE BASTÕES

Significado divinatório:

Uma pessoa sobrecarregada. Pressões excessivas. Problemas que logo se resolverão. Luta para alcançar um objetivo ou para manter certo nível ou posição. Possivelmente, usando o poder para fins egoístas.

Significado da carta invertida:

Dificuldades. Intrigas. Duplicidade. Traição. Um traidor. Um embusteiro. Subterfúgio. Ocorrerão algumas perdas.

NOVE DE BASTÕES

Significado divinatório:

Expectativa de dificuldades e de mudanças. Aguardando adversidades. Inimigos ocultos. Decepção. Disciplina. Ordem. Pausa numa luta que está ocorrendo no momento.

Significado da carta invertida:

Obstáculos. Adversidade. Problemas. Demoras. Descontentamento. Calamidade. Desgraça. Barreiras que precisam ser vencidas. Doçura.

OITO DE BASTÕES

Significado divinatório:

Atividade inesperada. Progresso ou movimento repentino. Pressa. Decisões tomadas precipitadamente. Progresso rápido demais.

Significado da carta invertida:

Aborrecimento devido a disputas. Ciúme. Preocupação. Brigas. Discórdia. Atrasos. Estagnação. Brigas domésticas.

SETE DE BASTÕES

Significado divinatório:

Sucesso. Ganhos. Vitória sobre obstáculos e desafios. Superação de diferenças esmagadoras. Vantagem. Vitória.

Significado da carta invertida:

Consternação. Ansiedade. Constrangimento. Indecisão. Hesitações que ocasionam perdas. Incerteza. Perplexidade. Dúvida.

SEIS DE BASTÕES

Significado divinatório:

Conquista. Triunfo. Boas notícias. Ganhos. Progresso. Expectativa. Desejos realizados. O resultado de esforços.

Significado da carta invertida:

Demora indefinida. Medo. Apreensão. Deslealdade. Benefício superficial. Ganho ineficaz.

CINCO DE BASTÕES

Significado divinatório:

Desejos insatisfeitos. Luta. Trabalho. Esforço. Antagonismo violento. Conflito. Obstáculos.

Significado da carta invertida:

Trapaça. Contradições. Complexidade. Envolvimento. É preciso precaver-se contra a indecisão.

QUATRO DE BASTÕES

Significado divinatório:

Romance. Sociedade. Harmonia. Prosperidade recentemente adquirida. Paz. Tranqüilidade. Os frutos do trabalho. Repouso em busca de paz.

Significado da carta invertida:

Perda total da tranqüilidade. Romance não-realizado. Insegurança. Beleza sem brilho. Felicidade incompleta.

TRÊS DE BASTÕES

Significado divinatório:

Conhecimento prático. Sagacidade comercial. Força. Iniciativa. Negociações. Permuta. Comércio. Empreendimento.

Significado da carta invertida:

Auxílio com segundas intenções. Traição. Fim de um infortúnio. Cuidado com a ajuda oferecida.

DOIS DE BASTÕES

Significado divinatório:

Pessoa amadurecida. Um administrador. Realização de objetivos e satisfação de necessidades. Ousadia. Coragem nos empreendimentos. Uma personalidade dominadora.

Significado da carta invertida:

Pesar. Aborrecimentos. Limitação causada por outros. Perda da fé. Surpresa inesperada.



AS DE BASTÕES

Descrição:

A mão da Vida surge de uma nuvem. Ela segura um grande bastão do qual caem muitas folhas e flores, significando

fertilidade, progresso e descida de um fluxo de vida para um eventual rejuvenescimento e renascimento.

Significado divinatório:

Criação. Começo. Invenção. Início de um empreendimento. Fortuna. Iniciativa. Ganho. Herança. Nascimento de uma criança. Início de uma experiência significativa. Uma aventura. Travessura.

Significado da carta invertida:

Início falso. Perspectivas nebulosas. Objetivo não-realizado. Decadência. Existência vazia. Aborrecimento. Congelamento de planos.

O NAIPE DE TAÇAS

(Corresponde a Copas)

As Taças geralmente representam amor, felicidade, jovialidade e alegria. As taças contêm água, símbolo de prazer e felicidade. Essas cartas representam paixões e sentimentos profundos. Este é o naipe da pessoa humana.





REI DE TAÇAS

Descrição:

O Rei de Taças, usando bigodes e barba cerrada, segura uma grande taça na mão direita e repousa a base da taça sobre o joelho. Usa uma coroa real e as suas vestimentas são ricas e majestosas. É equilibrado e responsável. O Rei personifica a pessoa bondosa e ponderada, que ama a paz e se interessa pelas artes.

Significado divinatório:

Responsabilidade e criatividade. Pessoa de cultura. Que tem uma profissão. Homem de negócios. Advogado. Artista. Pessoa religiosa. Cientista. Uma pessoa atenciosa. Bondosa. Digna de confiança. Responsável. Possuidora de maneiras liberais. Interessada nas artes e nas ciências. Generosa.

Significado da carta invertida:

Temperamento artístico. Duplicidade. Desonestidade. Escândalo. Perda. Ruína. Injustiça. Uma pessoa cheia de talentos, mas sem virtude. Indigna de confiança nos negócios.



RAINHA DE TAÇAS

Descrição:

A Rainha de Taças segura uma grande taça na mão direita. Está vestida com ricas e majestosas roupas. Personifica uma pessoa amorosa, devotada e prática. É capaz de pôr em prática seus sonhos e visões.

Significado divinatório:

Uma pessoa afetuosa e sincera. Poética. Muito amada. Adorada. Boa amiga e boa mãe. Esposa dedicada. Prática. Honesta. Possui uma inteligência cheia de amor. O dom da visão.

Significado da carta invertida:

Volubilidade da honra. Possível imoralidade. Desonestidade. Pessoa indigna de crédito. Hábitos condenáveis. Pessoa na qual não se pode confiar.



CAVALEIRO DE TAÇAS

Descrição:

O Cavaleiro de Taças cavalga graciosamente no seu cavalo. Balança uma grande taça na mão direita e tem uma expressão contemplativa. Está se aproximando de seu destino. Sonha com a mais elevada das aspirações.

Significado divinatório:

Logo poderá surgir um convite, ou uma oportunidade. Chegada. Aproximação. Progresso. Atração. Estímulo. Encanto. Atraente. Desafio. Oferecimento. Proposta.

Significado da carta invertida:

Sutileza. Artifício. Velhacaria. Embuste. Fraude. Uma pessoa hipócrita e astuta. Uma pessoa capaz de fazer uma falcatura.



PAJEM DE TAÇAS

Descrição:

Um Pajem de Taças um tanto grave e atento, segura na mão direita uma grande taça erguida à sua frente. É uma pessoa leal e prestativa. Na mão esquerda, segura um chapéu, símbolo da obediência.

Significado divinatório:

Uma pessoa meticulosa e decidida. Reflexiva. Meditativa. Leal. Disposta a oferecer serviços e a fazer esforços no sentido de um objetivo específico. Uma pessoa prestativa. Um trabalhador digno de confiança.

Significado da carta invertida:

Tendência para fazer medidas. Discordância. Suscetibilidade. Distração temporária. Sedução. Um bajulador.

DEZ DE TAÇAS

Significado divinatório:

Lar. Local de residência. Felicidade. Alegria. Prazer. Paz. Amor. Contentamento. Uma boa vida familiar. Honra. Estima. Virtude. Reputação.

Significado da carta invertida:

Perda de amizade. Infelicidade. Brigas em família. Mesquinaria. Raiva. Conflito. Oposição. Diferenças de opinião.

NOVE DE TAÇAS

Significado divinatório:

Sucesso. Realização material. Vantagem. Bem-estar. Abundância. Boa saúde. Vitória. Dificuldades superadas.

Significado da carta invertida:

Enganos. Prejuízo material. Imperfeições. Confiança mal depositada. Falsa liberdade. Oposição. Diferenças. Disputas.

OITO DE TAÇAS

Significado divinatório:

Descontinuidade de esforços. Desapontamento. Abandono de planos anteriores. Acanhamento. Modéstia. Sucesso abandonado.

Significado da carta invertida:

Felicidade. Esforços que prosseguirão até que o sucesso completo seja alcançado. Festividade. Júbilo. Alegria. Um banquete.

SETE DE TAÇAS

Significado divinatório:

Fantasia. Atitudes fora da realidade. Imaginação. Devaneios. Caprichos tolos. Racionalização de desejo. Sucesso ilusório.

Significado da carta invertida:

Desejo. Determinação. Poderosa força de vontade. Um objetivo quase alcançado. Escolha inteligente. Anseio. Determinação. Resolução.

SEIS DE TAÇAS

Significado divinatório:

Recordação. Influência do passado. Coisas que já desapareceram. Infância passada. Nostalgia. Imagens desvanecidas. Saudade.

Significado da carta invertida:

O futuro. Oportunidades à frente. Acontecimentos que estão para vir. Novas perspectivas. Planos que podem falhar. Aquilo que chegará em breve.

CINCO DE TAÇAS

Significado divinatório:

Perda parcial. Arrependimento. Amizade sem um significado verdadeiro. Casamento sem um amor verdadeiro. Imperfeição. Defeito. Herança. Sociedade ou união incompleta.

Significado da carta invertida:

Perspectivas promissoras. Expectativas favoráveis. Novas alianças. Afinidade. Retorno de um velho amigo. Reunião.

QUATRO DE TAÇAS

Significado divinatório:

Aborrecimento. Aversão. Desagrado. Desapontamento. Infelicidade. Experiência amarga. Período estacionário na vida da pessoa.

Significado da carta invertida:

Novas possibilidades. Novos relacionamentos. Novas abordagens de velhos problemas. Novos amigos. Novos conhecimentos.

TRÊS DE TAÇAS

Significado divinatório:

Solução de um problema. Conclusão. Alívio. Cura. Resultado satisfatório. Realização. Acordo.

Significado da carta invertida:

Prazeres excessivos. Abundância exagerada. Superfluidade. Perda de prestígio. Demoras. Falta de reconhecimento.

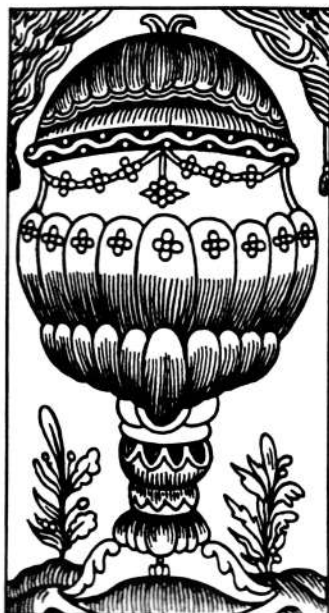
DOIS DE TAÇAS

Significado divinatório:

Amor. Amizade iniciada ou renovada. Paixão. União. noivado. Compreensão. Cooperação. Associação. Casamento.

Significado da carta invertida:

Amor insatisfatório. Amizade falsa. Relacionamento perturbado. Divórcio. Separação. Desejos opostos. Oposição. Mal-entendido. Desunião.



ÁS DE TAÇAS

Descrição:

Uma grande taça ornamentada significando a presença de grande abundância. Próximo da taça, surgem galhos e flores, simbolizando regeneração e progresso.

Significado divinatório:

Grande abundância. Realização. Perfeição. Alegria. Fertilidade. Opulência. Plenitude. Felicidade. Produtividade. Beleza e prazer. Generosidade transbordante. Perspectivas favoráveis.

Significado da carta invertida:

Mudança. Alteração. Erosão. Instabilidade. Esterilidade. Amor não-retribuído. Alegria obscurecida. Sentimento falso. Inconsistência.

O NAIPE DE PENTAGRAMAS

(Corresponde a Ouros)

Os Pentagramas geralmente representam as questões materiais e financeiras. Estas poderão tomar a forma de dinheiro, ocupação, lucro material, desenvolvimento dos negócios, etc. Estas cartas representam sensibilidade profunda e envolvimento. Este é o naipe do comerciante e do homem de negócios.



REI DE PENTAGRAMAS

KING OF PENTACLES

Descrição:

O Rei de Pentagramas está sentado em seu trono, mostrando uma grande moeda, símbolo do seu naipe. Sua expressão é a de uma pessoa experiente, capaz e próspera. Está vestindo ricas roupas azuis e usa um chapéu de abas largas, com a forma do número oito. Suas pernas estão cruzadas, sugerindo confiança e capacidade.

Significado divinatório:

Um líder experiente e bem sucedido. Uma pessoa de caráter e de inteligência. Sagacidade comercial. Habilidade matemática. Amigo leal. Fiel no casamento. Homem de negócios bem sucedido. Investimentos judiciosos. Gosta de ganhar dinheiro e de adquirir propriedades valiosas.

Significado da carta invertida:

Corrupção. Uso de quaisquer meios para atingir o fim desejado. Vício. Avaréza. Deslealdade. Um velho perverso. Perigo. Risco. Esbanjamento.



RAINHA DE PENTAGRAMAS

Descrição:

A Rainha de Pentagramas segura no alto a grande moeda do seu naipe. Seu rosto expressa inteligência, percepção e generosidade. Na mão esquerda, segura um valioso ornamento sobre um cetro de ouro. Está de pé diante do seu trono, bem à vista dos seus súditos.

Significado divinatório:

Prosperidade e bem-estar. Riqueza. Abundância. Luxo Opulência. Extremo conforto. Generosidade. Segurança. Liberdade. Magnificência. Graça. Dignidade. Uma pessoa rica, porém generosa e caritativa. Uma alma nobre.

Significado da carta invertida:

Falsa prosperidade. Incerteza. Suspeita. Responsabilidades negligenciadas. Pessoa perversa. Pessoa indigna de confiança. Está com medo de fracassar.



CAVALEIRO
DE PENTAGRAMAS

Descrição:

O Cavaleiro de Pentagramas está majestosamente montado sobre o seu cavalo, com a grande moeda do seu naipe atrás dele, no céu. Ambos, o Cavaleiro e seu cavalo, demonstram confiança e habilidade. O Cavaleiro é um materialista. Ele é capaz de alcançar a maioria dos seus objetivos.

Significado divinatório:

Uma pessoa amadurecida e responsável. Digna de confiança. Metódica. Paciente. Persistente. Tem capacidade para levar a cabo uma tarefa. Laboriosa. Organizada. Capaz. Uma pessoa digna de confiança.

Significado da carta invertida:

Estagnação. Descuido. Inércia. Falta de determinação ou de orientação. Mentalidade tacanha. Limitado por opiniões dogmáticas. Preguiça.



PAJEM DE PENTAGRAMAS

Descrição:

O Pajem de Pentagramas segura à sua frente, com a mão esquerda, uma grande moeda. Ele olha fixamente para a frente, como se estivesse sonhando e não percebesse o que está ao seu redor. No chão, aos seus pés, há uma outra moeda, enquanto arbustos brotam bem próximos, significando abundância.

Significado divinatório:

Concentração e atenção profunda. Estudo. Cultura. Reflexão. Respeito pelo conhecimento. Desejo de saber e de conhecer idéias novas. Um benfeitor. Portador de novidades.

Significado da carta invertida:

Uma pessoa que não tem senso de realidade. Não é capaz de reconhecer os fatos óbvios. Esbanjamento de idéias. Pensamento ilógico. Rebeldia. Desperdício. Perda. Notícias desfavoráveis.

DEZ DE PENTAGRAMAS

Significado divinatório:

Prosperidade. Riqueza. Tranqüilidade. Segurança. Família. Ancestrais. Herança. Assuntos de família. O lar. A residência.

Significado da carta invertida:

Risco pouco compensador. Probabilidades desfavoráveis. Possível prejuízo. Azar. Roubo. Perda de herança. Dissipação. Jogatina.

NOVE DE PENTAGRAMAS

Significado divinatório:

Realização. Discernimento. Discrição. Previsão. Segurança. Prudência. Bem-estar material. Amor à natureza.

Significado da carta invertida:

Ameaça à segurança. Trapaça. Dissipação. Perigo. Tumulto. Má fé. Possível perda de uma amizade valiosa ou de uma propriedade muito estimada.

OITO DE PENTAGRAMAS

Significado divinatório:

Aprendizagem. Perícia. Facilidade para aprender. Sinceridade. Franqueza. Modéstia. Trabalho manual. Esforço pessoal.

Significado da carta invertida:

Falta de ambição. Vaidade. Presunção. Desilusão. Usura. Hipocrisia. Bajulação. Intriga.

SETE DE PENTAGRAMAS

Significado divinatório:

Engenhosidade. Desenvolvimento. Trabalho pesado. Progresso. Negócios bem sucedidos. Dinheiro. Riqueza. Tesouro. Ganho.

Significado da carta invertida:

Ansiedade. Impaciência. Inquietação. Ações imprudentes. Perda de dinheiro. Investimentos insensatos.

SEIS DE PENTAGRAMAS

Significado divinatório:

Generosidade. Filantropia. Caridade. Bondade. Recompensa. Aptidões naturais. Ganho material.

Significado da carta invertida:

Avareza. Egoísmo. Inveja. Ciúme. Pessoa que não se dedica a ninguém. Dívidas prejudiciais. Empréstimos não pagos.

CINCO DE PENTAGRAMAS

Significado divinatório:

Problema material. Penúria. Prejuízo. Fracasso. Erro. Empobrecimento. Uma amante. Um amante. Amizade.

Significado da carta invertida:

Modificação de uma tendência ruim. Novo interesse pelas questões. Superação de uma situação ruínosa. Desarmonia no casamento ou interesses amorosos.

QUATRO DE PENTAGRAMAS

Significado divinatório:

Amor à riqueza material. Uma pessoa que gosta de guardar dinheiro. Usurário. Sovina. Avarento. Pessoa que não é generosa. Incapacidade de partilhar.

Significado da carta invertida:

Contratempos com bens materiais. Obstáculos. Oposição a maiores lucros. Suspense e demora. Esbanjamento.

TRÊS DE PENTAGRAMAS

Significado divinatório:

Grande habilidade nos negócios ou no trabalho. Perícia. Perfeição. Habilidade artística. Dignidade. Renome. Posição elevada. Poder.

Significado da carta invertida:

Negligência. Mediocridade. Qualidade inferior. Problemas relativos a dinheiro. Idéias vulgares. Falta de habilidade. Preocupação.

DOIS DE PENTAGRAMAS

Significado divinatório:

Dificuldades no lançamento de novos projetos. Situações difíceis estão surgindo. Novos problemas. Atrapalhões. Preocupações. Ansiedade.

Significado da carta invertida:

Capacidade literária. Agilidade no manejo de uma questão. Alegria simulada. Jovialidade forçada. Carta. Mensagem. Missiva.



ÁS DE PENTAGRAMAS

Descrição:

Uma grande moeda, significando prosperidade e perspectivas muito favoráveis. Esta carta representa a realização de idéias equilibradas.

Significado divinatório:

Perfeição. Consecução. Prosperidade. Felicidade. Grande abundância. Riqueza. Bem-aventurança. Êxtase. Ouro. Moedas ou objetos valiosos. Tesouros. A combinação de prosperidade material e espiritual.

Significado da carta invertida:

Prosperidade sem felicidade. Riqueza mal aproveitada. Dinheiro desperdiçado. Corrupção pelo dinheiro. Avariza. Cobiça. Aparência enganosa.

COMO DEITAR OS ARCANOS MAIORES

As aplicações práticas do baralho do tarô ocorrem durante o embaralhamento, a arrumação e a interpretação das cartas. Sem dúvida, algumas pessoas nascem com o dom da premonição e da intuição. Outras pessoas desenvolvem um sexto sentido, ou uma queda para a predição. As cartas alegóricas do baralho do tarô estimulam a mente e revelam uma história baseada no significado de cada carta, conforme é interpretada pela sensibilidade do adivinho ou intérprete.

Os fatalistas, acreditando que o curso dos acontecimentos é predeterminado e que nós nos dedicamos às nossas atividades do dia-a-dia seguindo um esquema predestinado, geralmente têm uma disposição mais favorável para a leitura da sorte e a clarividência, isso porque admitem a existência de esquemas de vida preestabelecidos.

Não obstante, admite-se também que a cartomancia desperta a mente para a existência de possibilidades futuras, que de outro modo poderiam passar despercebidas. Uma pessoa que está seguindo um determinado esquema estabelecido pode modificar significativamente o resultado final por meio da percepção de oportunidades recém-encontradas e, subseqüentemente, alcançadas por obra de esforços ainda maiores. Desse modo, somos, de fato, os donos qualificados da nossa sorte, capazes de modificar, dentro de certos limites, o nosso próprio destino.

Há inúmeros sistemas de arrumação das cartas do tarô, alguns deles excessivamente complicados e incômodos. Uma das

arrumações mais antigas e mais eficientes é a das dez cartas, que utiliza apenas as cartas dos vinte e dois Arcanos Maiores, embora também se possa usar o baralho inteiro (veja o Capítulo VII). Depois de praticar várias vezes a disposição e a interpretação das cartas, esse método se tornará muito natural e fácil de usar.

As cinquenta e seis cartas dos Arcanos Menores são postas de lado. O adivinho, também conhecido como leitor ou intérprete, coloca as cartas dos Arcanos Maiores na seqüência numérica de I a XXI. A carta sem número, intitulada O Bobo, é colocada no início ou no meio do baralho, ou entre a vigésima e a vigésima primeira cartas numeradas, ou, ainda, bem no fim do baralho. Geralmente, a melhor colocação para o Bobo é bem no começo do baralho, antes do Mago, e virada para fora. Arrume o baralho de modo que, ao colocar o monte de vinte e duas cartas virado para baixo, sobre a mesa, o Bobo também fique virado para baixo e seja a primeira carta a encostar na mesa.

A pessoa que está querendo obter resposta para uma pergunta, ou que está desejando fazer uma leitura geral do passado, do presente e do futuro, em termos de perspectivas atuais, é conhecida como consulente. O consulente senta-se à mesa na frente do adivinho. As duas pessoas deverão manter uma atitude mental séria. Não deve haver nenhuma perturbação exterior e nem influências ambientais, tais como conversas cruzadas ou luzes ofuscantes. O consulente deve afastar todos os pensamentos e desejos da sua mente, com exceção da pergunta, específica ou geral, que ele declara em voz alta, para o adivinho, ao mesmo tempo que vai embaralhando as cartas, viradas para baixo.

A pessoa que embaralha as cartas impregna-as com o seu próprio magnetismo pessoal e, desse modo, cria uma ligação entre as cartas e os estados consciente e subconsciente da sua mente. As cartas devem ser embaralhadas com as duas mãos, colocando um monte sobre o outro, ou então devem ser cruzadas (ou seja, encostando o canto de um monte no canto do outro monte de cartas e, segurando com os polegares, fazer com que as cartas se soltem rapidamente e se misturem). O emba-

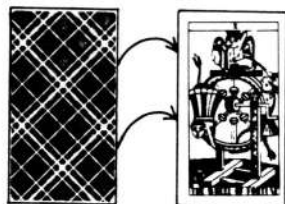
ralhamento *deve* ser feito pela pessoa que deseja ter uma interpretação, ou uma predição, concernente a si mesma, ou uma resposta para a sua pergunta — e não pelo adivinho, leitor ou intérprete. A seqüência das cartas é estabelecida, tanto consciente quanto inconscientemente, pela forma de embaralhar, que é determinada pelo próprio consulente, *sem olhar para as cartas*. Assim sendo, o consulente tem uma influência que não é predeterminada — mas é óbvia — sobre as cartas usadas na arrumação final e na leitura.

Quando o consulente está satisfeito com o seu embaralhamento, ele coloca o baralho virado para baixo, sobre a mesa, diante do adivinho. Normalmente, é melhor usar uma mesa de cor escura para a adivinhação, em vez de, por exemplo, um balcão ou uma mesa de cozinha branca, que pode distrair o adivinho. As cartas são sempre vistas da posição do adivinho. Começando com a carta de cima, que está virada para baixo, como sendo a carta número um, a segunda carta como sendo a carta número dois, e assim por diante, o adivinho vira as primeiras seis cartas e as coloca, voltadas para cima, sobre a mesa e na seqüência mostrada no diagrama da página 157.

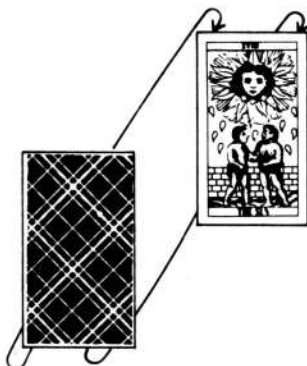
O adivinho deverá virar as cartas da esquerda para a direita, garantindo, assim, que elas continuem apontando na mesma direção em que estavam antes, conforme foram colocadas na mesa pelo consulente. Das cartas que estão de frente para o adivinho diz-se que estão posicionadas para uma leitura forte e positiva; das cartas que estão de frente para o consulente diz-se que estão de cabeça para baixo, ou invertidas. Por conseguinte, elas têm um significado fraco, demorado ou até mesmo oposto, ou inverso. Quando acontece de a primeira carta virada pelo adivinho estar invertida, ou de cabeça para baixo, o adivinho deverá inverter essa primeira carta de modo que ela possa ficar na posição certa, e depois deverá virar as nove cartas restantes de baixo para cima, de tal forma que possa inverter a direção de cada uma delas, uma vez que o consulente poderá, inadvertidamente, ter colocado todo o baralho na posição invertida, diante do adivinho.

A maneira correta de virar as cartas é ilustrada no diagrama seguinte:

Adivinho virando as cartas da esquerda para a direita.



Adivinho virando as cartas de baixo para cima.



Como virar as cartas

Geralmente, se mais da metade das cartas está invertida, o adivinho poderá realizar uma leitura mais consistente e significativa voltando todas as cartas invertidas para a posição correta.

A seqüência das cartas deitadas na arrumação de dez cartas é a seguinte:

CARTA NÚMERO 1 — Posição Presente:

A atmosfera na qual o consulente está trabalhando e vivendo no momento presente. Ela mostra a área de influência na qual o consulente vive atualmente e a atmosfera na qual as outras correntes estão atuando. Essa carta representa o consulente.

CARTA NÚMERO 2 — Influência Imediata:

Mostra a natureza da influência ou a esfera imediata de envolvimento, ou, ainda, os obstáculos que estão bem à frente. Essa carta cruza a carta do consulente.

CARTA NÚMERO 3 — Meta ou Destino:

Mostra a meta suprema, ou destino do consulente. Indica o melhor que o consulente pode realizar baseado nas circunstâncias existentes. Essa carta também poderá representar o alvo ou ideal do consulente no caso, dentro do seu atual plano de referência. Essa carta coroa a carta do consulente.

CARTA NÚMERO 4 — Bases do Passado Distante:

Mostra os eventos e influências, gerais e básicos, que existiram no passado e sobre os quais se baseiam os acontecimentos presentes. É a base do fato já passado para a realidade e concretizado dentro do consulente. Essa carta é colocada debaixo da carta do consulente.

CARTA NÚMERO 5 — Acontecimentos do Passado Recente:

Mostra a mais recente esfera de influência, ou os acontecimentos que acabaram de ocorrer ou que estão ocorrendo no momento. Essa carta também poderá representar influências do passado distante, de natureza invulgarmente forte, que estão agindo sobre as influências do passado recente. Essa carta é colocada atrás da carta do consulente.

CARTA NÚMERO 6 — Influência Futura:

Mostra a esfera de influência, num sentido geral, que está prestes a se manifestar no futuro próximo. Essa carta fica na frente da carta do consulente.

Depois de o adivinho ter lido as seis cartas acima, então ele passa a virar, tirando do baralho, as quatro cartas seguintes, colocando-as uma em cima da outra, enfileiradas, do lado direito das seis cartas anteriores, conforme é mostrado no diagrama.

CARTA NÚMERO 7 — O Consulente:

Mostra o consulente na sua posição ou atitude atual, dentro das circunstâncias que o rodeiam. Tenta colocar o consulente na perspectiva correta.

CARTA N.º 10
Resultado
Final

CARTA N.º 3
Meta ou
Destino

CARTA N.º 9
Emoções
Íntimas

CARTA N.º 6
Influências
Futuras

CARTA N.º 1
Posição
Presente

CARTA N.º 4
Bases do
Passado
Distante

CARTA N.º 2
Influência
Imediata

CARTA N.º 8
Fatores
Ambientais

CARTA N.º 5
Aconteci-
mentos
do Passado
Recente

CARTA N.º 7
O Consulente

CARTA NÚMERO 8 — *Fatores Ambientais:*

Mostra a influência do consulente sobre outras pessoas e a sua posição na vida. Revela as tendências e fatores existentes, concernentes a outras pessoas que poderão ter influência sobre o consulente.

CARTA NÚMERO 9 — *Emoções Íntimas:*

Mostra as esperanças íntimas, os temores, as ansiedades e as emoções ocultas do consulente, assim como os pensamentos que virão à mente do consulente no futuro. Essa carta também poderá revelar segredos que o consulente esconde de outras pessoas, e motivos ulteriores que lhe dizem respeito.

CARTA NÚMERO 10 — *Resultado Final:*

Mostra a culminação e os resultados que serão produzidos por todas as influências, conforme foram reveladas pelas outras cartas no decorrer da adivinhação, desde que os acontecimentos e as influências prossigam de acordo com o que foi indicado.

Depois de ter lido cada carta isoladamente, o adivinho deverá voltar atrás e interpretar as cartas relacionando-as uma com a outra. Por exemplo, a Carta Número 4, Bases do Passado Distante, poderá assemelhar-se à Carta Número 5, Acontecimentos do Passado Recente. Do mesmo modo, poderá existir uma ligação entre a Carta Número 1, Posição Presente, e a Carta Número 7, O Consulente. A Carta Número 6, Influência Futura, e a Carta Número 3, Meta ou Destino, poderão revelar uma tendência nas possibilidades futuras. A Carta Número 9, Emoção Íntimas, costuma proporcionar um vislumbre das emoções, dos temores e das ansiedades íntimas do consulente, e ajuda a interpretar o significado das outras cartas reveladas.

O relacionamento entre várias cartas poderá indicar uma tendência ou padrão. As cartas poderão revelar a mudança do esquema de vida do consulente e as áreas dos novos rumos para os quais ele está avançando.

Os nomes descritivos dos dez espaços seqüenciais, constantes deste sistema de arrumação das cartas, poderão variar ligeiramente de leitura para leitura, uma vez que o consulente poderá ter uma ou mais influências superpostas. Assim sendo,

o adivinho deverá procurar interpretar as cartas, de acordo com o modo como elas foram deitadas, da maneira que lhe pareça mais confortável. Deve-se ter sempre em mente que os títulos das cartas, as sugestões divinatórias para cada carta e o nome descritivo de cada um dos dez espaços sequenciais, que há nesta arrumação das cartas, têm apenas o propósito de servir como referências *sugestivas*. Através da prática e da intuição, o adivinho deverá ler as cartas livremente, dando permissão para que venham à sua mente idéias e interpretações especiais.

Com freqüência, a resposta ou a orientação desejada pelo consulente, no momento em que ele embaralha as cartas, representa apenas uma pequena porção do escopo total da leitura. As cartas podem sugerir emoções, sentimentos e desejos. Podem representar objetos e pessoas. Podem indicar circunstâncias e duração de tempo. A interpretação de cada carta, isoladamente ou em conexão com outra carta, só é limitada pela soma da sensibilidade e da capacidade do adivinho ou intérprete. Assim, as cartas freqüentemente oferecem abundantes revelações sobre o consulente, muito mais do que uma simples resposta para a pergunta inicial.

Depois que uma leitura foi completada e antes de começar uma nova leitura, o adivinho deve se lembrar de colocar as cartas de volta na sua seqüência original, a fim de eliminar as correntes e as influências nelas contidas, provenientes da leitura que acabou de ser feita. O consulente não tem direito a mais de uma leitura por dia, para que seja evitada qualquer confusão que possa surgir devido às correntes e influências que estão em contínuo ajustamento. Isto não significa que estamos sugerindo que uma segunda leitura venha a produzir uma interpretação incompatível com a leitura anterior. Ou melhor, as influências e correntes de um determinado momento podem variar de intensidade no momento seguinte e podem causar confusão. Uma leitura por dia, por consulente, oferece resultados mais perceptíveis e concisos.

A arrumação das dez cartas também pode ser praticada com um baralho de cinquenta e duas cartas, usando-se as cartas dos Arcanos Maiores, as dezesseis cartas de figuras e os quatro ases, um de cada naipe. Desse modo, o adivinho

deverá eliminar do baralho as trinta e seis cartas numeradas de 2 a 10 de cada um dos naipes.

Antes de o consulente embaralhar as quarenta e duas cartas, o advinho deverá ordenar as cartas obedecendo à seguinte seqüência: o Ás de Gládios, seguido pelo Pajem, pelo Cavaleiro, pela Rainha e pelo Rei desse naipe; o Ás de Bastões, seguido pelas cartas com figuras, na mesma seqüência; o Ás de Taças e suas cartas com figuras; o Ás de Pentagramas e suas cartas figuradas. O Bobo segue o Rei de Pentagramas e é seguido pelas cartas dos Arcanos Maiores, numeradas de I a XXI. Assim, o Ás de Gládios é a primeira carta que fica virada para baixo, sobre a mesa, antes do embaralhamento.

COMO DEITAR O BARALHO DO TARÔ

A arrumação das dez cartas, descrita no capítulo anterior, é a mais amplamente usada para a leitura com as cartas de tarô, assim como também é um dos mais antigos métodos conhecidos. Trata-se da arrumação mais eficaz, utilizando somente as cartas dos Arcanos Maiores, sendo que, ocasionalmente, também é feita com quarenta e duas cartas, conforme já descrevemos anteriormente.

A ARRUMAÇÃO POR DEZ CARTAS

A mesma arrumação por dez cartas poderá ser usada usando-se todo o baralho do tarô, de setenta e oito cartas. O adivinho primeiro arruma o baralho inteiro na seguinte seqüência: o naipe de Gládios de Ás a Rei, o naipe de Bastões de Ás a Rei, o naipe de Taças de Ás a Rei e o naipe de Pentagramas de Ás a Rei, vindo, a seguir, O Bobo e as cartas dos Arcanos Maiores, de I a XXI. Desse modo, o Ás de Gládios é a carta que fica sobre a mesa quando o baralho, virado para baixo, é colocado diante do consulente para ser embaralhado.

O processo para a arrumação das dez cartas, descrito no capítulo anterior, é, então, seguido utilizando-se todo o baralho de setenta e oito cartas.



ARCANOS
MAIORES



PENTAGRAMAS



TAÇAS



BASTÕES



GLADIOS

Seqüência do baralho de tarô completo

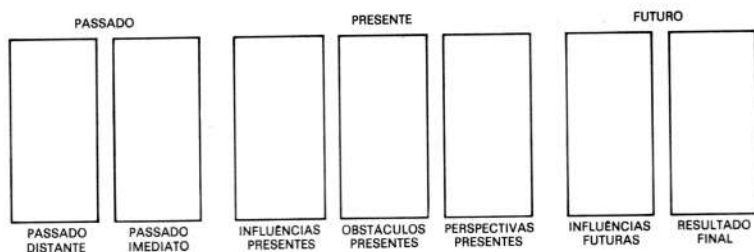
A ARRUMAÇÃO POR SETE CARTAS

A arrumação por sete cartas é especialmente útil quando se quer obter uma resposta para uma pergunta que requer um *sim* ou um *não*. Se quatro ou mais cartas estão invertidas, a resposta normalmente será não, ou terá pouca possibilidade de ser um sim, ou então será um sim demorado.

O adivinho coloca na ordem as cartas dos Arcanos Maiores e Menores e depois as separa. O consulente, então, embaralha as cartas dos Arcanos Menores e tira as onze cartas de cima, colocando-as, viradas para baixo, sobre a pilha de cartas dos Arcanos Maiores. As quarenta e cinco cartas restantes, dos Arcanos Menores, são deixadas de lado.

O consulente torna a embaralhar a nova pilha de trinta e três cartas — onze Arcanos Menores e vinte e dois Arcanos Maiores —, ao mesmo tempo em que vai repetindo, em voz alta, a pergunta que quer que seja respondida.

Em seguida, o adivinho deita as sete cartas superiores, viradas para cima, da esquerda para a direita, assim:



A arrumação por sete cartas

PASSADO

PASSADO DISTANTE: Esta carta mostra as influências e os acontecimentos principais e básicos que ocorreram na vida passada do consulente e que estão servindo de base para muitos dos acontecimentos presentes, que estão ocorrendo no momento. Trata-se da base do fato, que está concretizado dentro do consulente e que resulta, num sentido muito amplo, nas suas opiniões, atitudes e áreas de influência do presente.

PASSADO IMEDIATO: Esta carta representa um ou mais acontecimentos recentemente ocorridos na vida do consulente, que tiveram uma influência específica sobre ele e que acabaram de terminar ou que estão justamente terminando.

PRESENTE

INFLUÊNCIAS PRESENTES: Esta carta freqüentemente está ligada à carta anterior, do Passado Imediato. A carta das Influências Presentes mostra as influências ou eventos que estão agindo sobre o consulente no momento presente e que estão afetando sua perspectiva atual, conforme é representada nas duas cartas subseqüentes.

OBSTÁCULOS PRESENTES: Esta carta representa a esfera de influência que se manifesta como um obstáculo ou um risco para o consulente. Uma carta aparentemente favorável pode sugerir uma diversão ou uma influência supérflua atuando sobre o consulente e afastando-o dos seus verdadeiros objetivos.

PERSPECTIVA PRESENTE: Esta carta normalmente é uma extensão das cartas anteriores, a das Influências Presentes temperada pela dos Obstáculos Presentes. Esta carta indica as possíveis extensões que existirão no futuro, baseadas na atual esfera de influência na qual o consulente vive e trabalha.

FUTURO

INFLUÊNCIAS FUTURAS: Esta carta é uma extensão de todas as influências existentes nas circunstâncias atuais do consulente, mais os antecedentes essenciais do seu passado. Ela mostra a esfera de influência que está começando a existir dentro do futuro próximo, num sentido geral.

RESULTADO FINAL: Esta carta representa a culminação que será produzida por todas as influências anteriores, conforme foram reveladas pelas cartas no decorrer da adivinhação, desde que os acontecimentos e as influências permaneçam conforme foram indicados, sem ajustes ou alterações realizados, dentro dos limites possíveis, pelo consulente.

O adivinho lê as sete cartas acima, baseado nos significados seqüenciais que foram descritos. As figuras simbólicas das cartas e os significados divinatórios de cada carta resultarão numa história que indicará o passado, o presente e o futuro do consulente.

Conforme já foi dito anteriormente, as cartas invertidas têm o seu significado enfraquecido, demorado ou, então, oposto. Se a primeira carta estiver invertida, então o adivinho, em vez de virar cada carta da esquerda para a direita, vira as restantes seis cartas superiores do monte de cima para baixo.

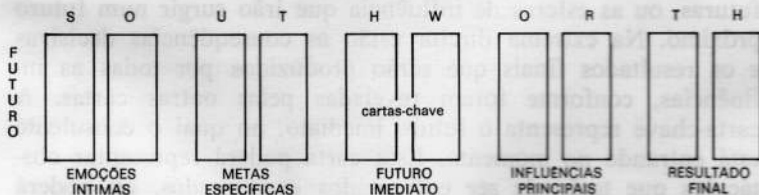
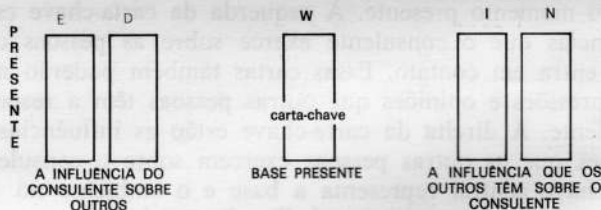
A ARRUMAÇÃO SEGUNDO O NOME

Esta arrumação utiliza aquele aspecto importante de um indivíduo com o qual ele tem sido associado e pelo qual tem sido conhecido desde o dia do seu nascimento e que é o seu nome completo. A arrumação segundo o nome utiliza o baralho de tarô completo.

Depois que o consulente embaralha as cartas, ao mesmo tempo que vai fazendo a sua pergunta em voz alta, o adivinho

deita as cartas, viradas para cima, correspondentes ao mesmo número de letras contidas no nome inteiro do consulente.

Por exemplo, se o nome completo do consulente, com vinte e uma letras, é ROBERT EDWIN SOUTHWORTH, o adivinho deita as primeiras vinte e uma cartas em três fileiras, da esquerda para a direita, conforme se vê na ilustração:



A arrumação segundo o nome

Se o consulente não tem um nome intermediário, o número de cartas que compõe a primeira fileira é repetido na fileira do meio. Se o primeiro nome ou o nome do meio do consulente não contém um mínimo de três letras, ou se o sobrenome não tem um mínimo de cinco letras, as fileiras são deitadas com três, três e cinco cartas, representando o primeiro nome, o nome do meio e o sobrenome, respectivamente. A carta central de cada fileira (ou as duas cartas centrais, se a fileira tem um número par) é a carta-chave.

A fileira de cima representa as influências passadas e as experiências vividas pelo consulente. À esquerda da carta-chave central estão as influências do passado distante que representam os antecedentes prévios essenciais do consulente. À direita da carta central estão as influências que o consulente enfrentou durante um passado relativamente recente, possivelmente durante os últimos dias, semanas ou meses. A carta-chave representa as influências mais recentes, que acabaram de passar ou que estão justamente acabando de ser completadas.

A fileira central de cartas representa o período de influências do momento presente. À esquerda da carta-chave estão as influências que o consulente exerce sobre as pessoas com as quais entra em contato. Essas cartas também poderão mostrar as impressões e opiniões que outras pessoas têm a respeito do consulente. À direita da carta-chave estão as influências e impressões que as outras pessoas exercem sobre o consulente. A carta-chave central representa a base e o ambiente no qual o consulente está vivendo e trabalhando atualmente.

A fileira inferior de cartas relaciona-se com o futuro e com o resultado final. À esquerda da carta central estão as emoções íntimas e as metas específicas do consulente. Imediatamente à direita da carta-chave estão as principais influências futuras, ou as esferas de influência que irão surgir num futuro próximo. Na extrema direita estão as conseqüências decisivas e os resultados finais que serão produzidos por todas as influências, conforme foram reveladas pelas outras cartas. A carta-chave representa o futuro imediato, no qual o consulente está entrando no momento. Essa carta poderá representar obstáculos que terão de ser enfrentados e superados, ou poderá representar oportunidades, boa sorte ou progresso rumo ao alvo que o consulente está querendo atingir.

A arrumação segundo o nome tem um aspecto adicional muito interessante, a *carta da idade*. A idade do consulente é usada para determinar a *carta da idade*, cujo significado é muito forte. Por exemplo, se o consulente Robert Edwin Southworth tem dezoito anos de idade, então o adivinho conta dezoito cartas da esquerda para a direita, começando pela fileira de cima, e a *carta da idade* é encontrada na última fileira, a sétima carta vinda da esquerda. Se o consulente tem vinte e nove anos de idade, então a *carta da idade* é a segunda carta da segunda fileira — veja a ilustração da arrumação de acordo com o nome. A *carta da idade* geralmente é uma carta muito forte e influente. Seu significado normalmente é muito importante e é uma chave significativa para o passado, o presente ou o futuro do consulente.

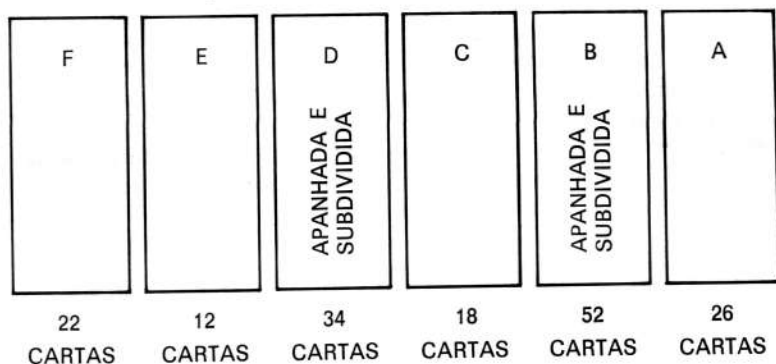
A ARRUMAÇÃO EM FERRADURA

O baralho completo, de setenta e oito cartas, virado para baixo, é embaralhado pelo consulente. O adivinho coloca a primeira carta, virada para baixo, no seu lado direito e numa parte da mesa que será indicada como pilha A, e coloca duas cartas, viradas para baixo, numa parte da mesa que será indicada como pilha B. O adivinho continua a servir as cartas do baralho, viradas para baixo, na proporção de uma carta sobre a pilha A e duas cartas sobre a pilha B, até que todo o baralho tenha sido servido, deixando duas pilhas que constarão de vinte e seis cartas na pilha A e cinquenta e duas na pilha B.

Por enquanto, a pilha A permanece onde está. A pilha B é apanhada pelo adivinho e é servida, virada para baixo, em duas novas pilhas, designadas como C e D, na proporção de uma carta na pilha C e duas na pilha D, uma carta na pilha C e duas na pilha D, até que todas as cinquenta e duas cartas tenham sido servidas, formando três pilhas: A — 26 cartas, C — 18 cartas e D — 34 cartas.

O adivinho, então, toma a pilha D e serve, viradas para baixo, duas novas pilhas chamadas E e F, na proporção de uma carta sobre a pilha E e duas sobre a pilha F, uma carta sobre a pilha E e duas sobre a pilha F, até que todas as 34

cartas tenham sido servidas, formando quatro pilhas: A — 26 cartas, C — 18 cartas, E — 12 cartas e F — 22 cartas.



Seis pilhas de cartas para a arrumação em ferradura

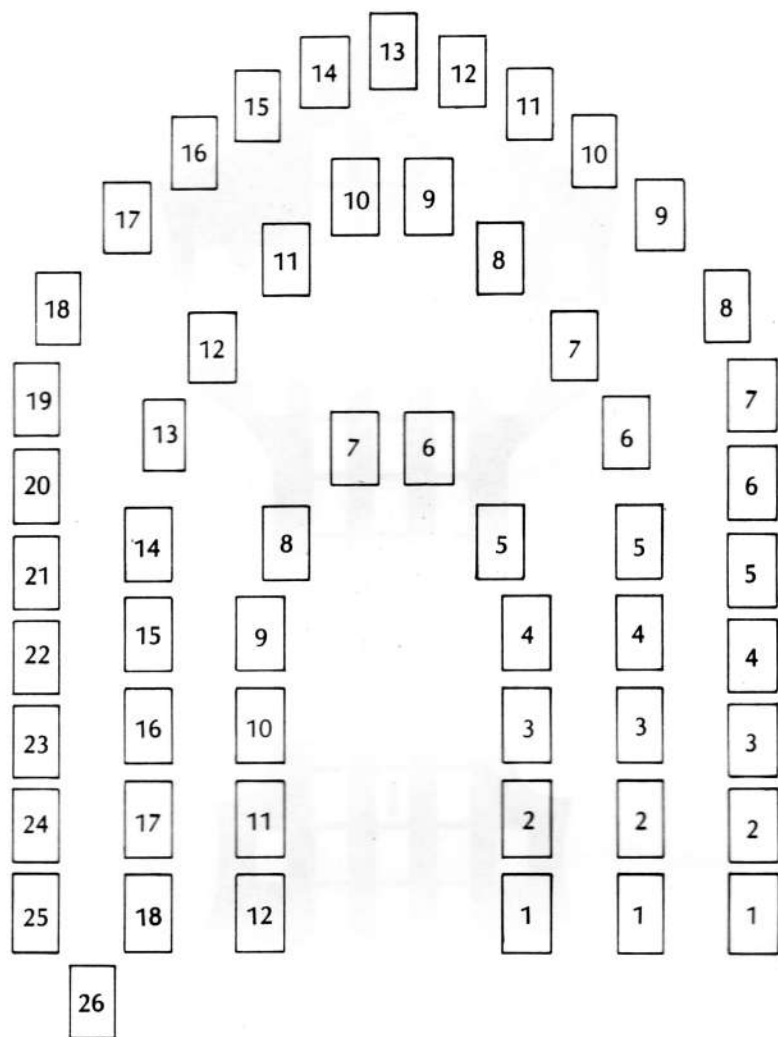
O adivinho deixa de lado a pilha F, já que essas vinte e duas cartas não serão utilizadas na leitura. O adivinho pega a pilha A e serve as vinte e seis cartas, *da direita para a esquerda*, na forma de uma ferradura, sendo a primeira carta a mais inferior do canto direito da ferradura e a vigésima sexta a mais inferior do canto esquerdo, como se vê na ilustração.

O adivinho lê as cartas *da direita para a esquerda*, ligando uma à outra. Terminada essa leitura, o adivinho lê a primeira e a vigésima sexta cartas juntas, a segunda e a vigésima quinta cartas juntas, e assim por diante, até que todos os pares tenham sido lidos.

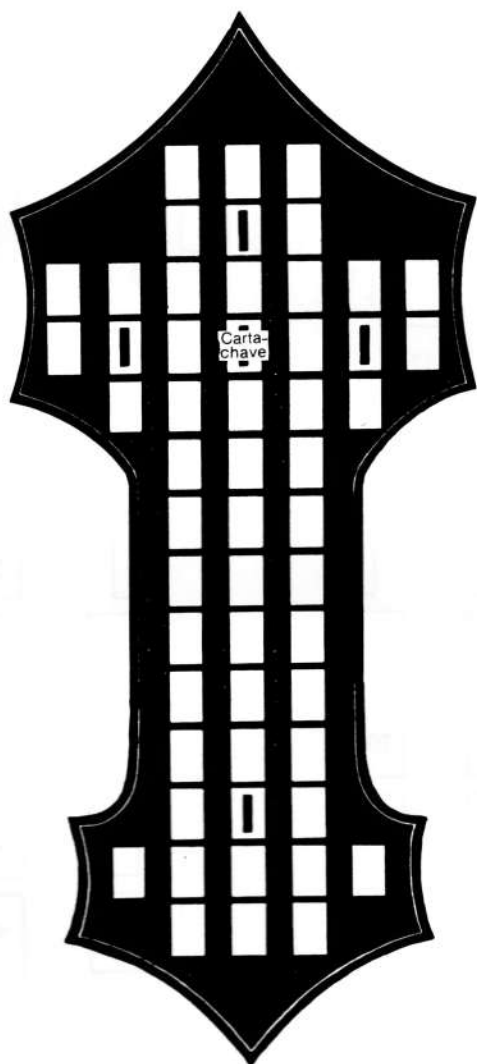
Depois de completar a leitura acima, a pilha A é posta de lado e a pilha C é deitada exatamente do mesmo modo; por último, faz o mesmo com a pilha E.

A ARRUMAÇÃO REAL

Para esta arrumação, usam-se cinquenta e quatro cartas: as cartas dos Arcanos Maiores, as dezesseis cartas com figuras (Rei, Rainha, Cavaleiro e Pajem), os quatro Ases e as cartas numeradas 2, 3 e 4 de cada naipe.



A arrumação em ferradura



A arrumação real

Para preparar essa arrumação, o adivinho primeiro remove as vinte e quatro cartas numeradas de 5 a 10 (com algarismos romanos) de cada um dos naipes.

Em seguida, o adivinho deixa o consulente escolher, entre as cartas com figuras, qualquer carta-chave que o represente, ou que a represente, e de uma até quatro cartas adicionais que irão representar as pessoas que tiveram no passado — ou que estão tendo no presente — uma influência mais forte sobre ele, consulente, ou que estão envolvidas na questão para a qual uma resposta é desejada.

Os homens geralmente tomam um dos Reis para representá-los; as mulheres normalmente escolhem uma das Rainhas. Se o consulente é um jovem ou um menino, poderá escolher um dos Cavaleiros, ao passo que uma jovem poderá escolher um Pajem. Depois que o consulente selecionou as cartas adicionais, ele coloca sobre a mesa, virada para cima, a carta-chave e a carta ou as cartas adicionais, de figuras, de uma até quatro, conforme mostra a ilustração.

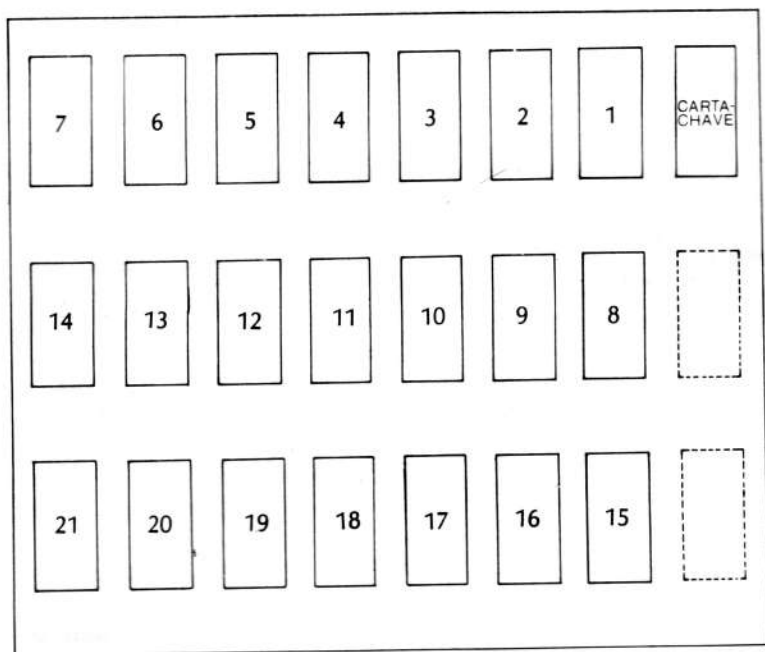
O consulente, então, embaralha as cartas restantes e o adivinho as arruma, viradas para cima (de cinqüenta e três a quarenta e nove cartas, tudo dependendo do número de cartas, de uma até cinco, que o consulente colocou sobre a mesa), começando pela fileira de cima, *da direita para a esquerda*. O adivinho passa, então, a ler as cartas, combinando grupos de cartas para formar uma série ou uma seqüência de acontecimentos.

A ARRUMAÇÃO DA SÉTIMA CARTA

O consulente retira do baralho completo uma carta de figura que irá representá-lo — Rei, Rainha, Cavaleiro ou Pajem — e coloca essa carta-chave sobre a mesa, virada para cima, deixando lugar à esquerda para mais sete cartas.

Em seguida, o consulente embaralha as cartas, viradas para baixo, e entrega o baralho para o adivinho, que coloca a carta superior, virada para cima, à esquerda da carta-chave. A seguir o adivinho conta e retira seis cartas que transfere, na mesma ordem, para o fundo do baralho.

A sétima carta é removida do baralho e colocada à esquerda da última carta que foi servida. Esse processo continua:



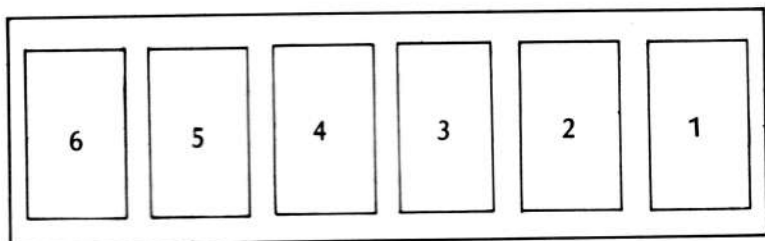
A arrumação por sete cartas

seis cartas vão para o fundo do baralho e a sétima é colocada na mesa — até que o adivinho tenha retirado um total de vinte e uma cartas, sempre segundo esse processo de aproveitar a sétima carta; as vinte e uma cartas são então arrumadas em três fileiras de sete cartas cada, *da direita para a esquerda*, sempre à esquerda da carta-chave.

O adivinho lê o significado de cada carta e de grupos de cartas, em seqüência, *da direita para a esquerda*.

A ARRUMAÇÃO CIGANA

O adivinho retira as cartas dos Arcanos Maiores do baralho de tarô e dá para o consulente as cinqüenta e seis cartas dos Arcanos Menores. O consulente embaralha os Arcanos Menores



Seis pilhas de cartas para a arrumação cigana

e separa, numa pilha virada para baixo, as primeiras vinte cartas. Essas vinte cartas dos Arcanos Menores são, então, colocadas junto com as cartas dos Arcanos Maiores, para formar um baralho de quarenta e duas cartas. As trinta e seis cartas restantes são postas de lado.

O consulente embaralha o monte de quarenta e duas cartas e separa-as em seis pilhas de sete cartas cada, colocando-as, viradas para baixo, *da direita para a esquerda*, de modo que as primeiras sete formem a primeira pilha, as segundas sete formem a segunda pilha, e assim por diante.

O adivinho toma cada pilha, principiando pela primeira, e deita as cartas, viradas para cima, começando *da direita para a esquerda*, em fileiras de sete, até que tenham sido feitas seis fileiras contendo sete cartas cada uma, conforme mostra a ilustração.

Nessa arrumação das cartas, se o consulente é do sexo masculino, ele é representado por qualquer uma das seguintes cartas dos Arcanos Maiores, à sua escolha: O Bobo, O Mago, O Imperador. Se o consulente é do sexo feminino, é representado pela Grande Sacerdotisa ou pela Imperatriz.

A carta que representa o consulente não é retirada do baralho até que as quarenta e duas cartas tenham sido deitadas conforme foi indicado acima. Se a carta procurada está entre as quarenta e duas colocadas na mesa, ela é removida e colocada a uma pequena distância acima e à direita da primeira fileira horizontal. O consulente, então, tira ao acaso, do monte de trinta e seis cartas que não foram usadas, uma carta para preencher o lugar vago.

Se a carta procurada não está entre as quarenta e duas cartas expostas, ela é removida do monte de trinta e seis cartas

que não foram usadas e é colocada acima e à direita das fileiras, conforme foi dito.

As cartas, então, são lidas *da direita para a esquerda*, começando na fileira de cima e prosseguindo, através de cada uma das fileiras, até chegar à carta número sete da fileira de baixo. Essa leitura revelará uma história geral e contínua do passado, do presente e do futuro do consulente. Em geral, em vez de ler cada carta individualmente, essa arrumação será melhor interpretada se o adivinho levar em conta as cartas adjacentes ou até mesmo toda uma fileira de cartas. Às vezes vale a pena percorrer todas as fileiras rapidamente, para que a mente receba uma impressão geral e total da tendência das cartas, para então tornar a lê-las mais detalhadamente. As cartas devem ser adaptadas, para que se harmonizem com as circunstâncias particulares do consulente, tais como idade, sexo, estado civil, etc. O adivinho também deverá ter em mente que as cartas dos Arcanos Maiores, assim como as dezesseis cartas com figuras, representam forças mais poderosas e mais influentes do que as cartas dos Arcanos Menores.

Os significados das fileiras são os seguintes:

FILEIRA 1 — Influências Passadas.

Influências e experiências que ocorreram no passado e que desempenharam um papel na vida do consulente.

FILEIRA 2 — Influências Presentes.

Influências e experiências que estão ocorrendo no momento presente, nas quais o consulente está envolvido.

FILEIRA 3 — Influências Exteriores.

Influências, fatores ambientais, pressões e outros acontecimentos exteriores que no momento estão ocorrendo e sobre os quais o consulente não tem controle.

INFLUÊNCIAS PASSADAS

FILEIRA 1	7	6	5	4	3	2	1
-----------	---	---	---	---	---	---	---

INFLUÊNCIAS PRESENTES

FILEIRA 2	7	6	5	4	3	2	1
-----------	---	---	---	---	---	---	---

INFLUÊNCIAS EXTERIORES

FILEIRA 3	7	6	5	4	3	2	1
-----------	---	---	---	---	---	---	---

INFLUÊNCIAS IMEDIATAS

FILEIRA 4	7	6	5	4	3	2	1
-----------	---	---	---	---	---	---	---

POSSIBILIDADES PARA O FUTURO

FILEIRA 5	7	6	5	4	3	2	1
-----------	---	---	---	---	---	---	---

RESULTADOS E CONSEQUÊNCIAS FUTURAS

FILEIRA 6	7	6	5	4	3	2	1
-----------	---	---	---	---	---	---	---

FILEIRA 4 — Influências do Futuro Imediato.

Acontecimentos e influências que estão se aproximando do consulente, ou nos quais ele está entrando atualmente, inclusive eventos inesperados.

FILEIRA 5 — Possibilidades para o Futuro.

Eventos e influências que estão disponíveis, que podem ser alcançados e que podem ser evitados pelo consulente, se ele deseja preparar-se para eles ou se quer evitá-los.

FILEIRA 6 — Resultados e Conseqüências Futuras.

Eventos e circunstâncias que resultarão no futuro do consulente.

EXEMPLOS DE LEITURAS DAS CARTAS DO TARÔ

Os seguintes exemplos de leitura das cartas do tarô ilustram a facilidade com que o adivinho poderá ler e interpretar a história revelada pelas cartas, usando o esquema de arrumação por dez cartas descrito anteriormente.

Por meio de uma rápida revisão, o baralho de setenta e oito cartas é separado em duas partes: as cartas dos vinte e dois Arcanos Maiores e as cinquenta e seis cartas dos Arcanos Menores. As cartas dos Arcanos Menores são postas de lado. Depois de colocar os Arcanos Maiores em seqüência, o consulente passa a embaralhá-los muito bem, ao mesmo tempo em que vai declarando, em voz alta, a sua pergunta geral. Ao concluir o embaralhamento, o consulente coloca o baralho sobre a mesa, virado para baixo.

Seguindo o esquema de arrumação, o adivinho vira e coloca sobre a mesa as seis cartas de cima e depois as quatro cartas seguintes, que então interpreta tendo em mente a tendência de todas elas.

Uma leitura feita usando-se o sistema de arrumação por dez cartas geralmente toma de vinte a trinta minutos, mais ou menos. Dependendo da sensibilidade do adivinho, a interpretação das cartas, isoladas e combinadas, pode ser bastante longa. Desse modo, cada um dos exemplos de leitura dados neste capítulo poderá sofrer variações até certo ponto, de acordo com o talento perceptivo e psíquico do adivinho.

EXEMPLO DE ARRUMAÇÃO DE CARTAS: N.º 1

Nesta leitura, o consulente é um homem de meia-idade. Ele conta para o adivinho que emprestara, recentemente, uma soma de dinheiro para um amigo pessoal, com quem também tinha uma relação de negócios, e que morrera de repente. O homem agora está preocupado porque não sabe se a viúva do falecido pagará o empréstimo, do qual não existe nenhuma prova escrita. A viúva do falecido admite que o seu marido tinha falado que pedira emprestada, ao consulente, uma soma de dinheiro cujo montante não havia sido revelado, mas ela insiste em dizer que não sabe se o seu marido pagou ou não o empréstimo.

A seqüência das primeiras seis cartas, deitadas na mesa pelo adivinho, revela o seguinte:

A Situação Presente, do consulente, mostra que um acontecimento súbito e catastrófico havia ocorrido, neste caso, a morte do amigo. De fato, a Carta da Morte aparece na Carta da Posição n.º 1. A Carta da Posição n.º 2, O Enforcado, confirma que o pagamento do empréstimo não havia sido feito e que a pessoa que emprestou o dinheiro entrou num período de incerteza quanto à questão de ser ou não reembolsada. A Carta n.º 3, O Julgamento, pressagia que alguém está tentando tirar vantagem do consulente, alguém que, neste caso, pode ser o falecido, através de circunstâncias não-intencionais, ou a viúva do falecido, por meio da sua possível decisão de não pagar o empréstimo. A Carta da Posição n.º 4, A Lua, e a carta seguinte, A Roda da Fortuna, confirmam que a pessoa que emprestou o dinheiro foi lograda, embora inadvertidamente, ao fazer um empréstimo cujo reembolso agora parece duvidoso. Na ocasião em que emprestou o dinheiro, o homem poderá ter pensado que iria colher algum lucro especial. A Carta da Posição n.º 6, O Mago, sugere que o consulente, por meio do seu engenho e da sua capacidade, poderá ser capaz de influenciar a família do falecido, fazendo-a pagar o empréstimo. A Carta da Posição n.º 4, O Carro, revela a preocupação atual do homem e a sua inquietação íntima a respeito do empréstimo. Embora no momento a questão permaneça indecisa, por meio de uma enérgica determinação ela poderá ser resolvida favoravelmente. A Carta da Posição n.º 8,

Arrumação n.º 1

Carta n.º 3
Meta ou
Destino



Carta n.º 10
Resultado
final



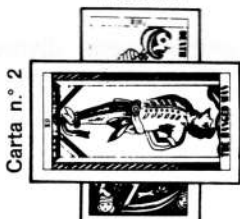
Carta n.º 9
Emoções
Íntimas



Carta n.º 6
Influência
Futura



Carta n.º 1
Posição
Presente



Carta n.º 4
Bases do
Passado
Distante



Carta n.º 8
Fatores
Ambientais



Carta n.º 5
Eventos do
Passado
Recente



Carta n.º 7
O Consultente



Influência
Imediata

o Imperador, torna a afirmar a forte influência que o homem terá sobre a família do falecido. A Carta da Posição n.º 9, O Bobo, revela a ansiedade e a apreensão do consulente acerca do fato de ter feito um empréstimo de maneira imprudente. A Carta da Posição n.º 10, A Justiça, confirma que o bom senso e a justiça irão prevalecer e que a família do falecido pagará o empréstimo.

Em resumo, as cartas revelam claramente as circunstâncias presentes, a morte do homem que pediu o dinheiro emprestado, a incerteza quanto ao pagamento do empréstimo, a forte influência que o homem que emprestou o dinheiro terá sobre a família do falecido e o resultado final e favorável — ele será pago. É importante que o consulente procure agir com firmeza ao lidar com a família do falecido. Uma leitura *antes* do evento poderia, possivelmente, ter revelado os acontecimentos iminentes, prevenindo-o acerca do empréstimo.

ARRUMAÇÃO N.º 2

A consulente, uma mulher muito jovem, divorciou-se recentemente e tem a custódia da filha de dois anos de idade. A consulente atualmente está tendo encontros com um rapaz que lhe propôs casamento. Ela acha que fez um casamento imprudente da primeira vez. Está apreensiva e quer saber se as perspectivas são mais favoráveis para o seu novo romance.

A Carta da Posição n.º 1, A Temperança, confirma a percepção e a preocupação da consulente no que concerne a qualquer mudança em sua vida. Ela está, portanto, inclinada a agir mais desapassionadamente antes de tomar qualquer decisão precipitada. A Carta da Posição n.º 2, A Justiça, confirma mais uma vez a percepção que a consulente tem de uma situação desfavorável que se esboça com o seu novo namorado. O Sol, a Carta da Posição n.º 3, indica claramente a necessidade, compreensível, e o desejo da moça de ter um companheiro e de se casar, sugerindo a possibilidade de que ela possa precipitar-se num envolvimento romântico sem a necessária ponderação. As Cartas das Posições n.ºs 4 e 5, A Lua e O Eremita, revelam, respectivamente, a decepção do casamento anterior da moça e a sua natural reserva e apreensão contra quaisquer planos matrimoniais para o futuro. A Carta da Posição n.º 6, O Bobo, confirma que a consulente tende a

Arrumação n.º 2

Carta n.º 3.
Meta ou
Destino



Carta n.º 10
Resultado
Final



Carta n.º 9
Emoções
Íntimas



Carta n.º 6
Influência
Futura



Carta n.º 1
Posição
Presente



Carta n.º 2



Influência
Imediata

Carta n.º 4
Bases do
Passado
Distante



Carta n.º 8
Fatores
Ambientais



Carta n.º 5
Eventos do
Passado
Recente



Carta n.º 7
A Consulente



usar um critério insatisfatório e às vezes demonstra falta de disciplina. Ela é jovem, gosta de aventuras e não tem controle. A Carta da Posição n.º 7, O Enforcado, revela o atual período de suspensão e transição na vida da consulente, conforme ficou evidenciado pelo fato de ela ser uma divorciada com o problema adicional de ter de criar uma filha sem a assistência do pai. A Roda da Fortuna, apresentada na Carta da Posição n.º 8, confirma a presença de um novo relacionamento e a possibilidade de um eventual segundo casamento, para bem ou para mal. A ansiedade da moça, revelada no Hierofante, a Carta da Posição n.º 9, indica timidez e tendência para repetir os erros anteriores. Isso é confirmado pela carta final, da Posição n.º 10, O Diabo, que indica claramente que o casamento com o homem recentemente conhecido será desastroso para a consulente. Ela será infeliz e se verá numa situação de dependência, sem amor ou compreensão.

ARRUMAÇÃO N.º 3

A consulente é uma moça que está fazendo carreira na vida profissional; veio do Oeste distante e atualmente está trabalhando e residindo numa grande cidade do Leste. Tem encontros freqüentes mas não há interesses românticos sérios em sua vida. Ela quer saber se será bem sucedida na sua profissão e se a sua vida eventualmente incluirá um casamento e uma família.

A Carta da Posição n.º 1, a Temperança, sugere uma pessoa altamente estimada e popular, com segurança e capacidade intelectuais consideráveis. A Carta da Posição n.º 2, O Hierofante, revela que às vezes a consulente não consegue se adaptar a novas circunstâncias e a condições de mudança, especialmente nos relacionamentos pessoais. A Carta da Posição n.º 3, A Torre, sugere que um acontecimento súbito e inesperado irá ocorrer, possivelmente uma mudança na carreira ou um progresso importante. O Imperador, a Carta da Posição n.º 4, seguida pela Carta da Posição n.º 5, A Justiça, sugere que, quando criança, a consulente foi dominada, provavelmente pelo pai ou por alguma outra influência masculina. A Imperatriz, a Carta da Posição n.º 6, sugere que uma outra pessoa, possivelmente uma mulher para quem a jovem trabalha, terá uma forte influência sobre a carreira futura da consulente.

Arrumação n.º 3

Carta n.º 3
Meta ou
Destino



Carta n.º 10
Resultado
Final



Carta n.º 9
Emoções
Íntimas



Carta n.º 8
Fatores
Ambientais



Carta n.º 7
A Consulente



Carta n.º 6
Influência
Futura



Carta n.º 1
Posição
Presente



Carta n.º 2



Influência
Imediata

Carta n.º 4
Bases do
Passado
Distante



Carta n.º 5
Eventos do
Passado
Recente



A grande capacidade e criatividade da moça são confirmadas pela Carta da Posição n.º 7, O Mago. A Carta da Posição n.º 8, O Diabo, especialmente quando observada em conjunção com a Imperatriz, sugere que a pessoa que irá ter, no futuro, influência sobre a jovem não se preocupará com o que é melhor para ela. A consulente tem uma leve percepção desse problema, conforme é revelado por suas ansiedades e emoções íntimas representadas pela Carta da Posição n.º 9, A Lua. O resultado final, a carta da Posição n.º 10, A Roda da Fortuna, não dá nem um sim firme e nem um não firme como resposta para a pergunta da jovem, mas pressagia que o controle do destino da futura carreira da consulente está nas mãos de uma outra pessoa. As cartas nada indicam com respeito à possibilidade de um casamento, uma vez que a consulente parece estar, no momento, inteiramente envolvida com sua carreira profissional em prejuízo da sua vida romântica.

ARRUMAÇÃO N.º 4

O consulente é um executivo maduro, que trabalha numa grande companhia. Ele está planejando deixar o emprego e se aventurar, por sua própria conta, num negócio que irá envolver um considerável investimento de capital. O consulente nunca teve seu próprio negócio antes e tem um certo receio de trabalhar por conta própria. Sua esposa acha que o marido deverá fazer o que quer que seja que possa deixá-lo mais feliz.

A Carta da Posição n.º 1, O Eremita, sugere que o consulente é um tanto introspectivo e talvez não seja o tipo de pessoa que goste de trabalhar como membro de uma equipe numa grande companhia. Essa carta também poderá indicar que os passos que ele deu, com respeito a deixar o emprego, no princípio talvez provem ser temporariamente retrógrados ou difíceis. A Carta da Posição n.º 2, A Torre, confirma os planos, do consulente, de romper os acordos do seu emprego atual e entrar num negócio por conta própria. A Carta da Posição n.º 3, A Estrela, é muito favorável e indica o surgimento de perspectivas favoráveis e de uma oportunidade. As circunstâncias passadas que cercam o consulente e que são reveladas na Carta da Posição n.º 4, A Roda da Fortuna, ofereceram oportunidades

Arrumação n.º 4

**Carta n.º 3
Meta ou
Destino**



**Carta n.º 10
Resultado
Final**



**Carta n.º 9
Emoções
Íntimas**



**Carta n.º 6
Influência
Futura**



**Carta n.º 1
Posição
Presente**



**Carta n.º 4
Bases do
Passado
Distante**



Carta n.º 2



Influência
Imediata

**Carta n.º 8
Fatores
Ambientais**



**Carta n.º 5
Eventos do
Passado
Recente**



**Carta n.º 7
O Consulente**



ocasionais. A Carta da Posição n.º 5, O Bobo, confirma o desejo do consulente de se lançar numa aventura, ao mesmo tempo que sugere a necessidade de um planeamento cuidadoso e de uma ação cautelosa para que ele não se precipite no abismo do sucesso. A influência futura do consulente, mostrada na Carta da Posição n.º 6, A Imperatriz, indica que uma outra pessoa, presumivelmente sua esposa, oferecerá forte ajuda favorável ao novo empreendimento, enquanto que a Carta da Posição n.º 7, A Temperança, revela que o consulente tanto reconhecerá quanto utilizará a ajuda e as oportunidades que estarão ao seu alcance na sua marcha rumo ao seu objetivo. A Carta da Posição n.º 8, O Hierofante, confirma a capacidade e a prudência do consulente, mas também indica uma tendência para se agarrar ao passado. Talvez isso explique por que ele não entrou mais cedo num negócio por sua própria conta. A Carta da Posição n.º 9, A Lua, revela a ansiedade do homem e a sua preocupação íntima a respeito de investir no seu próprio negócio. A Carta da Posição n.º 10, O Sol, confirma a impressão geral de que o consulente, em conjunção com uma assistência feminina forte e favorável, terá sucesso na sua nova aventura, sendo, portanto, aconselhável que ele monte um negócio por conta própria.

ARRUMAÇÃO N.º 5

O consulente é um rapaz dinâmico, que acabou de receber o seu diploma universitário e está começando a trabalhar numa grande firma de advocacia. Bem trajado e bem falante, ele evidencia um considerável entusiasmo a respeito do futuro. Ele quer saber o que o futuro lhe reserva, conforme as cartas do tarô podem revelar.

A Carta da Posição n.º 1, O Mago, indica a habilidade e a capacidade do jovem, assim como uma autoconfiança cheia de imaginação. Ele está embarcando na grande aventura da sua vida. A Carta da Posição n.º 2, O Carro, sugere que uma possível viagem, aérea, terrestre ou marítima, poderá acontecer num futuro próximo. Todavia, o rapaz é impetuoso. Ele deverá dar atenção aos detalhes, mantendo, ao mesmo tempo, um equilíbrio adequado no seu trabalho, para que não venha a ser feito em pedaços por estar dividido em muitas direções diferentes. A Carta da Posição n.º 3, A Imperatriz, indica que

Arrumação n.º 5

Carta n.º 3
Meta ou Destino



Carta n.º 10
Resultado Final



Carta n.º 9
Emoções Íntimas



Carta n.º 6
Influência Futura



Carta n.º 1
Posição Presente



Carta n.º 4
Bases do Passado Distante



Carta n.º 8
Fatores Ambientais



Carta n.º 2



Influência Imediata

Carta n.º 5
Eventos do Passado Recente



Carta n.º 7
O Consultante



um possível noivado ou casamento poderá estar à vista num futuro próximo. Ao que parece, a viagem indicada anteriormente poderá ser uma lua-de-mel. A Carta das Posições n.ºs 4 e 5, A Força e O Sol, respectivamente, confirmam a forte e favorável educação do jovem, numa infância de modo geral feliz e satisfatória. A Carta da Posição n.º 6, O Julgamento, indica que haverá considerável progresso e proteção para o jovem se ele mantiver uma conduta honesta e adequada. A Carta da Posição n.º 7, O Imperador, confirma as fortes capacidades do jovem, que é inteligente e possui o dom da liderança. A Carta da Posição n.º 8, Os Amantes, juntamente com a Carta da Posição n.º 3, A Imperatriz, confirmam as boas possibilidades de noivado ou casamento bem próximo. A Carta da Posição n.º 9, O Mundo, revela a forte motivação do jovem, que está decidido a conquistar o sucesso e o poder. A Carta da Posição n.º 10, O Bobo, revela a conclusão geral de que o jovem é muito capaz e ambicioso. As cartas do jovem indicam uma leitura forte e favorável, mas ele deverá cuidar para não fazer no futuro nenhum movimento falso, que poderia desviá-lo do seu destino final ou até mesmo levá-lo a um fracasso desnecessário.

ARRUMAÇÃO N.º 6

O consulente é um rapazinho de dezesseis anos. Ele não faz qualquer pergunta específica, mas gostaria de saber qual é a perspectiva geral do seu futuro. Ele declara que não sabe o que quer fazer na vida. Acha que nada o desafia com suficiente intensidade. Quer saber qual é o campo de atividades ao qual deverá dedicar seus esforços no futuro.

A Carta da Posição n.º 1, O Carro, confirma a atual posição dividida do consulente. Assim como os dois cavalos que estão puxando cada um para o seu lado, ele também está em conflito e confusão. O jovem necessita de uma orientação energética. A Carta da Posição n.º 2, A Temperança, sugere que, no momento, ele está sob um controle exageradamente moderado e frugal. Possivelmente, sua vida no lar carece de estímulo. A Carta da Posição n.º 3, A Imperatriz, indica que uma pessoa forte dominará o rapazinho numa fase posterior da sua vida, possivelmente uma esposa energética e ranzinza ou uma mãe superprotetora. A Carta da Posição n.º 4, A Morte, revela que

Arrumação n.º 6

Carta n.º 6
Influência
Futura



Carta n.º 2



Carta n.º 1
Posição
Presente



Carta n.º 5
Eventos do
Passado
Recente



Carta n.º 3
Meta ou
Destino



Influência
Imediata

Carta n.º 4
Bases do
Passado
Distante



Carta n.º 10
Resultado
Final



Carta n.º 9
Emoções
Íntimas



Carta n.º 8
Fatores
Ambientais



Carta n.º 7
O Consultente



alguma mudança súbita ou abrupta ocorreu na vida passada do jovem, a morte do pai ou de alguém por quem ele tinha grande admiração, ou talvez um possível fracasso financeiro da família. A Carta da Posição n.º 5, Os Amantes, indica que o rapazinho tem tendência para manter uma imagem materna e para permanecer amarrado ao domínio da mãe. A Carta da Posição n.º 6, O Sol, indica que o rapazinho tem um desejo sincero de viver uma vida amena e satisfatória, sem conflitos ou adversidades. O Enforcado, a Carta da Posição n.º 7, confirma sua total indecisão com respeito às suas atividades futuras. Ele se encontra num estado de suspensão e de transição. A Carta da Posição n.º 8, A Grande Sacerdotisa, indica, mais uma vez, que uma pessoa enérgica, provavelmente sua mãe, mantém uma influência dominante sobre ele. A Carta da Posição n.º 9, O Mago, revela que o jovem está passando por momentos de apreensão com respeito às suas próprias capacidades para ser bem sucedido na vida. Em parte, isso poderá explicar sua dependência em relação à mãe e sua indecisão quanto ao futuro. A Carta da Posição n.º 10, A Força, é a chave que desvenda o futuro do jovem. Ela acentua a sua urgente necessidade de desenvolver características individuais mais fortes, se quiser levar, como indivíduo, uma vida feliz e bem sucedida.

ARRUMAÇÃO N.º 7

Uma mulher jovem, casada e sem filhos, deseja conhecer suas perspectivas para o futuro. Ela recentemente arranhou um novo emprego, como secretária numa agência de publicidade, e gosta de seu trabalho. Seu casamento é feliz, mas ela acha que a sua vida não tem muito sentido.

A Carta da Posição n.º 1, A Imperatriz, indica que a moça é uma funcionária muito capaz e eficiente. A Carta da Posição n.º 2, A Grande Sacerdotisa, indica que ela também é intelectual, tem habilidade para ensinar e instruir os outros e é possuidora de uma mentalidade independente. A Carta da Posição n.º 3, O Hierofante, indica que, embora a moça tenha confiança em si mesma, ela tende a se apoiar em outras pessoas, em busca de orientação e de compreensão, possivelmente numa pessoa religiosa ou em alguém com quem ela trabalha. A Carta

Arrumação n.º 7

Carta n.º 3
Meta ou
Destino



Carta n.º 6
Influência
Futura



Carta n.º 1
Posição
Presente



Carta n.º 2



Influência
Imediata

Carta n.º 4
Bases do
Passado
Distante



Carta n.º 5
Eventos do
Passado
Recente



Carta n.º 10
Resultado
Final



Carta n.º 9
Emoções
Íntimas



Carta n.º 8
Fatores
Ambientais



Carta n.º 7
A Consulente



da Posição n.º 4, A Temperança, indica que, por meio do seu autocontrole e da sua habilidade para utilizar suas próprias capacidades, a moça leva uma vida organizada. Recentemente, conforme fica evidenciado pela Carta da Posição n.º 5, O Mago, ela se tornou mais criativa e mais auto-expressiva, motivada pelo desejo de romper alguns dos laços que, segundo ela, a limitam. Isso é confirmado pela Carta da Posição n.º 6, O Bobo, que indica que essa inclinação prosseguirá e que a moça tenderá a ser mais audaciosa e, possivelmente, frívola.

A Carta da Posição n.º 7, A Justiça, indica que a moça possui integridade e é sempre sincera e honesta. A Carta da Posição n.º 8, O Carro, indica que alguém, possivelmente o marido, ou então um membro da família ou um amigo, está empurrando a moça para uma direção diferente daquela que a interessava anteriormente. Essa mudança poderá ser para melhor ou para pior, dependendo das intenções da moça. A Carta da Posição n.º 9, A Roda da Fortuna, indica que a jovem pressente que acontecimentos inesperados logo irão ocorrer. Pela tendência das cartas, reveladas nessa arrumação, esses eventos provavelmente serão favoráveis e estarão relacionados com a figura simbólica da última carta, O Imperador, que indica que a fortuna da moça está estreitamente ligada a uma outra pessoa, provavelmente o marido, a quem a sua vida é dedicada e por quem o seu amor é constante.

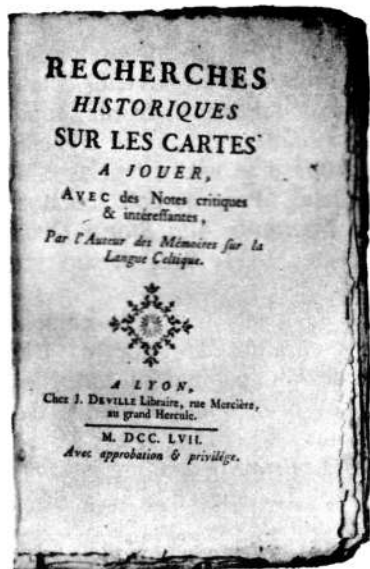
BIBLIOGRAFIA SELECIONADA E ANOTADA

Esta lista, bastante ampla, compreende cento e nove livros selecionados entre as obras mais importantes que tratam das cartas do tarô em todos os seus aspectos, desde o ano 1540 até hoje. Os livros assinalados com um asterisco (*) pertencem à coleção particular do autor.

- * Alta, Elie. *Le Tarot Egyptien. Ses Symboles, Ses Nombres, Son Alphabet. Comment on lit Le Tarot.* (Inclui reproduções de trabalhos de M. M. d'Odoucet.) Vichy, França, 1922. 8vo. Ilustrado. Texto em francês. 311 pp.
Alta apóia a origem egípcia das cartas do tarô. O texto inclui informações sobre Etteilla, origem e significado de cada uma das cartas dos Arcanos Maiores e dos Arcanos Menores, e lições sobre a aplicação do tarô conforme apresentadas, em 1793, por d'Odoucet, aluno e colaborador de Etteilla, cujo livro publicado — *Science Des Signes, Où Medecine de l'Esprit, connue sous le nom d'Art de tirer les Cartes* — é reproduzido no livro de Alta, começando na página 238.
- * Bargagli, Girolamo. *Dialogo de Givochi che nelle Vegghie Sanesi si usano di fare.* Siena, 1572. 8vo. Texto em italiano. 223 pp.
Na página 77, contém a mais antiga referência impressa ao jogo dos Tarocchi. "Eu também vi jogar o jogo dos

e inclui uma seção completa sobre cartomancia, inclusive contendo anedotas sobre Mlle. Le Normand, a famosa sibila francesa, e mais um apêndice contendo o método de Etteilla, para leitura da sorte com as cartas.

- * British Museum [Museu Britânico]. *Playing Cards of Various Ages and Countries*. Selecionado da coleção de Lady Charlotte Schreiber. Londres. 1892-1895. 3 vols. Fólio. Profusamente ilustrado. Esta abrangente coleção referente a cartas de jogar inclui reproduções, em branco e preto, de muitas cartas de tarô de baralhos feitos por toda a Europa durante o período dos séculos XVI ao XIX. Uma peça de colecionador, muito rara.
- * Brown, Wenzell. *How to Tell Fortunes With Cards*. Nova York, 1969. 12mo. Ilustrado. 128 pp. Descreve o significado de cada uma das cartas numeradas. Inclui vários exemplos de arrumações.
- * Bullet, Jean Baptiste. *Recherches Historiques Sur Les Cartes à Jouer avec des Notes Critiques et Intéressantes*. Lião, 1757. 12mo. Texto em francês. 163 pp.



Coleção do Autor

Página de rosto das *Recherches Historiques Sur Les Cartes à Jouer*. Jean Baptiste Bullet, 1757.

Descreve a origem das cartas de jogar, com referências específicas a obras publicadas durante a Idade Média, que poderão, possivelmente, relacionar-se com as cartas e com a sua introdução na Europa. Uma rara peça de colecionador.

- * Case, Paul Foster. *The Book of Tokens: Tarot Meditations*. Califórnia, 1934. 12mo. Ilustrado. 200 pp.
Compreende meditações sobre o significado oculto das vinte e duas letras hebraicas, ilustradas pelas vinte e duas Chaves Maiores do Tarô.
 - * —. *The Tharot. A Key to the Wisdom of the ages*. Virgínia, 1947. Reimpresso. 12mo. Ilustrado, 214 pp.
Descreve cada uma das cartas dos Arcanos Maiores, o significado oculto dos números, métodos de estudo e adivinhação pelo tarô.
 - * —. *A Brief Analysis of the Tarot*. Nova York, 1927. 8vo. Sem ilustrações. 102 pp.
Texto igual ao de *The Tarot. A Key to the Wisdom of the Ages*.
 - * Chatto, William Andrew. *Facts and Speculations on the Origin and History of Playing Cards*. Londres, 1848. 8vo. Ilustrado. 343 pp.
Descreve a origem das cartas de jogar, inclusive a presunção de que as vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores e as restantes cartas do naipe outrora estiveram separadas e mais tarde foram combinadas. Inclui referências à introdução das cartas na Europa e às várias teorias conflitantes a respeito da origem delas. Peça de colecionador.
 - * Cicognara, Leopoldo. *Memorie Spettanti Alla Storia Della Calcografia del Commend*. Prato, 1831. 8vo. Texto em italiano. 262 pp.
Descreve a origem das cartas de jogar, incluindo comentários detalhados sobre antigos baralhos de tarocchi. Um volume separado, totalizando dezoito páginas *in folio*, inclui numerosas reproduções, em branco e preto, dos desenhos de antigas cartas italianas.
- Court de Gebelin, Antoine. *Le Monde Primitif, analysé et comparé avec le monde moderne*. Vol. I, começando na p. 363: *Du Jeu des Tarots. Où l'on traite de son origine, où on explique ses allégories, et où l'on fait voir qu'il est la*

source de nos cartes modernes à jouer, etc. etc. Paris, 1775 a 1784. 9 vols. Texto em francês.

Esta famosa dissertação sobre as cartas de tarô descreve a origem egípcia das cartas, a maneira pela qual Gebelin veio a conhecer as cartas pela primeira vez, o significado de cada uma das cartas dos Arcanos Maiores e a maneira pela qual as cartas se espalharam, subseqüentemente, pela Europa. Uma rara peça de colecionador.

- * Crowley, Aleister. *The Book of Thoth* (Tarô Egípcio). Nova York, 1969. Reimpresso. 8vo. Ilustrado. 287 pp.

Descreve a teoria do tarô, inclusive a sua origem egípcia e o seu relacionamento com a Cabala Sagrada, o significado de cada uma das cartas dos Arcanos Maiores e Menores, mais a interpretação pictórica, de Crowley, de cada uma das cartas.

- * D'Allemagne, Henry-René. *Les Cartes à Jouer du Quatorzième au Vingtième Siècle. Contenant 3200 reproductions de cartes, dont 956 en couleur, 12 planches hors textes coloriées a l'aquarelle, 25 phototypies, 116 enveloppes illustrées pour jeux de cartes et 340 vignettes et vues diverses.* Paris, 1906. Fólio. 2 vols. Texto em francês. Tomo I — 504 pp; tomo II — 640 pp.



Coleção do Autor

Capa de *Les Cartes à Jouer du Quatorzième au Vingtième Siècle*. Henry-René D'Allemagne, 1906.

Um dos livros mais autorizados sobre a história das cartas de jogar. Inclui várias referências à origem das cartas de jogar, reproduções em branco e preto e coloridas de diferentes cartas de tarô, mais um capítulo sobre o uso das cartas para adivinhação, desde tempos muito antigos até o século XX. Rara peça de colecionador.

- * Deutsches Spielkarten Museum [Museu Alemão de Baralhos]. *Tarocke Mit Franzosischen Farben*. Alemanha, 1969. 8vo. Ilustrado. Texto em alemão. 60 pp.
Contém uma descrição de 375 diferentes baralhos de cartas, na maioria baralhos de tarô, e mais alguns outros tipos, que foram exibidos numa exposição entre 2 de julho de 1967 e 15 de abril de 1968, no Deutsches Spielkarten Museum, em Bielefeld, Alemanha Oriental.
- * Doane, Doris Chase e King Keyes. *Tarot-Card Spread Reader*. Nova York, 1970. Reimpressão. 8vo. Ilustrado. 207 pp.
Descreve as cartas do tarô e ensina a usá-las. Fornece exemplos de leituras com as cartas do tarô e as frases-chave para as setenta e oito cartas do baralho de tarô. Inclui uma parte sobre simbolismo astrológico. Também reimpresso com o título *How to Read Tarot Cards*.
- * Duchartre, Pierre Louis. *Tarot Packs. Tarockspiele, Jeux de Tarots*. *Graphis Magazine*. Zurique, 1949. Vol. 5, n.º 26. Texto em francês.
Um artigo de seis páginas, ilustrado, começando na página 168 do *Graphis Magazine*, descrevendo o desenvolvimento gráfico das cartas francesas de tarô.
- * Duchesne, Jean l'Aine. *Jeux de Cartes Tarots et de Cartes numériques, du quatorzième au dix-huitième siècle*. *Publiés par la Société des Bibliophiles Français*. Paris, 1844. Fôlio. Ilustrado à mão. Texto em francês. 100 pp. *Petit papier*.
Foram publicadas apenas trinta e duas cópias em *grande papier* e cem cópias em *petit papier*. Contém reproduções iluminadas, feitas à mão, das dezessete cartas do tarô que estão na Biblioteca Nacional, em Paris, que alguns estudiosos acreditam que foram pintadas por Jacquemin Grin-

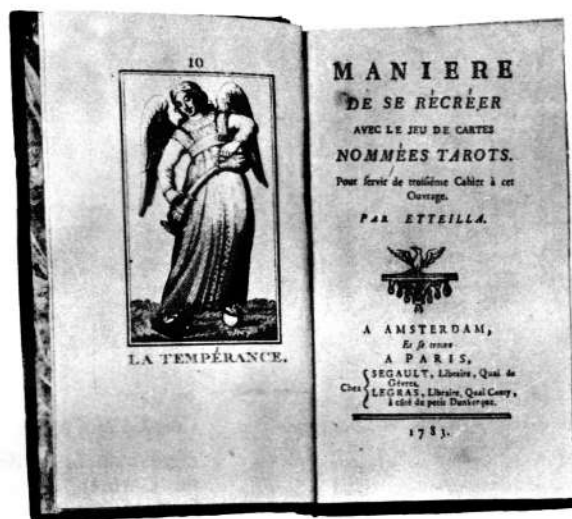


Coleção do Autor

Página de rosto dos **Jeux de Cartes Tarots et de Cartes Numérales**. Jean l'aine Duchesne, 1844.

gonneur para Charles VI de França, em 1392. Também inclui reproduções de cinquenta tarôs de origem italiana, o chamado Tarocchi de Mantegna, copiadas de calcografias. Uma peça muito rara, de colecionador.

- * Edindustria Editoriale. *Antiche Carte Italiane da Tarocchi*. Roma, 1961. Fólio. Ilustrado. Texto em italiano. 26 pp. Contém uma breve história das antigas cartas italianas de tarô, com reproduções, em cores perfeitas, de antigos baralhos de Tarô, Tarocchino e Minchiate. Segunda edição, limitada a trezentos exemplares.
- * Etteilla (Alliette). *Les Sept Nuances de L'Oeuvre Philosophique-Hermetique, Suivies d'un Traite sur La Perfection des Metaux, mis sous l'Avant-Titre L.D.D.P.* 1772. 48 pp. L.D.D.P., ou *La Perfection dex Metaux*. 60 pp. Este livro e os volumes seguintes abrangem as obras de Etteilla, discípulo de Court de Gebelin. Incluem a origem egípcia das cartas de tarô e os métodos secretos de deitar e interpretar as cartas, na época popularizados por Etteilla. Textos em francês. Peças muito raras, de colecionador.



Frontispício e página de rosto da *Manière de se Récréer avec le Jeu de Cartes Nommées Tarots*. Etteilla. 1783.

- * —. *Philosophie des Hautes Sciences, ou la Clef Donnée aux Enfans de l'Art de la Science et de la Sagesse*. Amsterdã, 1785. 189 pp.
- * —. *Manière de Récréer avec le Jeu de Cartes Nommées Tarots. Pour servir de premier Cahier à cet Ouvrage*. Amsterdã, 1783. 182 pp.
- * —. *Manière de Récréer avec le Jeu de Cartes Nommées Tarots. Pour servir de second Cahier à cet Ouvrage*. Amsterdã, 1785. 202 pp.
- * —. *Manière de Récréer avec le Jeu de Cartes Nommées Tarots. Pour servir de troisième Cahier à cet Ouvrage*. Amsterdã, 1783. 142 pp.
- * —. *Fragment sur Les Hautes Sciences, Suivi D'une note sur les trois fortes de Médecines données aux Hommes, dont une mal-a-propos délaissée*. Amsterdã, 1785. 60 pp.
- * —. *Jeu des Tarots ou Le Livre de Thot, ouvert à ia Manière des Egyptiens, pour servir ici, a L'Interprétation de tous les Rêves, Songes et Visions diurnes et nocturnes*. 12 pp.
- * —. *Livre de Thot*. 1789. 4 pp.

- * —. *Manière de se Récréer avec le Jeu de Cartes Nommées Tarots. Pour servir de quatrième Cahier à cet Ouvrage.* Amsterdã. 1785. 256 pp.
- * —. *Sciences Leçons Théoriques et Pratiques du Livre de Thot. Moyennes Classes.* Amsterdã, 1787. 94 pp.
- * —. *Sciences Leçons Théoriques et Pratiques du Livre de Thot* 1787. 24 pp.
- * Falconnier, R. *Les XXII Lames Hermétiques du Tarot Divinatoire. Exactement reconstituées d'après les textes sacrés et selon la tradition des Mages de l'ancienne Egypte.* Paris, 1896. 12mo. Ilustrado. Texto em francês. 104 pp. Descreve a origem egípcia das cartas do tarô e o significado de cada carta para uso divinatório. As ilustrações das cartas são figuras com influência egípcia.
- * Franck, Adolphe. *The Kabbalah. The Religious Philosophy of the Hebrews.* Nova York, 1967. Reimpressão. 12mo. 224 pp. Descreve as origens antigas da Cabala e seus dois livros principais, *Sefer Yetzirah* e o *Zohar*.
- * Gardner, Richard. *Evolution Through The Tarot.* Inglaterra, 1970. 8vo. Reimpressão. 112 pp. Reimpressão do livro previamente publicado sob o título *Accelerate Your Evolution*. Descreve as vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores, em termos metafísicos.
- * Ginsburg, Christian D. *The Essenes. Their History and Doctrines. The Kabbalah. Its Doctrines, Development and Literature.* Londres, 1970. Reimpressão. 12mo. 245 pp. *The Kabbalah* foi primeiramente publicado em 1863 e *The Essenes*, em 1864. Descreve o significado da Cabala, inclusive a sua origem, o seu desenvolvimento e a sua aplicação como A Árvore da Vida.
- * Girould, Francis. *Mlle. Le Normand. Sa Biographie, Ses Prédications Extraordinaires, son commerce avec les personnages les plus illustres d'Europe, de la République, du Directoire, de l'Empire et de la Restauration, jusqu'à nos jours; La Chiromancie et La Cartomancie expliquées par la Pythenisse du XIX siècle. Avec une Introduction philosophique sur les Sciences occultes mises en regard des sciences naturelles.* Paris, 1843. 16mo. Ilustrado. Texto em francês. 191 pp.

Relata a vida da famosa sibila francesa, Mlle. Le Normand, cuja fama foi célebre durante a era de Napoleão. Inclui uma descrição das setenta e oito cartas do baralho do tarô.

- Gray, Eden. *Mastering The Tarot. Basic lessons in an ancient, mystic art.* Nova York, 1971. Ilustrado. 8v. 160 pp. Este livro para principiantes ensina os significados das cartas isoladamente e os vários métodos de leitura por meio delas. Inclui o significado de cada carta dentro do sistema de arrumação, relacionamentos com a numerologia e exemplos reais de leituras.
- * —. *A Complet Guide to the Tarot.* Nova York, 1970. Reimpressão. 4to. Ilustrado. 156 pp. Descreve as cartas dos Arcanos Maiores e Menores, métodos de ler as cartas e filosofia oculta, na parte em que se relaciona com o tarô, inclusive numerologia, astrologia e Cabala.
- * —. *The Tarot Revealed: A Modern Guide to Reading the Tarot Cards.* Nova York, 1969. Reimpressão. 12mo. Ilustrado. 239 pp. Inclui capítulos sobre a magia das cartas, descrições dos Arcanos Maiores e Menores, adivinhação com as cartas do tarô, meditações, exemplos de leituras e glossário de símbolos.
- * Grimaud, B. P. *Grand Etteilla Egyptian Gypsies Tarot.* Paris, 1969. 48mo. 118 pp. Livreto introdutório que acompanha as cartas do Grande Etteilla, produzidas por France-Cartes/J. M. Simon de Paris. Descreve cada uma das setenta e oito cartas do baralho Etteilla, incluindo a significação das cartas quando estão perto uma da outra.
- * —. *Tarot of Marseilles.* Paris, 1969. 48mi. 48 pp. Livrinho de instruções que acompanha o baralho do Tarô de Marselha, produzido por France-Cartes/J. M. Simon de Paris. Descreve como usar as cartas do tarô e inclui os significados das cartas dos Arcanos Maiores e Menores.
- * Hargrave, Catherine Perry. *A History of Playing Cards and a Bibliography of Cards and Gaming.* Nova York, 1930. 4to. Profusamente ilustrado. 468 pp.

Descreve a origem das cartas de jogar, com partes sobre as cartas do tarô conforme se desenvolveram em diferentes países da Europa. Muitas ilustrações. Excelente bibliografia retirada da biblioteca da United States Playing Cards Company.

- * Hasbrouck, Muriel Bruce. *Pursuit of Destiny*. Nova York, 1941. 8vo. Ilustrado. 270 pp.
Descreve o baralho de tarô em relação a um período de tempo específico dentro do ano solar. A autora tenta atribuir uma carta do tarô para cada período de um ciclo de dez dias.
- * Heline, Corinne. *The Bible and the Tarot*. Califórnia, 1969. 8vo. Ilustrado. 237 pp.
Contém os princípios básicos do baralho do tarô, inclusive letras, números, cifras e códigos, uma descrição da Cabala e o Tetragramaton. Dá ênfase ao alfabeto hebreu. As figuras são antigos desenhos egípcios.
- * Hoy, David. *The Meaning of Tarot*. Tennessee, 1971. 8vo. Ilustrado. 168 pp.
Descreve o baralho do tarô, incluindo preparações para a adivinhação, métodos de adivinhação e os significados de cada uma das cartas.
- * Huber e Herpel. *Bologneser Tarockspiel des 17. Jahrhunderts*. Giuseppe Maria Mitelli. Alemanha, 1970. Texto em francês com algumas partes em inglês, italiano e alemão. Fôlio. Ilustrado. 8 pp.
Cento e cinquenta cópias impressas. Reproduz as cartas do Tarocchino de Bolonha, desenhadas por Giuseppe Maria Mitelli no século XVII.
- * Huson, Paul. *The Devil's Picturebook. The Compleat Guide to Tarot Cards*. Nova York, 1971. 8vo. Ilustrado. 256 pp.
Descreve as cartas dos Arcanos Maiores e dos Arcanos Menores e apresenta os métodos de deitar as cartas e de ler o baralho. Inclui uma descrição da origem das cartas do tarô.
- * Kaplan, S. R. (Stuart R.) *Tarot Cards For Fun And Fortune Telling*. Nova York, 1970. 8vo. Ilustrado. 96 pp.
Guia ilustrado para a arrumação e a interpretação das populares setenta e oito cartas do baralho do tarô 1JJ, de



Coleção do Autor

Capa do **Tarot Cards for Fun and Fortune Telling**. S. R. Kaplan. 1970.



Coleção do Autor

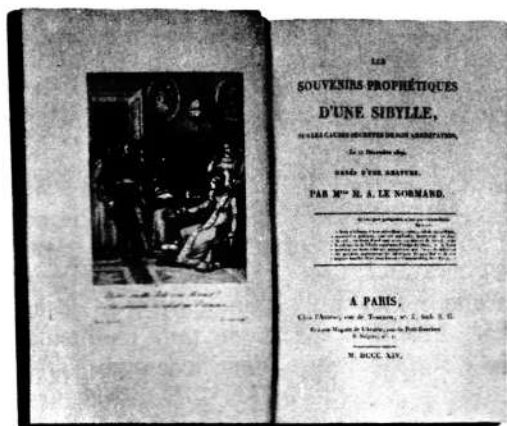
Capa das **Official Rules of the Tarot Trump Card Game**. Stuart R. Kaplan. 1971.

Muller & Cie, Suíça. Contém uma introdução ao tarô, o significado das cartas dos Arcanos Maiores e Menores e oito métodos de deitar as cartas, incluindo uma antiga arrumação de dez cartas que fornece uma leitura clara e concisa.

- * Kaplan, Stuart R. *Official Rules of the Tarot Trump Card Game*. U. S. Game Systems, Inc. Nova York, 1971.
As regras completas do jogo de Tarô-trunfo, baseadas nas regras originais dos populares jogos italianos do século XVI, Minchiate e Tarocchi, ligeiramente modificadas para servirem aos entusiastas do jogo de cartas de hoje em dia. Inclui exemplos de mãos por Jeff Rubens.
- * —. *Tarot Classic*. Nova York. 1972. 8vo. Ilustrado. 256 pp.
O guia clássico do baralho do tarô. Descreve o fenomenal interesse dos dias atuais pelo tarô, a origem antiga das cartas e as mais antigas referências europeias conhecidas a respeito do tarô, os mais antigos baralhos ainda existentes, o desenvolvimento do tarô por Gebelin, Etteilla, Levi, Papus e Waite, o significado divinatório completo de cada uma das cartas dos Arcanos Maiores e dos Arcanos Menores, exemplos de arrumação de cartas e métodos de adivinha-

ção. Ilustrado com os Arcanos Maiores e cartas de figuras reproduzidas do famoso baralho Tarô Clássico. Contém uma extensa bibliografia de livros notáveis e raros, sobre tarô, da coleção particular do autor.

- * Kasdin, Simon. *The Esoteric Tarot*. Nova Jérsei, 1965. 8vo. Ilustrado. 96 pp.
Descreve as vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores, usando símbolos incomuns, com referências específicas ao alfabeto hebreu e ao Sepher Yetzerah.
- * Knight, Gareth. *A Practical Guide to Qabalistic Symbolism*. Vol. I — *On the Spheres of the Tree of Life*. 249 pp. Vol. II — *On the Paths and the Tarot*. 291 pp. Inglaterra, 1965.
Descreve a aplicação e a teoria do simbolismo cabalístico e analisa as cartas dos Arcanos Maiores do ponto de vista dos símbolos do tarô, das letras hebraicas e dos símbolos astrológicos.
- * Laurence, L. W. de. *The Illustrated Key to the Tarot*. 1971.
Este livro é uma versão reimpressa do famoso livro de Waite, *The Key to the Tarot*. (v. Waite).
- * Le Normand, Mlle. M. A. *Les Souvenirs Prophétiques D'Une Sibylle, Sur les Causes Secrètes de son Arrestation, Le 11*



Coleção do Autor

Frontispício e página de rosto de **Les Souvenirs Prophétiques D'une Sibylle**. Mlle M. A. Le Normand, 1814.

- Décembre 1809*. Paris, 1814. Texto em francês. 590 pp. Descreve as causas e acontecimentos que levaram à detenção e ao aprisionamento de Mlle. Le Normand, por ordem de Napoleão. A revelação de Mlle. Le Normand à Imperatriz Josephine, do seu eventual divórcio determinado por Napoleão por causa do desejo do Imperador de ter um herdeiro do sexo masculino.
- * Levi, Eliphas (Alphonse Louis Constant). *Dogme et Rituel de la Haute Magie*. Paris, 1854.
Os livros de Eliphas Levi foram publicados na segunda metade do século XIX e se relacionaram com a cabala, o ocultismo, o misticismo e o tarô como livro sagrado. Textos em francês. Contudo, podem ser encontradas versões em inglês.
- * —. *Histoire de la Magie*. Paris, 1860.
- * —. *La Clef des Grands Mystères*. Paris, 1861.
- * —. *Le Livre des Splendeurs*. Paris, 1894.
- * —. *Clefs Magiques et Clavicules de Salomon*. 1895.
- * —. *Le Grand Arcane ou L'Occultisme Dévoilé*. Paris, 1898.
- * Lhôte, Jean-Marie. *Le Tarot. Discours en forme de catalogue a propos d'une exposition sur les Tarots réalisées par la Maison de la Culture d'Amiens*. Paris, 1791. 4to. Ilustrado. Texto em francês. 55 pp.
Descreve uma exposição sobre a história e o desenvolvimento das cartas do tarô feita pela Maison de la Culture. Amiens, França, na primavera de 1971.
- * Lind, Frank. *How to Understand The Tarot*. Londres, 1969. Ilustrado. 63 pp.
Descreve as cartas dos Arcanos Maiores, com algumas referências aos Arcanos Menores e a métodos de adivinhação.
- * Mann, Sylvia. *Collecting Playing Cards*. Nova York, 1966. 8vo. Ilustrado. 215 pp.
Um livro de consulta muito útil, sobre cartas de jogar, incluindo referências a antigas cartas de tarô produzidas em países europeus e sugestões para identificar os baralhos comuns.
- Marcolini, Francesco. *Le Sorti di Francesco Marcolini da Forli, intitulate Giardino di Pensieri, allo Illustrissimo Signore Hercole Estense, Duca di Ferrar*. Veneza, 1540. Ilustrado. Texto em italiano.

Um dos mais antigos livros conhecidos sobre o uso de cartas para adivinhação. Contém 99 xilografias. Reproduz o naipe de ouros. As perguntas são respondidas dependendo de uma espécie de trinca oracular, para a qual a pessoa é conduzida tendo como base o desenho de uma ou duas cartas. Uma segunda edição foi publicada em 1550.

- * Marteau, Paul. *Le Tarot de Marseille*. Paris, 1949. 4to. Ilustrado. Texto em francês. 281 pp.
Descreve o significado de cada uma das vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores. Cada seção inclui um fac-símile de uma carta, nas cores originais, do baralho do Tarô de Marselha, colado à página. Inclui métodos de adivinhação.
- * Mathers, S. L. MacGregor. *The Tarot, Its Occult Signification. Use in Fortune-telling, and Method of Play*. Londres, 1888. 24mo. 60 pp.
Descreve a origem do baralho de tarô, o significado de cada carta, regras (incompletas) para o jogo de tarô e vários métodos de arrumação das cartas, usados para adivinhação.
- * Mayananda. *The Tarot for Today*. Constando de Notas Relativas aos Vinté e Dois Caminhos da Árvore da Vida e os Trunfos do Tarô, juntamente com um novo sistema de abordagem deste Símbolo Antigo, mais adequado à atual Era Aquariana e intitulado A Arrumação Horus. Londres, 1963. 8vo. Ilustrado. 255 pp.
Descreve a origem das cartas do tarô, a descrição de cada um dos Arcanos Maiores, o simbolismo, a tradição e as aplicações cabalísticas.
- * Merlin, R. *Origine des Cartes à Jouer. Recherches Nouvelles Sur les Naïbes, Les Tarots et Sur Les Autres Espèces de Cartes*. Paris, 1869. 4to. Ilustrado. Texto em francês. 144 pp. mais um álbum de 74 pp.
Descreve as várias origens possíveis das cartas de jogar, incluindo pormenores sobre as inexatidões de pesquisas anteriores. Contém um grande álbum de reproduções de muitas cartas, inclusive das cartas dos Tarocchi de Mantegna, das cartas do Minchiate de Florença e de vários baralhos de tarô antigos, da França e da Itália. Peça de colecionador.
- * Moakley, Gertrude. *The Tarot Cards Painted by Bonifacio Bembo for the Visconti-Sforza Family*. Um Estudo Histó-

rico e Iconográfico. Nova York, 1966. 8vo. Ilustrado. 124 pp.

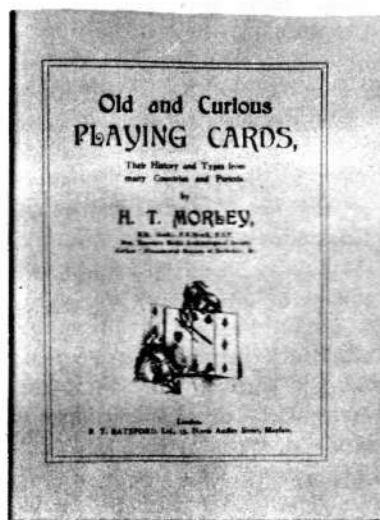
Descreve as cartas dos tarocchi Visconti-Sforza (1450, aproximadamente), originalmente possuído pelo quarto Duque de Milão, Francesco Sforza. Setenta e quatro das setenta e oito cartas ainda existem hoje em dia e são descritas de forma consideravelmente detalhada.

- * —. *The Waite-Smith "Tarot"*. Boletim da New York Public Library. Nova York, outubro de 1954. Vol. 58, n.º 10. 12mo. Ilustrado. Págs. 471-75.

Descreve a referência às cartas do tarô feita por T. S. Eliot no seu poema *The Waste Land* e o baralho de tarô contemporâneo, desenhado por Pamela Colman Smith, sob a direção de Arthur E. Waite.

- * Morley, H. T. *Old and Curious Playing Cards. Their History and Types from Many Countries and Periods*. Londres, 1931. 8vo. Ilustrado. 235 pp.

Inclui uma parte sobre as cartas dos Tarocchi e Atout, com o significado de cada uma das cartas dos Arcanos Maiores.



Coleção do Autor

Capa do *Old and Curious Playing Cards*. H. T. Morley. 1931.

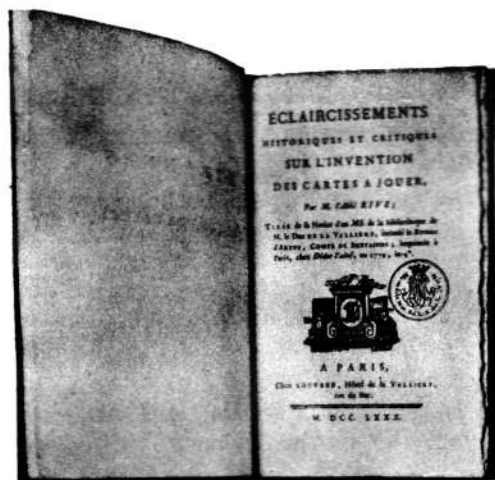
- * Mornand, Pierre. *Cartes et Tarots du Cabinet des Estampes. France Illustration Magazine*. França, Natal de 1946. Fôlio. Ilustrado. Texto em francês. 17 pp.
Uma reprodução de antigas cartas do tarô, nas cores originais, com um texto sobre a controversa origem das cartas e seu desenvolvimento através da Europa.
- * Muchery, Georges. *The Astrological Tarot (Astromancy)*. Nova York (sem data). 8vo. Ilustrado. 312 pp.
Descreve um sistema de adivinhação que combina o baralho do tarô com a astrologia. Utiliza um baralho de quarenta e oito cartas, que traz, além das figuras simbólicas, um título descritivo em cada carta.
- * Nordic, Rolla. *The Tarot Shows the Path. Divination through the Tarot*. Inglaterra, 1960. 12mo. Ilustrado. 127 pp.
Descreve cada uma das vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores, métodos de adivinhação, exemplos de leituras e métodos de arrumar as cartas.
- * O'Donoghue, Freeman M. *Catalogue of The Collection of Playing Cards Bequeathed to the Trustees of the British Museum by the Late Lady Charlotte Schreiber*. Londres, 1901. 8vo. 228 pp.
Descreve várias centenas de baralhos de tarô, inclusive baralhos de Tarocchi, Tarocchino e Minchiate, da Coleção Schreiber (v. Museu Britânico). Os baralhos provêm de muitos países, Itália, França, Alemanha, Suíça e Bélgica, inclusive.
- * Orsini, Julia. *Le Grand Etteilla ou L'Art de Tirer les Cartes, contenant (1) Une introduction rappelant l'origine des cartes; (2) L'indication des tarots qui composent le véritable livre de Thot, avec la manière de les replacer dans le cas ou l'on ne pourrait pas se les procurer; (3) Une méthode au moyen de laquelle on peut facilement apprendre soi-même sa destinée, etc.* Paris, (aproximadamente) 1800. 12mo. Ilustrado. Texto em francês. 200 pp.
Descreve as setenta e oito cartas do tarô de Etteilla, incluindo a origem das cartas, a importância e o significado de cada carta para a adivinhação, métodos de deitar as cartas, uma lista de perguntas de exemplo e regras dos jogos de tarô.

- * —. *Traité Méthodique de Science Occulte*. Paris, 1891. 8vo. Texto em francês.
Inclui uma parte sobre ciganos e uma reprodução do baralho de tarô feito segundo as indicações de Oswald Wirth.
- * —. *Traité Élémentaire de Science Occulte Mettant Chacun a Môme de Comprendre et d'Expliquer Les Théories et Les Symboles Employés Par Les Anciens, Par Les Alchimistes, Les Francs-Maçons*, etc. Paris, 1888. 12mo. Ilustrado. Texto em francês. 219 pp.
Método elementar sobre ciência oculta, incluindo as antigas origens e métodos empregados.
- * —. *La Kabbale (Tradition Secrète de L'Occident). Résumé Méthodique*. Paris, 1892. 8vo. Ilustrado. Texto em francês. 188 pp.
Inclui textos sobre as divisões da Cabala, os Sephiroth, o alfabeto hebraico e uma extensa bibliografia.
- * Phillips, Henry D. *Catalogue of the Collection of Playing Cards of Various Ages and Countries*. Londres, 1903. 8vo. 125 pp.
Descreve vários baralhos de Tarô, Tarocchino e Minchiate, de propriedade do Museu Britânico. Impresso somente para circulação privada.
- * Pushong, Carlyle A. *The Tarot of the Magi*. Londres, 1967. 8vo. Ilustrado. 111 pp.
Descreve o significado de cada uma das vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores, das dezesseis cartas de figuras e dos quatro Ases. Inclui aspectos divinatórios do baralho de tarô, inclusive a correspondência entre o alfabeto hebreu, o poder numérico e o alcance astrológico.
- * Rákóczi, Basil Ivan. *The Painted Caravan: A Penetration Into the Secrets of the Tarot Cards*. Holanda, 1954. 8vo. Ilustrado. 119 pp.
Descreve a história do tarô segundo as tradições ciganas, os significados das cartas dos Arcanos Maiores e dos Arcanos Menores e técnicas de adivinhação.
- * Ricci, Franco Maria. *Tarocchi Il Mazzo Visconteo di Bergamo e New York Analisi di Sergio Samek Ludovici. Testo de Italo Calvino. (Il Castello dei destini incrociati.)* Itália, 1969. Fólio. Ilustrado. Texto em italiano. 165 pp.

Cartas dos Tarocchi, belissimamente reproduzidas, do barão Visconti-Sforza. As cartas estão coladas individualmente, em páginas separadas do livro, acompanhadas por comentários a respeito delas e do trabalho de arte. Inclui trinta e cinco cartas atualmente pertencentes à Biblioteca Pierpont Morgan e vinte e seis cartas que estão em poder da Accademia Carrara, em Bergamo, Itália.

- * Rive, M. l'Abbé. *Eclaircissements Historiques et Critiques Sur L'Invention des Cartes à Jouer*. Paris, 1780. 16mo. Texto em francês. 48 pp.

Apenas cem cópias foram publicadas. Relata as várias opiniões nacionalistas com respeito à possível origem européia das cartas de jogar, correntes na Alemanha, na Espanha, na Itália e na França, conforme citadas em sessenta e cinco referências publicadas. Rara peça de colecionador.



Coleção do Autor

Página de rosto dos **Eclaircissements Historiques et Critiques sur L'Invention des Cartes à Jouer**. M. l'Abbé Rive. 1780.

- * S.M.R.D. & outros. *The Tarot Book: The Secret Workings of the Golden Dawn*. Livro "T". Inglaterra, 1967. 8vo. Ilustrado. 149 pp.

Descreve os símbolos das setenta e oito cartas do tarô, juntamente com seus significados. Atribui cada carta aos elementos e aos símbolos zodiacais.

- * Sadhu, Mouni. *The Tarot. A Contemporary Course of The Quintessence of Hermetic Occultism*. Londres, 1968. 8vo. Ilustrado. 494 pp.

Descreve, numa série de cento e uma lições, as cartas dos Arcanos Maiores do ponto de vista do simbolismo, do hermetismo, da numerologia, do relacionamento com o alfabeto hebraico e dos relacionamentos astrológicos.

- * Schreiber, W. L. *Die ältesten Spielkarten und die auf das Kartenspiel Bezug habenden Urkunden des 14. und 15. Jahrhunderts*. Alemanha, 1937. 8vo. Ilustrado. Texto em alemão. 176 pp.

Descreve as mais antigas cartas de jogar conhecidas e as crônicas dos séculos XIV e XV, referentes ao jogo de cartas. Inclui uma bibliografia e um dicionário de termos de jogos de cartas.

- * Seguin, Jean-Pierre. *Le Jeu de Carte*. Paris, 1968. 8vo. Ilustrado. Texto em francês. 344 pp.

Uma revisão iconográfica da história das cartas de jogar e suas técnicas de produção. Além de documentos raros, este livro torna a apresentar o papel desempenhado pelas imagens simbólicas.

- * Seligmann, Kurt. *The Mirror of Magic. A History of Magic in the Western World*. Massachusetts, 1948. 8vo. Ilustrado. 504 pp.

Descreve o baralho do tarô, pp. 409 a 434, incluindo uma breve origem das cartas e seus significados divinatórios. Vários baralhos de tarô são ilustrados.

- * Singer, Samuel Weller. *Researches into the History of Playing Cards with Illustrations of the Origin of Printing and Engraving on Wood*. Londres, 1816. 4to. Ilustrado. 373 pp. Apenas duzentas e cinquenta cópias publicadas. Extensa pesquisa na história das cartas de jogar, incluindo referências às várias origens possíveis das cartas do tarô. O Apêndice inclui: (1) Extratos do poema italiano sobre o jogo de Tarocco; (2) Reimpressão, em francês, da dissertação de Court de Gebelin, extraída de *Le Monde Primitif: "Du Jeu des Tarots, etc."*; (3) Reimpressão do trabalho



Coleção do Autor

Frontispício e página de rosto das **Researches into the History of Playing Cards**. Samuel Weller Singer. 1816.

Coleção do Autor

de M. L'Abbé Rive no "*Ecclaircissements Historiques et Critiques sur l'Invention des Cartes à Jouer*"; e (4) Reimpressão de "*Recherches Sur Les Tarots, et Sur La Divination Par Les Cartes des Tarots*, por M. Le C. de M....". Peça muito rara, de colecionador.

- * Staatsgalerie Stuttgart [Galeria Nacional de Stuttgart] *Spielkarten aus aller Welt vom Mittelalter bis zur Gegenwart, aus dem Museum der Vereinigten Altenburger und Straisunder Spielkartenfabriken, Leinfelden bei Stuttgart, und aus deutschen Sammlungen*. Stuttgart, 1968. Fólio. Ilustrado. Texto em alemão. 104 pp.

Inclui a descrição de cartas, assim como os tarôs exibidos numa exposição que esteve aberta de 6 de setembro até 3 de novembro de 1968, na Staatsgalerie, em Stuttgart. Inclui várias reproduções coloridas de cartas de tarô.

- * Steiger, Brad e Ron Warmoth. *The Tarot*. Nova York, 1969. 16mo. Ilustrado. 168 pp.

Em forma de história, descreve métodos de adivinhação usando o baralho do tarô completo.

- * Taylor, Rev. Ed. S. *The History of Playing Cards with Anecdotes of their Use in Conjuring, Fortune-Telling, and*



Coleção do Autor

Página de rosto de **The History of Playing Cards**. Rev. Ed. S. Taylor. 1865.

Card-Sharping. Londres, 1865. 16mo. Ilustrado. 529 pp. Descreve a história das cartas de jogar e a introdução das cartas em vários países da Europa. Inclui um capítulo sobre a antiga cartomancia e a leitura da sorte. Publicado postumamente, é, praticamente, uma tradução de um livro mais antigo de P. Boiteau D'Ambly.

- * Thierens, A. E. *The General Book of the Tarot*. Contendo a Chave Astrológica do sistema Tarô. Pensilvânia, 1928. 8vo. 158 pp.

Descreve a doutrina do baralho do tarô e o significado de cada uma das vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores e das cinquenta e seis cartas dos Arcanos Menores, incluindo as chaves astrológicas.

- * Tilley, Roger. *Playing Cards*. Nova York, 1967. 8vo. Ilustrado. 120 pp.

Inclui a descrição de cartas de jogar antigas, inclusive baralhos de Tarô e de Minchiate.

- * Trismegiste, J. *Manuel Illustré de Cartomancie, L'Art de Tirer Les Cartes Français suivi du Livre de Thot ou Jeu de la Princesse Tarot*. Paris, 1867. 24mo. Ilustrado. Texto em francês. 192 pp.

- Descreve um baralho de tarô com desenhos de influência egípcia. Inclui métodos de leitura das cartas e o significado de cada carta.
- * Vaillant, J. A. *Les Rômes, histoire vraie des vrais Bohémiens*. Paris, 1857. 8vo.
 - Inclui descrições das cartas dos Arcanos Maiores e procura mostrar que os desenhos do tarô são herança das mais elevadas concepções da sabedoria indostânica.
 - * Van Rensselaer, Mrs. John King. *The Devil's Picture Books. A History of Playing Cards*. Nova York, 1895. 8vo. Ilustrado. 207 pp.
 - Apresenta uma história das cartas de jogar, incluindo uma breve parte sobre o baralho do tarô.
 - * —. *Prophetical Educational and Playing Cards*. Filadélfia, 1912. 8vo. Ilustrado, 392 pp.
 - Traça a história das cartas do tarô, partindo do Mercúrio egípcio, e procura provar que as cartas se originaram dos antigos mistérios.
 - * Waite, Arthur Edward. *The Key to the Tarot. Being Fragments of a Secret Tradition under the Veil of Divination*. Londres, 1920. Reimpressão. 24mo. 212 pp.
 - Trata da antiguidade das cartas do tarô, do simbolismo de cada uma das cartas, conforme a definição de Waite em seu baralho moderno, e faz um estudo dos vários métodos de adivinhação e traz uma descrição de várias maneiras de deitar as cartas.
 - * —. *The Holy Kabbalah*. Um estudo da Tradição Secreta de Israel, conforme revelada pelos Filhos da Doutrina para o Benefício e a Consolação de Eleitos dispersos através das Terras e das Eras do Grande Exílio. Nova York, 1960. Reimpressão. 8vo. 636 pp.
 - Introdução aos mistérios da Cabala. Apresenta uma abrangente história das origens, significados e aplicações das doutrinas de Cabala.
 - * Williams, Charles. *The Greater Trumps*. Londres, 1964. Reimpressão. 12mo. 230 pp.
 - As vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores são descritas numa história dos tempos modernos.
 - * Willshire, William Hughes. *A Descriptive Catalogue of Playing and Other Cards in the British Museum accompa-*

nied by a Concise General History of the Subject and Remarks on Cards of Divination and of a Politico-Historical Character. Londres, 1876. 4 t. Ilustrado. 360 pp.

Contém um resumo de algumas concepções populares a respeito da origem e do desenvolvimento oculto das cartas do tarô, e uma descrição de alguns baralhos de tarô existentes no Museu Britânico. Suplemento com ilustrações. 1877. 87 pp.

- * Wirth, Oswald. *Le Tarot, des Imagiers du Moyen Age*. Paris, 1969. Reimpressão. 8vo. Texto em francês. 374 pp. Descreve a história das cartas do tarô, apoiando a origem egípcia, o significado e o simbolismo de cada carta, conforme elas foram definidas por Wirth em figuras modificadas, trazendo a letra hebraica apropriada, e discute métodos de interpretação e de adivinhação. Inclui um baralho formado pelas vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores, inserido nas costas do livro.

- * Zain, C. C. *The Sacred Tarot*. Los Angeles, 1969. 16mo. Ilustrado. 416 pp.

Este volume, na realidade, compreende 13 folhetins e inclui uma cronologia do tarô, como ler o tarô, o escopo e o uso do tarô e o tarô sagrado como uma doutrina do cabalismo.

GLOSSÁRIO

- ACORNS** [bolotas do carvalho]. Símbolo de naipe equivalente a paus (alemão).
- ADIVINHAÇÃO.** Leitura da sorte ou profecia por vários meios, incluindo as cartas de jogar, mas não limitados a elas.
- ADIVINHO.** Pessoa que lê e interpreta as cartas arrumadas com o propósito de uma leitura do futuro.
- ALTENBURGER UND STRALSUNDER.** Famoso fabricante alemão de cartas de jogar provenientes de várias firmas do século XIX, localizado em Leinfelden.
- ARCANA.** Derivado do italiano, **arcano**, significando conhecimento secreto ou esotérico (latim — **arcanum**).
- ARCANOS MAIORES.** As vinte e duas cartas com representações pictóricas e emblemáticas, do baralho de tarô.
- ARCANOS MENORES.** Cinquenta e seis cartas, compreendendo quatorze cartas de cada um dos quatro naipes, de Rei até Ás ou 1.
- ARRUMAÇÃO.** A maneira pela qual as cartas do tarô são deitadas com o propósito de leitura.
- ÁRVORE DA VIDA.** Tirada da Cabala e compreendendo os dez Sephiroth e os vinte e dois Caminhos de ligação, numerados de 11 a 32.
- ATOUTS.** Palavra francesa usada para as vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores, ou cartas-trunfo, do baralho de tarô.
- ATUTTI.** Palavra italiana para as vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores ou cartas-trunfo, do baralho de tarô.
- BARALHO DE TARÔ.** O baralho completo de setenta e oito cartas, para leitura da sorte, compreendendo vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores e cinquenta e seis cartas dos Arcanos Menores.

- BARALHO DE TARÔ CLÁSSICO.** Famoso baralho de tarô, de setenta e oito cartas, baseado nos desenhos de Claude Burdel, do século XVIII, e produzido por Muller & Cie, Suíça.
- BARALHO DO TARÔ DE MARSELHA.** Famoso baralho de tarô, de setenta e oito cartas, produzido por B. P. Grimaud desde o século XIX.
- BARALHO DOS TAROCCHI.** O baralho dos Tarocchi de Veneza ou da Lombardia compreende setenta e oito cartas.
- BARALHO 1JJ MULLER.** O famoso baralho de tarô 1JJ, produzido por Muller & Cie. As iniciais "JJ" significam as duas cartas dos Arcanos Maiores, Juno e Júpiter.
- BARALHO RIDER WAITE.** Famoso baralho de tarô de setenta e oito cartas desenhado por Pamela Colman Smith sob a direção de Arthur Edward Waite.
- BARALHO TAROCCHINO.** O baralho do Tarocchino de Bolonha compreende sessenta e duas cartas. Diz-se que foi inventado por François Fibbia.
- BASTÕES.** Símbolo de naipe equivalente a paus.
- BASTONI [Bastões].** Símbolo de naipe equivalente a paus (italiano).
- BATONS [Bastões].** Símbolo de naipe equivalente a paus (francês).
- CABALA.** Antiga teosofia oculta amplamente transmitida na Europa medieval e baseada em interpretações esotéricas das escrituras hebraicas.
- CANTOS ARREDONDADOS.** As cartas com cantos arredondados apareceram pela primeira vez ao redor do final do século XIX.
- CANTOS QUADRADOS.** As cartas de cantos quadrados foram comuns até 1890.
- CARREAUX.** Símbolo de naipe, de ladrilhos de pavimentação, equivalente a ouros (francês).
- CARTAS ALEGÓRICAS.** As vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores do baralho de tarô, que trazem representações pictóricas e simbólicas.
- CARTAS COM PONTOS.** Cartas numeradas de 1 a 10, em cada um dos quatro naipes.
- CARTAS DA CORTE.** O Rei, a Rainha, o Cavaleiro e o Pajem em cada um dos quatro naipes do baralho de tarô.
- CARTAS DE FIGURAS COM DUAS CABEÇAS.** Os personagens das cartas de figuras se repetem em um e outro extremos da carta e podem ser vistos de um ou do outro extremo. Com poucas e raras exceções, as cartas de figuras duplas não foram usadas na Ingla-

terra e nos Estados Unidos antes de 1850. Outros países da Europa usaram cartas de figuras duplas numa data mais anterior, mais uo menos no primeiro quarto do século XIX; alguns baralhos italianos até mesmo numa data mais anterior.

CARTAS DE MINCHIATE. Os baralhos Minchiate de Florença compreendem noventa e sete cartas e se assemelham aos baralhos de tarô.

CARTAS EMBLEMÁTICAS. As vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores, do baralho de tarô que trazem representações pictóricas e simbólicas.

CARTAS NUMERADAS. As quarenta cartas dos Arcanos Menores, do baralho de tarô, que são numeradas de 1, ou Ás, até 10, nos quatro naipes.

CARTAS VESTIDAS. As cartas com figuras, ou personagens da corte, foram originalmente chamadas de "cartas vestidas" porque o Rei, a Rainha e o Cavaleiro trajavam costumes ou armaduras.

CARTIER. Nome dado aos fabricantes de cartas francesas, no final do século XVI.

CARTOMANCIA. A arte de usar as cartas para qualquer forma de leitura da sorte.

CAVALEIRO. Carta de figura localizada entre a Rainha e o Valete, no baralho de tarô.

CAVALIER [Cavaleiro]. Carta de figura situada entre a Rainha e o Valete no baralho de tarô (francês).

CETROS. Símbolo de naipe equivalente a paus (francês).

CHALICE. Símbolo de naipe equivalente a copas (francês).

CHATURANGE. Jogo oriental de xadrez, da Índia, datando dos séculos V ou VI.

CHEVALIER [Cavaleiro]. Carta de figura localizada entre a Rainha e o Valete, no baralho de tarô (francês).

COEURS [Corações]. Símbolo de naipe equivalente a copas (francês).

CONSULENTE. A pessoa que quer obter uma resposta para uma pergunta através da cartomancia; também conhecida como interrogador.

COPPE [Copas]. Símbolo de naipe equivalente a copas (italiano).

CUDGELS [Bastões]. Símbolo de naipe equivalente a paus (inglês).

DAME [Dama]. Carta de figura equivalente à Rainha (francês).

DENARI [Dinheiros]. Símbolo de naipe equivalente a ouros (italiano).

DESENHO DO VERSO. Desenhos que aparecem nas costas das cartas.

Algumas cartas antigas não tinham qualquer desenho no verso.

DINHEIRO. Símbolo de naipe equivalente a ouros.

- DISPOSIÇÃO.** Arrumação de cartas usada para a leitura do baralho.
- EPÉES [Espadas].** Símbolo de naipes equivalente a espadas (francês).
- ESPADE.** Símbolo de naipes equivalente a espadas (italiano).
- FABRICANTE.** A pessoa ou a Companhia que edita o baralho de cartas. Quase todos os baralhos têm pelo menos uma carta na qual aparece o nome e o endereço do fabricante.
- FOLHAS.** Símbolo de naipes equivalente a espadas (alemão).
- FOURNIER, S. A.** Famoso fabricante espanhol de cartas de jogar, do século XIX, localizado em Vitória.
- GRANDES ARCANOS.** As vinte e duas cartas emblemáticas e com figuras simbólicas, do baralho de tarô.
- GRIMAUD, B. P.** Famoso fabricante francês de cartas de jogar, localizado em Paris e originado no século XVIII. Recentemente a firma foi adquirida por J. M. Simon/France Cartes, que está dando continuidade à linha de produção de Grimaud.
- GUIZOS DE FALCÃO.** Símbolo de naipes equivalente a ouros (alemão).
- INDICES.** Letras ou números encontrados nos cantos de cada carta e usados para identificar as cartas sem abrir em leque todas as cartas da mão. Esta prática foi adotada na última parte do século XIX. As letras que servem para identificar as cartas de figuras variam de acordo com os países. Por exemplo, K. Q. J. A. (Inglaterra e Estados Unidos); R. D. C. V. A. ou I. (França).
- JOGO DE TARÔ-TRUNFO.** Atualmente, um popular jogo com o baralho de tarô de setenta e oito cartas, baseado nas antigas regras dos jogos italianos de Minchiate e de Tarocchi, do século XVI.
- LEITOR.** A pessoa que interpreta a arrumação de cartas, a fim de prever o futuro; também conhecida como adivinho.
- LINHA DE CERCADURA.** Linha exterior emoldurando o desenho do verso das cartas de jogar. Se a linha de moldura tem os cantos quadrados, então geralmente o baralho também tem os cantos quadrados; se ela tem os cantos arredondados, então possivelmente a carta terá os cantos também arredondados.
- MOEDAS.** Símbolo de naipes equivalente a ouros.
- MULLER & CIE.** Famoso fabricante suíço de cartas de jogar, originado no começo do século XIX e localizado em Neuhausen Am Rheinfall.
- NAIPES.** Os quatro naipes que formam as cartas dos Arcanos Menores, geralmente conhecidos como gládios (espadas), bastões (paus), taças (copas) e pentagramas (ouros).
- OBERMANN.** Carta de figura equivalente à Rainha (alemão).
- PACOTE.** O baralho de tarô completo, de setenta e oito cartas.

- PAJEM.** Carta de figura equivalente ao Valete (francês).
- PENTAGRAMAS.** Símbolo de naipes equivalente a ouros (francês).
- PEQUENOS ARCANOS.** Cinquenta e seis cartas compreendendo quatorze cartas em cada um dos quatro naipes, de Rei até Ás ou 1.
- PIATNIK, FERD & SOHNE.** Famoso fabricante austríaco de cartas de jogar, datando de 1824, mais ou menos, e localizado em Viena.
- PINTADO À MÃO.** As mais antigas cartas de tarô conhecidas foram pintadas à mão sobre cartão grosso.
- PINTADO À MÃO COM ESTÊNCES.** As cartas de tarô dos séculos XVIII e XIX geralmente foram coloridas à mão, mediante o uso de estêncis separados para cada cor, sendo as cores aplicadas com escovas ou rolos.
- PIQUES.** Símbolo de naipes, com desenho de pontas de lança, equivalente a espadas (francês).
- ROI.** Carta de figura equivalente a Rei (francês).
- SELO DE IMPOSTO.** Selos fiscais às vezes usados para controlar a produção de cartas de jogar e para coletar impostos para o país onde eram fabricadas.
- SELO FISCAL.** O selo do imposto que aparece em algumas cartas, ou no envelope das cartas, e que ajuda a identificar o país de origem e a data do baralho.
- SEPHIROTH.** As dez verdades fundamentais às quais estão ligados os vinte e dois Caminhos da Vida, na Cabala.
- SIGNIFICADOR.** A carta selecionada para representar e significar contagens. Símbolo de naipes equivalente a copas.
- TARÔ PIEMONTÊS.** Baralho de tarô, com setenta e oito cartas e com inscrições em francês, proveniente de uma área próxima de Bolonha.
- TAROC.** Jogo de tarô conforme conhecido na Áustria. Também se escreve tarok e tarock.
- TAROCCHI DE MANTEGNA.** O baralho de Mantegna compreende cinquenta cartas instrutivas, em cinco classes de dez cartas cada.
- TAROTÉE.** Termo aplicado ao desenho do verso das cartas antigas, que traziam uma série múltipla de linhas entrecruzadas.
- TAROTIERS.** Nome dados aos Cartiers [fabricantes de cartas] em Paris, no final do século XVI.
- TREFLES.** Símbolo de naipes, de trifólios ou trevos, equivalente a paus (francês).
- TRUNFOS.** As vinte e duas cartas dos Arcanos Maiores.
- UNTERMANN.** Carta de figura equivalente ao Valete (alemão).
- VALET.** Carta de figura equivalente ao Valete (francês).